ANNO XXXVI. NUMERO 126.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 31 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Germano b.; S. Priamo m.
29 Terça. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quarta. S. Fernando rei; S. Felix p. m.
31 Quinta. S. Petronilla v.; S. Lupicino.
1 Sexta. S. Firmo m.; S. Felinto; S. Severiano.
2 Sabbado. S. Erasmo b. m.; S. Marcelino m.
3 Domingo. da SS. Trindade. S. Ovidio b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

DECRETO N. 2,590 DE 9 DE MAIO DE 1860.

Eleva a dous annos o prazo de um anno estabelecido no art. 13 do decreto n. 1,601 de 10 de maio de de 1855 para a validade dos exames das materias preparatorias.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica elevado a dous o prazo de um anno, estabelecido no art. 13 do decreto n. 1,601 de 10 de maio de 1855 parr validade dos exames das materias preparatorias feitos perante a inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte.

Art. 2.º Este prazo vigorará tambem para os exames das mesmas materias feitos perante a faculdade de medicina da Bahia.

Art. 3.º O prazo será contado de uma á outra época dos exames e não de dia a dia.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de maio de 1860, 39.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João de Almeida Pereira Filho.*

DECRETO N. 2,591 DE 9 DE MAIO DE 1860.

Altera as condições do contrato celebrado com a companhia de Navegação e Commercio do Amazonas, annexo ao decreto n. 1,988 de 10 de outubro de 1857.

Attendendo ao que me representou o barão de Mauá, presidente da companhia de Navegação e Commercio do Amazonas, hei por bem alterar o contrato constante das condições annexas ao decreto n. 1,988 de 10 de outubro de 1857, elevando de seis a doze e numero annual das viagens entre Manáos e Tabatinga, de que trata a condição 2.ª do mesmo contrato, com as novas condições que com este baixam, assignadas por João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de maio de 1860, 39.º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João de Almeida Pereira Filho.*

CONDIÇÕES A QUE SE REFERE O DECRETO N. 2,591 DE 9 DE MAIO DE 1860.

1.ª Em lugar das seis viagens redondas em cada anno de que trata a condição 2.ª do contrato approvado pelo decreto n. 1,988 de 10 de outubro de 1857, a companhia de Navegação e Commercio do Amazonas obriga-se a fazer uma viagem mensal na segunda linha de navegação a vapor de sua empreza, a qual tem principio na cidade de Manáos, capital da provincia do Amazonas, e acaba em Tabatinga, na fronteira do Perú, nos termos e debaixo das clausulas do referido contrato.

2.ª Além da subvenção que a companhia actualmente percebe, uma vez estabelecido o serviço pela fórma designada na condição antecedente, pagará mais o governo imperial mensalmente, e dentro do prazo marcado na condição 4.ª do citado contrato, a subvenção addicional de 9:000$ rs. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de maio de 1860. — *João de Almeida Pereira Filho.*

DECRETO N. 2,593 DE MAIO DE 1860.

Extingue a imperial academia de musica e opera lyrica nacional, e revoga os respectivos estatutos.

Hei por bem extinguir a imperial academia de musica, e opera lyrica nacional, e bem assim revogar os respectivos estatutos, approvados pelo decreto n. 2,294 de 27 de outubro de 1858.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de maio de 1860, 39.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João de Almeida Pereira Filho.*

Ministerio da Justiça.

DECRETO N. 2,589 DE 9 DE MAIO DE 1860.

Créa uma secção de batalhão da guarda nacional do serviço de reserva do municipio da capital da provincia do Piauhy.

Attendendo ao que me representou o presidente da provincia do Piauhy, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica creada no municipio da capital da provincia do Piauhy, e subordinado ao commando superior da mesma capital, uma secção de batalhão da guarda nacional, de duas companhias, com a designação de terceira do serviço da reserva, a qual terá a sua parada no lugar que lhe fôr marcado pela presidencia, na fóma da lei.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar Palacio do Rio de janeiro, em 9 de maio de 1860. 39.º da independencia e do Imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. —*João Lustosa da Cunha Paranaguá..*

DECRETO N. 2,592 DE 9 DE MAIO DE 1860.

Declara que a concessão de perdão aos réos que forem condemnados por crimes militares deverá ser requerida por intermedio da repartição da guerra.

Tendo ouvido o parecer da secção de justiça do conselho de estado, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A concessão de perdão aos réos que forem militarmente condemnados, quer estes tenham de voltar ao serviço militar depois de cumprida a pena imposta, quer fiquem delle excluidos por virtude da sentença, deverá ser requerida ao poder moderador por intermedio da repartição de guerra.

Art. 2.º As justiça civis, a cuja disposição forem postos os réos excluidos do dito serviço para cumprimento da sentença, informarão ás autoridades militares sobre o comportamento daquelles que requererem perdão das penas a que foram condemnados por crimes militares.— João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de maio de 1860, 39.º da independencia e do Imperio — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

2.ª *secção.* — Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 14 de maio de 1860. — Illm, e Exm Sr. — Em resposta ao officio que essa presidencia me dirigio em data de 28 de fevereiro ultimo, acompanhando copia do que lhe remetteu o juiz municipal supplente dessa capital José Angelo Marcio da Silva, communicando que havia ordenado ao cidadão José de Barros Accioli sobrestivesse no exercicio dos officios do contador e distribuidor da mesma capital, visto terem sido aquelles officios creados pela assembléa provincial e o dito cidadão nomeado pelo presidente da provincia, ao que respondeu este que menos regularmente procedêra o referido juiz, por ser da competencia das assembléas provinciaes a creação de taes officios, e dos presidentes o provimento interino de todos os lugares da nomeação do governo imperial; tenho a declarar a V. Exm. que S. M. o Imperador, a quem fiz presente o citado officio, houve por bem approvar a solução dada por essa presidencia, porquanto o aviso de 30 de janeiro de 1857 decidio, sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, que, emquanto o corpo legislativo não resolver a questão, e esclarecer nesta parte o acto addicional, as assembléas provincias devem continuar na posse de direito em que estão de crearem officios de justiça competindo aos presidentes de provincia, nos termos do art. 6.º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, a nomeação provisoria dos respectivos serventuarios. O que V. Exc. fará constar ao mencionado juiz municipal para sua intelligencia e execução. Deus guarde a V. Exc. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.* Sr. presidente da provincia das Alagoas.

2.º *secção.* — Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 16 de maio de 1860. — Respondendo ao officio que Vm. me dirigio em 6 de março ultimo, no qual ponderou que, havendo sempre, no interesse da administração da justiça, nomeado os dous promotores publicos desta côrte curadores fiscaes de massas fallidas, ultimamente não se quizeram elles prestar a tal incumbencia, sob pretexto de que lhes era prohibida pelo aviso de 31 de outubro do anno passado, o qual veda que os promotores advoguem nas causas civeis que possão assumir caracter crime (como as de fallencia); cabe-me declarar a Vm. que S. M. o Imperador houve por bem, conformando-se com o voto do consultor interino dos negocios da justiça, decidir que o citado aviso de 31 de outubro não prohibio, nem podia prohibir a accummulação das funcções de curador de massas fallidas e da justiça publica, visto como a lei não incumbio aos curadores fiscaes unicamente a defeza dos interesses dos credores, mas commetteu-lhes tambem o importante encargo de esclarecer e auxiliar o juizo na qualificação da fallencia constituindo-se portanto verdadeiros promotores publicos, nesse summario mixto criminal e commercial ao mesmo tempo, que termina pela pronuncia ou despronuncia do fallido.

O que communicou a Vm. para sua intelligencia e divida execução. — Deus guarde a Vm. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.* — Sr. José Caetano dos Santos, juiz interino da 2.ª vara do commercio.

2.ª *secção.* — Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 18 de março de 1860. — Illm e Exm. Sr. — Tendo levado ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio dessa presidencia de 12 de outubro do anno passado, consultando: 1.º, se o juiz municipal de Sabará, não obstante os justo motivos que allegou, podia continuar no exercicio do seu cargo, tendo deixado de assumir a jusrisdicção de juiz de direito da comarca, para que fôra chamado como 1.º substituto; 2.º, se, resolvida affirmativamente esta primeira consulta, acontecendo ter de abrir-se o jury de Sabará, deveriam as respectivas sessões ser presididas por elle ou por aquelle a quem se houvesse passado a substituição da vara de direito; manda o mesmo augusto Senhor declarar a V. Exc. que, á vista do art. 17 § 7.º da lei de 3 de dezembro de 1841, e art. 211 § 10 do seu regulamento, que mandam observar na substituição de juiz de direito, a ordem que designarem os presidentes nas provincias, não póde o juiz municipal, 1.º substituto do de direito, renunciar a substituição para conservar-se no exercicio da vara municipal, considerando-se assim em parte impedido e em parte não, e escolhendo as funcções que lhe convem exercer, quando lhe compete a referida substituição pela ordem designada. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e em resposta ao supracitado officio. — Deus guarde a V. Exc. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.* — Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE MAIO.

Officio a camara municipal do Recife.—Declaro a camara municipal do Recife, em resposta ao seu officio de 14 do corrente, que não lhe póde ser permittido o recorrer para o governo imperial da decisão desta presidencia sobre o conflicto de jurisdicção entre o juiz de paz do primeiro districto de Santo Antonio desta cidade, Caetano Pinto de Veras, e o supplente juramentado pela camara, Antonio Augusto da Fonseca, quer se considere aquella decisão como provimento ao recurso interposto por Veras, nos termos do artigo 73 da lei do 1º de outubro de 1828, da deliberação da camara municipal do Recife, que o excluio do exercicio de juiz de paz, porque a nenhum tribunal recorrido concede a nossa legislação o direito de recorrer da decisão do superior; quer se considere a predita decisão da presidencia como relativa ao conflicto de jurisdicção que gerára a deliberação da camara entre o juiz de paz Veras, e o supplente Fonseca, porque, sendo inteiramente estranho ás attribuições legaes das camaras municipaes o intervirem nos conflictos de jurisdicção que apparecerem entre funccionarios publicos nada tem que ver a do Recife com a decisão que, a respeito do que se dera entre aquelles funccionarios, proferio a presidencia, só para isso competente nos termos da lei de 3 de outubro de 1834 artigo 5º § 11, sendo que á presidencia corre a obrigação de dar conta ex-officio de semelhante decisão ao governo imperial.

Tomo a occasião para prevenir a camara municipal do Recife de que, sendo contra os principios recebidos em direito administrativo, e sanccionados por varios avisos do governo imperial, o fazer o subordinado publicar a correspondencia que tiver com o superior sem licença deste, não podia a camara municipal do Recife fazer imprimir o extracto do officio a que ora respondo, no do seu expediente, publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje, sem embargo da autorisação que se contém no artigo 62 da lei do 1º de outubro de 1828, que não deve ser exercida de forma a contrariar os referidos principios e decisões do governo imperial, que se oppõem a publicação dos officios que a camara municipal do Recife dirigir á presidencia, á quem é inteiramente subordinada, nos termos dos artigos 78 da lei do 1º de outubro de 1828, e 1º da de 3 de outubro de 1834.

Dito ao vice-consul da Sardenha.—Com a inclusa informação, ministrada pelo doutor chefe de policia, respondo a communicação que me dirigio o Sr. vice-consul da Sardenha, em 15 do corrente, acerca do facto occorrido a bordo da escuna sarda *Astrolabo.*

Reitero ao Sr. vice-consul da Sardenha os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife. — Haja V. S. de expedir suas ordens para que uma guarda de honra, fornecida por um dos corpos da guarda nacional deste municipio, esteja postada, ás 3 horas da tarde do dia 31 do corrente mez, em frente da igreja da Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista, afim de acompanhar a procissão da Senhora da Conceição.

Dito ao mesmo.—Tendo Antonio de Mello Albuquerque provado ser maior de cincoenta annos mande V. S. dispensa-lo do serviço activo da guarda nacional, até que o respectivo conselho de qualificação, a quem deve elle requerer, o mande passar para a reserva.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Villa Bella, Ingazeira e Tacaratú.—Devolvo a V. S. os prets dos vencimentos dos guardas nacionaes em Villa Bella, relativos aos mezes de fevereiro e março ultimo, que acompanharam o seu officio de 14 de abril proximo findo, afim de que V. S. os mande reformar de conformidade com o que representa o inspector da thesouraria de fazenda no officio junto por copia, limitando o numero de praças ao determinado por esta presidencia em officio de 20 de janeiro.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo a V. S. os documentos a que se refere o seu officio de 26 do corrente, sob n. 544, relativos aos vencimentos da guarda nacional destacada na villa de Flores, tenho a dizer, que na communicação á essa thesouraria escapou fazer-se menção do official a que allude V. S, o qual tendo servido naquelle destacamento deve-se-lhe pagar os respectivos vencimentos constantes das folhas annexas aos mencionados documentos.

Dito ao mesmo.—A' vista dos documentos juntos, que me foram remettidos pelo gerente da companhia pernambucana de paquetes a vapor, com officio de hoje, mande V. S. pagar a quantia de oitenta mil réis, que se está a dever áquella companhia, de passagens e fretes, ordenados pela presidencia, por conta do ministerio da guerra. —Communicou-se ao referido gerente.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de hontem, sob n. 545, dada ácerca do requerimento em que Manoel Antonio de Jesus pede o pagamento de 3:533$824 rs, autoriso a V. S. a mandar pagar ao supplicante sob minha responsabilidade, nos termos do § 12 artigo 1º do decreto de 7 de maio de 1842, sómente a quantia de 1:359$614 rs., em que importam o pão e bolacha por elle fornecidos ao arsenal da marinha, ficando o resto para quando houver credito.

Dito ao Sr. José Pedro da Silva, inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteúdo do seu officio de hontem, tenho a dizer em resposta, que fica V. S. dispensado do exercicio do seu emprego por alguns dias, como pede no citado officio.

Dito ao contador da thesouraria provincial.— Pelo seu officio de hontem, sob n. 183, fiquei inteirado de haver Vmc. assumido interinamente o exercicio das funcções de inspector dessa thesouraria.

Dito ao inspector interino da thesouraria provincia.—Em vista de sua informação de hontem, sob n. 165, mande Vmc. pagar a G. Marinangeli, actual empresario do theatro de Santa Isabel, em seguida aos outros pagamentos já designados, a quantia de 6:000$, que se lhe está a dever da 2ª prestação do seu contrato.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Sendo possivel mande Vmc. fornecer ao engenheiro Henrique José da Silva Quintanilha, doze bandeirolas para a demarcação, a que proceder nas terras da aldêa dos Indios, na villa da Escada.— Communicou-se ao supradito engenheiro.

Dito ao mesmo. — Mande Vmc. receber nesse arsenal, e substituir por outras, as cinco granadeiras e duas armas roladas, que lhe forem apresentadas pelo chefe de policia.—Communicou-se a este.

Dito ao capitão do porto —Mande Vmc. pôr em liberdade o recruta Tiburtino Cyriaco, que mandei apresentar a Vmc. com o meu officio de 19 do corrente, por ter provado isenção legal.

Dito ao commissario vaccinador.—Em vista do aviso do ministerio do imperio de 14 do corrente, junto por copia, declare Vmc. em que tem de ser empregada a quantia de 166$, por Vmc. pedida em officio de 10 de março deste anno.

Dito ao gerente da companhia pernambucana de paquetes a vapor —Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Persinunga* e *Iguarassú* nos dias indicados no seu officio de hontem.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo inspector do arsenal de marinha, em officio de 26 do corrente, sob n. 233, resolve nomear a José da Costa Rebello para exercer interinamente o lugar vago de fiel do almoxarife do mesmo arsenal.— Communicou-se ao respectivo inspector e a thesouraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o aviso do ministerio do imperio, expedido pela repartição geral das terras publicas em 10 de fevereiro deste anno, resolve nomear o 2º tenente de engenheiros Henrique José da Silva Quintanilha, que vai proceder a medição e demarcação das terras da aldêa dos Indios da villa da Escada, juiz commissario para intervir em todas as questões de limites, nos termos do decreto n. 2105 de 13 de fevereiro de 1858, que se suscitarem por occasião dessa demarcação.—Communicou-se ao director dos indios, ao juiz municipal da Escada, delegado da repartição especial das terras publicas e ao nomeado.

Dita —O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o major commandante do 1º esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Recife, Domingos Alves Matheus, resolve conceder-lhe 30 dias de licença.—Communicou-se ao respectivo commandante superior interino.

Dita —O presidente da provincia, tendo a vista o que informou o commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, em officio de 15 do corrente, sob n. 75, resolve que seja aggregado ao 1º batalhão de reserva do mesmo municipio, o tenente da 1ª companhia de secção do batalhão de reserva n. 12 da guarda nacional do municipio de Barreiros, José Rodopiano dos Santos, de conformidade com o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita —O Sr. gerente da companhia pernambucana de paquetes a vapor, mande dar transporte para a provincia das Alagôas, onde serão pagas as respectivas passagens, ao criminoso de morte José da Cruz, conhecido por José Cobra, e a duas praças do corpo de policia, que o irão escoltando, no primeiro vapor, que para alli seguir.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana dos paquetes a vapor, mande transportar no vapor *Iguarassú* para o Rio Grande do Norte, á disposição do Exm. presidente daquella provincia, e por conta do ministerio da guerra, doze volumes contendo artigos bellicos, os quaes lhes serão mandados apresentar pelo agente da mesma provincia, José Joaquim de Lima.—Communicou-se a este.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem de convez para o Rio de Janeiro, no vapor que se espera do norte a José Frederico Borges e a sua mulher Lina, em lugares destinados para passageiros do estado.

Dita —O presidente da provincia, tendo a vista a proposta apresentada pelo tenente coronel commandante do batalhão n. 30 de infantaria da guarda nacional do municipio do Buique, a qual se refere a informação do respectivo commandante superior, com data de 9 de fevereiro ultimo, sob n. 6, resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de agosto de 1850, nomear para officiaes do mencionado batalhão aos cidadãos abaixo declarados:

1ª companhia.
Alferes, o 1º sargento José Luiz de Albuquerque.
3ª
Alferes, o 1º sargento Leonardo Bezerra Pessoa Cavalcanti.
4ª
Alferes, o 1º sargento Ponciano de Araujo Cavalcanti.
5ª
Alferes, o 1º sargento Jacob Bezerra Cavalcanti.
6ª
Alferes, o 1º sargento Manoel Clementino de Mello Lobato.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Despachos do dia 28 de maio.

284. — Antonio Agostinho da Silva Pinto.— Quando houver alguma vaga, requeira o supplicante que será attendido, segundo as suas habilitações e como convir ao serviço publico.

285.—Antonio Borges da Fonseca Junior, como procurador do tenente coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos.—Declare o supplicante o nome do recruta a que se refere.

286.—Tenente Francisco Gonçalves de Arruda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

287.—Bento José da Veiga e João Antonio Gomes.—Havendo-se dissolvido o conselho municipal de recurso, resta aos supplicantes o expediente de exhibirem perante a relação do districto os documentos que tem em mão.

288.—Innocencia Maria do Rosario.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

289 —Joaquim José de Mello Lima —Apresente-se á inspecção no quartel general.

290.—Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa.— Dirija-se á gerencia da Companhia Pernambucana.

291.—Joaquim Rodrigues d'Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

292.—João Izidro Gomes da Cruz. —Expede-se ordens á thesouraria de fazenda, onde deve o supplicante apresentar seu titulo para ser convenientemente registrado.

293.—João da Rocha Paranhos. — Nenhuma medida ha para tomar-se administrativamente.

294.—Manoel Thomaz dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

294.—Semianya do Espirito Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

295.—Silvano Antonio Gaião.—Passe-se portaria.

296.—Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel, 2º tabellião de notas do termo de Páo d'Alho.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

—29—

297.—Antonio de Mello Albuquerque.—Nesta data se expede ordem, dispensando o supplicante do serviço até a reunião do conselho de qualificação, perante o qual deve requerer ser passado para a lista da reserva.

298.—Bernardino de Sena Pontual.—Já foram expedidas as ordens no sentido em que requer o supplicante.

299.—Domingos Gomes de Aguiar — Indeferido.

300.—João Machado Dias.—Se habilite na forma da lei.

301.—Manoel Antonio de Jesus. — Dirija-se á thesouraria de fazenda, á quem se expede a ordem para pagar sómente a quantia da 1:359$614, em que importam o pão e bolacha fornecidos pelo supplicante, ficando o resto para ser satisfeito quando houver credito.

1.ª secção. — Rio de Janeiro, ministerio dos negocios do imperio em 14 de maio de 1860.— Illm. e Exm. senhor. — Em resposta ao officio dessa presidencia n. 476 de 17 de dezembro do anno passado, remettendo o requerimento em que Herculano José Ignacio pede um emprego, declaro á V. Exc. que foi indeferida a pretenção do supplicante, por não haver vaga em que possa ser provido.

Deus guarde á V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 28 de maio de 1860.

ORDEM DO DIA N. 403.

O tenente general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que nesta data nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro 1853, contractou para servir por 3 annos na muzica do 4.º batalhão de artilharia apé, na qualidade de muzico de segunda classe, o ex-muzico do mesmo batalhão João José de Mattos, que além dos vencimentos que por lei lhe competirem perceberá o premio de 200$000 rs., pago na forma do regulamento do 1.º de maio de 1858.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Pedro Gomes de Oliveira*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 4 de maio de 1860.

Deste mez em diante, as minhas cartas da quinzena lhe chegarão as mãos de quinze em quinze dias, graças á inauguração do serviço francez pelo porto de Bordeaux que tem lugar no dia 25 deste mez, e que tenho razões para esperar que será uma empreza seria e duravel, porque pertence a uma companhia poderosa, as *mesageries imperials*, e é ricamente subvencionada pelo governo francez. Desejo boa sorte aos meus compatriotas, e estou convencido de que o seu exito depende delles mesmos, porque o serviço dos vapores inglezes não é sufficiente para o transporte sempre crescente dos viajantes e das mercadorias preciosas que se servem desse modo rapido de communicação. Para sustentar a concurrencia, basta-lhes adquirir a unica qualidade essencial da marinha britanica, a exactidão, tão necessaria nas transacções do commercio, porque, por todos os outros lados os capitães francezes estão certos de chamar a si a freguezia dos brasileiros, que segundo me parece não apreciam muito a cozinha e a companhia dos officiaes da marinha ingleza.

Volto aos negocios da Europa. A annexação continua a ser a ordem do dia; a annexação, não a annexação da Italia que já entrou na cathegoria dos factos consumados, porém sim a da Saboya e de Nice. Está resolvido que uma conferencia européa será encarregada de decidir o que ha a fazer a respeito da opposição da Suissa, o unico estado que reclama sob pretexto que a sua neutralidade está compromettida. Mas para reunir-se essa conferencia, espera-se a sancção que o parlamento piemontez deve dar ao tratado de annexação. Duas causas tem demorado esse voto; em primeiro lugar a viagem do rei Victor Emmanuel as novas provincias, viagem que se prolongou mais do que se pensava; em segundo lugar o facto de ter a camara dos deputados que fazer 74 reeleições, em consequencia das eleições duplas, quer completar-se antes de proceder a esse acto solemne. No entanto, notas diplomaticas abundam a respeito das pretenções da Suissa, e chamo principalmente a sua attenção sobre duas notas do nosso ministro dos negocios estrangeiros, M. Thouvenel, que foram publicadas no *Moniteur* dos dias 1 e 2 de maio, e que achará reproduzidas nos jornaes francezes de 2 e 3. Ellas tem por fim estabelecer de uma parte que, no ponto de vista do direito, a Suissa não é de modo nenhum autorisada pelos tratados em vigor a protestar contra uma cessão feita pelo rei Victor Emmanuel, tendo sido a neutralisação dos districtos saboyanos prescripta no interesse unico da Saboya e imposta a Suissa como uma obrigação; por outro lado, que no ponto de vista do facto, a Suissa nada tinha a ganhar com augmentar o seu territorio do lado da Saboya, porque teria outros pontos muito mais attacaveis, se a França quizesse violar a sua neutralidade. Recommendo a sua attenção essas duas peças que são obras primas de logica.

A proposita da annexação da Saboya, tenho que rectificar o numero de votos dados na minha carta precedente e que não estavam completos. A apuração geral dos escrutinios foi feita pelo tribunal regio de Chambery e deu os resultados seguintes: eleitores inscriptos, 135,449, votos para a annexação 130,839; contra, 235; votos nullos 71; 4,000 mil suffragios não foram expressados. Já vê que enorme maioria se pronunciou em favor da annexação.

Disse-lhe que era necessario ainda o voto do parlamento piemontez para que se realisasse a annexação. Parece que em Turin ha alguns sustos a respeito do resultado dessa provança e que os *Italianissimos* teem muito encommodo para obter uma maioria que recusa a sua sancção a annexação de Nice. É o que dá um grande interesse ás reeleições que se estão fazendo neste momento. Mas sejam quaes forem os esforços de Garibaldi e de seus amigos, pode ter como certo que a annexação se ha de effectuar; em Turin precisam muito da França, para que se mettam a transtornar-lhe os planos. A ingratidão é familiar aos Italianos e elles não poriam nisso muita duvida, porém em presença da Austria que os ameaça e dos governos da Italia meridional que lhe são hostis, estão muito dependentes do imperador para lhe pregarem alguma peça.

Fallei em Garibaldi e dir lhe-hia que na Italia não se comprehendia como era que esse *condoltieri* que por toda a parte prega a revolução e a revolta, ficava na inação, quando a Secilia estava em fogo, ao menos tal era a versão dos jornaes de Genova. Tambem espalhou-se o boato que esse impectuoso personagem ia embarcar com o seu estado maior para se ir pôr a frente da insurreição seciliana. Mas custa-me a crer que esse boato, que aliás não foi confirmado, tenha algum fundamento. Garibaldi irá a Secilia, se as apparencias de exito fossem serias, para triumphar, mas não para fazer com que o fuzilem. Ora, parece hoje muito certo, que o governo napolitano tem comprimido a insurreição que o ameaçava. Alguns bandos compostos dos homens mais compromettidos nella, se tinham encerrado na pequena cidade de Carini; as tropas reaes cercaram-os e apossaram-se da cidade depois de terem morto bom numero delles. Depois desse facto a ilha inteira está pacificada. Tal é a ultima versão que veio pela via de Napoles, e me parece muito verosimil.

Fallei-lhe de outra insurreição, a que teve lugar na Hespanha, e da qual o general Ortega, foi o chefe militar e victima. A prisão do pretendente D. Carlos e de seu irmão que eu já lhe annunciei, parece que deve simplificar singularmente os embaraços que esse negocio tinha suscitado. Dá-se como positivo (e a noticia é quasi official) que o conde de Montemolin renunciou para si e para os seus ás suas pretenções ao throno de Hespanha e que em consequencia dessa renuncia, o governo hespanhol tinha amnystiado não só os complices do pretendente, como todos os individuos condemnados por crimes e delictos politicos desde 1856: D. Carlos e seu irmão serão provisoriamente reconduzidos fora do territorio da Hespanha, no lugar em que lhes convier ficar. Isso é para a Hespanha um facto muito consideravel, porque supprime para sempre o partido Carlista e fornece aos homens que se empenharam nessa causa um meio honroso de voltarem á sua patria. Sei bem que os partidarios da legitimidade (e temos bom numero delles em França) sustentam que os principios não mudam e que a renuncia de um principe não implica a suppressão de um direito immutavel. Mas isso são formulas que não pertencem ao nosso tempo e com que os povos pouco se importam. Além disso no ponto de vista abstratracto, não havia menos fundado do que essa pretentida legitimidade do irmão de Fernando VII e as cortes de Hespanha estavam perfeitamente autorisadas a restabelecer o velho direito monarchico do reino, a hereditariedade das mulheres em linha recta, que o rei Philippe V tinha supprimido, em virtude de uma decisão das cortes.

Os negocios com Marrocos estão emfim terminados. O marechal O'Donnell teve em Tetuão uma ultima entrevista com o negociador marroquino.

Foram aplainadas todas as difficuldades e estabeleceu-se que a contribuição de cem milhões de francos seria paga do 1º de junho deste anno ao 1º de janeiro, reservando Marrocos para si o direito de antecipar as épocas do pagamento. O marechal O'Donnell voltou immediatamente á Hespanha e chegou ha pouco ao Aranjuez, onde o povo e a corte lhe fizeram o mais enthusiastico acolhimento.

Um facto extraordinario que succedeu durante esta quinzena fixou durante algum tempo a attenção publica sobre a Austria; o ministro da fazenda do governo austriaco o barão de Bruck, matou-se voluntariamente.

Se fosse simplesmente um suicidio praticado em um accesso de febre, como succedeu com lord Castlereagh, o facto seria apenas digno de menção e não faria especie á ninguem. Mas as causas que deram lugar a essa catastrophe tem um interesse todo particular.

Depois da guerra da Italia, o imperador Francisco José, advertido por algumas denuncias que os fornecimentos para o exercito tinham sido objecto de enormes roubos, ordenou uma inquirição severa.

A instrucção desse negocio, confiada á magistrados illustrados e honrados, acarretou revelações importantes.

O general Lynattin, que commandava um dos corpos do exercito da Italia foi preso. Enforcou-se na prisão, depois de ter feito confissões completas em uma carta dirigida ao imperador. Tiveram lugar muitas outras prisões, e entre outras a do cunhado do Sr. de Bruck, director do credito moral austriaco.

O tribunal de Vienna, sentindo-se apoiado pelo imperador, estendeu as suas investigações; o Sr. de Bruck foi muitas vezes chamado como testemunha.

Na vespera da sua morte, o magistrado instructor julgou que era do seu dever não só ouvi-lo de novo, como confronta-lo com os accusados; dirigio-se com esse fim ao ministro da justiça, que apresentou o officio ao imperador. Francisco José não querendo que a alta posição do Sr. de Bruck pozesse obstaculo á indagação da verdade, escreveu ao ministro uma carta dizendo-lhe que, —por pedido seu,— concedia-lhe a demissão e que confiasse provisoriamente a pasta ao Sr. de Plener.

O Sr. de Bruck recebeu essa carta á noite, ao voltar do theatro, deitou-se, e no dia seguinte acharam-o de pescoço cortado e banhado em sangue. Expirou de dia.

Eis os unicos detalhes authenticos a respeito desta lugubre historia. Mas immediatamente a opinião publica pronunciou-se dizendo que o sacrificio que o barão fizera da vida era a confissão formal da sua complicidade, e os mais dispostos á indulgencia limitavam-se a dizer que elle era apenas culpado de fraqueza por não ter denunciado um crime do que seu cunhado era complice. Mas hoje vejo nas folhas de Vienna, que procuram defender a memoria do Sr. de Bruck; segundo dizem, o ministro da justiça chamou á si todas as peças que podiam comprometter o seu antigo collega; resultou do seu exame que não existia o menor facto que podesse fazer crer na culpabilidade do Sr. de Bruck que nenhuma parte tomara nos extravios que a justiça perseguia. Ao corpo diplomatico foi communicado uma nota explicando os factos.

E' muito para desejar que essa versão seja a verdadeira, porque o Sr. de Bruck era um dos homens mais illustrados da Austria. Era filho de suas obras, e só o seu merito lhe abrira caminho até as mais elevadas posições da altiva e arrogante aristocracia d'Austria. Tinha opiniões liberaes e esforçava-se por applicar ao governo do seu paiz os principios salutares da economia politica.

O tratado de commercio com a Inglaterra não precisa em França da sancção do corpo legislativo, nos termos da nossa constituição que dá ao imperador o direito de modificar as tarifas das alfandegas em execução desses tratados que só elle tem o direito de concluir. Mas a nossa assembléa electiva que conta em seu seio bom numero de partidarios do systema protector e prohibitivo, aproveitou o primeiro pretexto que lhe foi offerecido para fazer nascer uma discussão a respeito desse tratado. Por occasião do projecto de lei que supprime os direitos sobre as lãas, algodões e materias tinturaes, que servem de elementos de trabalho ás nossas manufacturas, suscitou-se um debate muito vivo, e os oradores do governo foram obrigados a defenderem-se contra os attaques dos interessados que criticavam com grande animosidade o uso que o imperador tinha feito do seu direito. Entretanto a lei foi votada quasi por unanimidade, porque só se pronunciaram contra 4 votos, sendo 246 os votantes. Esse voto é um symptoma feliz para a lei, sobre os assucares, café, cacáo, et., que muito proximamente vai ser submettida ás deliberações do corpo legislativo.

Na Inglaterra, as interterpellações acerca dos negocios estrangeiros, tem perdido muito de sua importancia, e a camara dos communs occupou-se principalmente do bill das reformas. Começa a espalhar-se entre os velhos partidos wigd e tory, a opinião de que o bill comquanto apenas entreabra a porta ás classes inferiores, bem poderia ter por effeito modificar completamente as maiorias parlamentares e tirar o governo ás classes superiores que o tem possuido até agora. Mas não se atrevem a rejeitar o bill, porque ja estão muito adiantadas nesse caminho e a segunda leitura foi votada.

7 de maio.

Resumo e completo no ultimo momento, as noticias da quinzena que os ultimos dias modificaram ou exclareceram.

É mais que verdade o que eu disse a respeito da submissão do conde de Montemolin e de seu irmão, que renunciam aos seus suppostos direitos sobre a corôa de Hespanha.

Eis o acto de renuncia:

Eu, abaixo assignado, Carlos Luiz de Burbon e Bragança, conde de Montemolin, declaro a face do mundo publica e solemnemente que, intimamente convencido da inefficacia das diversas tentativas que teem sido feitas em favor dos direitos que eu julgo ter a successão da corôa de Hespanha, e desejando que nem para mim, nem sob a invocação do meu nome, seja mais perturbada a tranquillidade publica, bem como a calma e repouso da minha patria, cuja felicidade desejo de motu proprio, e com a vontade mais livre e mais expontanea, afim de que a abstenção em que me acho não lhe ponha nenhum obstaculo, renuncio solemnemente agora e para sempre aos ditos direitos: protestando que esse sacrificio que faço sobre os altares da patria, é effeito de uma convicção que adquiri na ultima tentativa abortada, que os esforços que fossem feitos em meu favor occasionariam sempre uma guerra civil que quero evitar a todo o custo.

« Em consequencia, empenho a minha palavra de honra em nunca mais consentir que a minha bandeira seja arvorada na Hespanha, ou em seus estados, e declaro que, se, infelizmente para o futuro, alguem vier á servir-se de meu nome com esse fim, tê-lo-hei por inimigo da minha honra e de minha reputação.

« Declaro tambem que no momento em que gozar de plena liberdade, renovarei a minha presente renuncia voluntaria, afim de que, em tempo algum se possa duvidar da espontaneidade com que a formulo. Que a ventura e felicidade da minha patria sejam a recompensa deste sacrificio! Assignado—*Carlos Luiz Bourbon e de Bragança.*

Dado em Tortosa, aos 23 de abril de 1860.

A renuncia de D. Fernando é concebida nos mesmos termos.

O correio de hontem nos trouxe essa peça. O de hoje traz-nos dous decretos um concedendo amnistia geral para todos os delictos e crimes politicos commettidos desde 19 de outubro de 1856, outro ordenando que os infantes serão transportados por um navio do estado ao porto estrangeiro que designarem

No cabeçalho desses decretos acha-se um relatorio dos ministros da rainha no qual se lê a seguinte passagem; uma tentativa tão insensata merecia um castigo exemplar: porém o governo inspirado pelos nobres e magnanimos pensamentos de V. M., não quer que a lei, na execução da sentença inexoravel da justiça, leve o luto a nenhum ponto da peninsula, na vespera da celebração do anniversario de um dos factos mais gloriosos da nossa historia, esse momento em que a nação se dispõe a saudar com gratidão enthusiastica o exercito victorioso em tantas batalhas, modelo perpetuo de bravura, de constancia e de disciplina. V. M. quer cobrir com o véo da sua inexgotavel bondade attentados que, se são indignos e altamente criminosos, só tem servido para demonstrar mais uma vez a união que existe entre a nação e o throno.»

Eis um negocio bem terminado e uma era nova de pacificação e de paz que começa para a Hespanha, oxalá que ella proveite.

A Italia não se resigna a descançar. O rei Victor Emmanuel faz os discursos mais bellicosos em Florença e em Bolonha; parece disposto a guerrear e assignala o general Lamoriciére como seu futuro adversario. Como, com tal linguagem espera elle ajuntar o seu amigo Garibaldi que pretende querer levar a revolução á Sicilia, ainda que não tenha partido, e se esforce para que o chamem a Turin, devendo o mandato que lhe deram os eleitores de Nice expirar pela cessão á França? Na Italia ainda está tudo muito barulhado.

Bulletim da bolsa—3 % 11—30—4 1/2 96,75— Consolidados inglezes—95 3/8.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

NONA SESSÃO PREPARATORIA EM 9 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ao meio dia, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os Srs. Vallasques, e Fernandes Torres.

Lida a acta da anterior, é approvada.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente convidou os Srs. senadores para se tornarem a reunir no dia seguinte e levantou a sessão.

DECIMA SESSÃO PREPARATORIA EM 11 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas e 40 minutos da manhãa o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os Srs. Vallasques, Almeida e Albuquerque, Diniz, barão de Quaraim, Candido Borges, Araujo Ri-

MUTILADO ILEGÍVEL

beiro, Silveira da Motta, Souza Ramos, Mafra, marquez d'Abrantes, marquez de Caxias, marquez de Itanhaem, marquez de Mont'Alegre, marquez de Olinda, visconde de Abaeté, visconde de Albuquerque, visconde de Sapucahy, e visconde de Suassuna.

Lida a acta da anterior, é approvada.

O Sr. 3.º Secretario (servindo de 1.º) deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio dos negocios do imperio, participando que S. M. I. se digna de receber hoje, ao meio-dia, no paço da cidade, a deputação do senado que deve ir pedir ao mesmo augusto senhor que se digne de designar o dia, hora e lugar para a missa do Espirito Santo, assim como o dia, hora e lugar para a sessão imperial da abertura da assembléa geral.

Um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, communicando que a mesma camara pode começar os seus trabalhos por já ter numero sufficiente de membros para formar casa.

Em seguida o Sr. presidente convida a deputação para se dirigir ao paço da cidade e desempenhar sua missão.

Voltando a deputação á meia hora depois do meio dia, o Sr. Silveira da Motta, como seu orador, diz que tendo sido introduzida a mesma deputação á presença de S. M. o Imperador, e cumprida a missão de que fôra encarregada, o mesmo augusto senhor se dignara de responder que a missa do Espirito Santo teria lugar no dia 1.º as 10 horas da manhãa, na capella imperial, e que a sessão imperial da abertura da assembléa geral seria no mesmo dia, á 1 hora da tarde, no paço do senado.

O Sr. presidente declara que a resposta de S. M. o Imperador era recebida com muito especial agrado, e depois de convidar os Srs. senadores para se reunirem no dia seguinte ao meio dia, levanta a sessão.

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 10 horas e 3 quartos da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lidas as actas de 9 e 10 de setembro do anno passado, e a de 11 do presente mez, são todas approvadas.

EXPEDIENTE.

O Sr. 3º Secretario (servindo de 1º) lê a carta imperial que noméa senador do imperio pela provincia de Minas Geraes o Sr. Manoel Teixeira de Souza.

É remettida com urgencia á commissão de constituição.

O Sr. Dantas participa que o Sr. senador Silva Ferraz lhe havia pedido que communicasse ao senado que não podia comparecer por se achar anojado em consequencia do fallecimento de um seu filho.—Fica o senado inteirado, e manda-se desanojar.

O Sr. Presidente declara que se vai proceder á eleição da mesa, commeçando-se pela do presidente, e depois á das respectivas commissões.

Corrido o escrutinio, sahem eleitos:

Presidente.

O Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, com a maioria absoluta de 21 votos, obtendo 17 o Sr. visconde de Abaeté, tendo vindo á mesa 38 cedulas;

Vice-presidente.

O Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso da Camara com a maioria absoluta de 24 votos, tendo obtido o Sr. visconde de Abaeté 4 votos, vindo á mesa 31 cedulas;

1.º secretario.

O Sr. Vallasques com 17 votos, e 3.º o Sr. Almeida e Albuquerque com 15;

2.º secretario.

O Sr Jubim com 31 e 4.º o Sr. Fernandes Torres com 23, ficando 1.º supplente o Sr. D. Manoel com 5 votos, e 2.º o Sr. Dantas com 3, por desempate com o Sr. Mafra.

Segue-se a nomeação das commissões, e são eleitos para a de

Resposta á falla do throno.

Os Srs. Baptista de Oliveira com 27 votos, visconde de Abaeté com 23 e marquez de Abrantes com 15.

Constituição e diplomacia.

Os Srs visconde de Sapucahy com 30 votos, visconde de Uruguay com 29 e marquez de Olinda com 5.

Fazenda.

Os Srs. visconde de Itaborahy com 32 votos, marquez de Abrantes com 26 e Vianna com 17.

Legislação.

Os Srs Souza Ramos com 22 votos, Silveira da Motta com 19 e Vasconcellos com 7.

Marinha e guerra.

Os Srs. marquez de Caxias com 7 votos, visconde de Albuquerque com 24 e Souza e Mello com 15.

Commercio, agricultura, industria e artes.

Os Srs. marquez de Mont'Alegre com 24 votos, Muniz com 15 e visconde de Suassuna com 13

Emprezas privilegiadas e obras publicas.

Os Srs. Candido Borges com 22 votos, Dias de Carvalho com 18 e Baptista de Oliveira com 15.

Instrucção publica e negocios ecclesiasticos.

Os Srs. Araujo Ribeiro com 2 votos, Nabuco com 11 e Baptista de Oliveira com 10.

Saude publica.

Os Srs. Candido Borges com 29 votos, visconde de Jequitinhonha com 19 e Dantas com 5.

Redacção e leis.

Os Srs. visconde de Saupcahy com 27 votos, Pimenta Bueno com 22 e Souza Ramos com 17.

Estatistica, catechese e colonisação.

Os Srs Cunha Vasconcellos com 22 votos, Araujo Ribeiro com 22 e marquez de Abrantes com 21.

Assembléas provinciaes.

Os Srs. visconde de Uruguay com 23 votos, Dantas com 22 e Nabuco com 20.

Estando concluida a eleição das commissões, o Sr. presidente dá para ordem do dia da seguinte sessão:

1.ª e 2.ª discussão das proposições da camara dos deputados: 1.ª creando um quarto collegio no 8.º districto eleitoral da provincia de Minas Geraes; 2.ª approvando a aposentação concedida ao juiz de direito João Carlos Pereira Ibiapina com o ordenado de 1:200$000; 3.ª approvando a penção annual de 292$, concedida ao soldado do corpo de policia Ricardo José Francisco.

1.ª discussão do projecto das commissões de constituição e estatistica dividindo em dous o collegio do 14.º districto eleitoral da provincia de Minas-Geraes, que tem assento na cidade da Campanha.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e um quarto da tarde.

—

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

DECIMA TERCEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 9 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Conde de Baependy.

Ao meio-dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Peixoto de Azevedo, Teixeira Soares, Villela Tavares, Lamego, Costa Pinto, Cerqueira Leite, Gonçalves da Silva, Coelho de Castro, F. Octaviano, Luiz Carlos, Paula Santos, Delfino de Almeida, João Paulo, João Mendes, Rodrigues Lopes, Souza Leão, Pacheco, Alcantara Machado, Silvino Cavalcanti, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Não havendo nada a tratar-se, levanta-se a sessão á meia hora depois do meio dia.

DECIMA-QUARTA SESSÃO PREPARATORIA EM 10 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE BAEPENDY.

Ao meio dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Saraiva, Ferreira, de Aguiar, Teixeira Soares, Pacheco, Rocha Franco, visconde de Camaragibe, Pedreira, Franco de Almeida, Augusto de Oliveira, Gonçalves da Silva, Dias Vieira, Araujo Lima, João Mendes, Paes Barreto, Almeida Pereira, Peixoto de Azevedo, Cerqueira Leite, Teixeira Junior, Alcantara Machado, Silvino Cavalcanti, Paranaguá, e barão de Mamanguape, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 2.º secretario, servindo de 1.º, dá conta de um officio do Sr. deputado Miguel Fernandes Vieira communicando não poder comparecer este anno ás sessões.—Vai á commissão de poderes, bem como o diploma do respectivo supplente, o Sr Manoel Fernandas Vieira.

O mesmo Sr. secretario participa que se acham na côrte e promptos para os trabalhos da camara os Srs. deputados Antonio Pinto de Mendonça, Pedro Muniz Barreto de Aragão, João Baptista Monteiro, Joaquim Pinto de Campos, Roberto Calheiro de Mello e Pedro Antonio da Costa Moreira.

O Sr. Presidente declara que estando completo o numero preciso de deputados para que possa abrir-se a assembléa geral, vai-se officiar ao governo para saber o dia, hora e lugar em que S. M. o Imperador se dignará receber a deputação que por parte desta camara tem de pedir a designação do dia e hora da missa do Espirito-Santo na capella imperial, assim como o dia, hora e lugar da abertura da assembléa geral; e noméa para a dita deputação os Srs. Teixeira Junior, Lima e Silva, Gonçalves da Silva, João Mendes, Teixeira Soares, Peixoto de Azevedo, Rocha Franco, Alcantara Machado, Cerqueira Leite, Silvino Cavalcanti, Benevides, Henriques, Sergio de Macedo, Paula Santos, Costa Pinto, Paulino de Souza, Belizario, Martinho de Campos, Athayde, Coêlho de Castro, Paulo de Miranda, Villela Tavares, Brandão, e Pereira de Salles.

Achando-se na sala immediata o Sr. Filinto Henriques de Almeida, deputado pelo 4.º districto da provincia da Parahyba do Norte, cuja eleição já foi reconhecida pela camara, é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

CHAMADA DE SUPPLENTE.

Lê-se, e é approvado sem debate, o seguinte parecer:

« A' commissão de constituição e poderes foi presente o officio do Sr. Miguel Fernandes Vieira, deputado pelo 6.º districto eleitoral da provincia do Ceará, participando não poder comparecer aos trabalhos desta camara na presente sessão; e tendo sido presente á mesma commissão o diploma do respectivo deputado supplente, o Sr. Manoel Fernandes Vieira, que se acha presente, é de parecer que seja o mesmo senhor admittido a tomar assento, prestando o juramento do estylo, visto já achar-se approvada a sua eleição.

« Paço da camara, em 10 de maio de 1860.—*J. J. Teixeira Junior.—J. J. Pacheco.* »

Achando-se na sala immediata o referido Sr. deputado supplente, é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

A' uma hora da tarde o Sr. presidente suspende a sessão, até que chegue a resposta do governo sobre a designação do dia, hora e lugar em que terá de ser recebida a deputação desta camara.

A's duas horas da tarde, continuando a sessão, o Sr. 2.º secretario, servindo de 1.º, lê um officio do ministerio do imperio communicando, que S. M. o Imperador se dignará receber amanhãa ao meio-dia, no paço da cidade, a deputação desta camara que tem de pedir a designação do dia e hora da missa da Espirito-Santo na capella imperial, bem como dia, hora e lugar da abertura da assembléa geral.—Fica a camara inteirada.

O Sr. Presidente, declarando que amanhãa deverá haver sessão preparatoria, levanta a de hoje ás duas horas e um quarto da tarde

DECIMA-QUINTA SESSÃO PREPARATORIA EM 11 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE BAEPENDY.

A's 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. conde da Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Saraiva, Casimiro Madureira, Pinto de Mendonça, Gonçalves da Silva, Miguel de Araujo, Costa Pinto, Ferreira de Aguiar, João Paulo, João Mendes, visconde de Camaragibe, Pinto de Campos, Alcantara Machado, Benevides, Rocha Franco, Cerqueira Leite, Pacheco, Villela Tavares, Peixoto de Azevedo, Toscano Barreto, Paes Barreto, Pedro Muniz, Sergio de Macedo, Paranhos, Rego Barros, barão de Mamanguape, Costa Moreira, Calheiros, Henriques de Almeida, Dias Vieira, Teixeira Soares, Torres-Homem, Coêlho de Castro, Teixeira Junior, Delphino de Almeida, Paulino de Souza, Henriques, Fausto de Aguiar, Lamego, F. Octaviano, Luiz Carlos, Gomes de Souza, Franco de Almeida, Souza Leão, Martinho Campos, Paula Santos e Araujo Lima, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta da antecedente.

O *Sr. presidente* convida a deputação que tem de pedir a S. M. o Imperador a designação do dia e hora da missa do Espirito Santo na capella imperial, assim como do dia, hora e lugar da abertura da assembléa geral a cumprir a sua missão, e suspende a sessão até á sua volta.

A' meia hora depois do meio dia, continuando a sessão, o Sr. 2.º secretario, servindo de 1.º, dá conta de um officio do Sr. deputado monsenhor Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral, participando que por incommodos em sua saude não póde comparecer á presente sessão.—A' commissão de poderes.

Voltando a deputação, o Sr. Teixeira Junior, como orador d'ella, tomando a palavra pela ordem, declara que tendo sido a mesma deputação recebida com as formalidades do estylo, e cumprindo sua missão, S. M. o Imperador se servira designar as dez horas do dia de amanhãa para a missa do Espirito Santo, na capella imperial, e á uma hora da tarde para a abertura da assembléa geral no paço do senado.

O *Sr. presidente* declara que a resposta de Sua Magestade é recebida com muito especial agrado.

CHAMADA DE SUPPLENTE.

Vem á mesa, é lido e approvado sem debate o seguinte parecer:

« Participando o Sr. monsenhor Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral, deputado pelo 3º districto da provincia de S. Paulo, que por incommodos de saude não pode tomar parte nos trabalhos da camara na presente sessão, como consta de seu officio de 25 de abril do corrente anno, parece á commissão de constituição e poderes que deve ser convidado a tomar assento o supplente do referido districto, o Sr. Dr. Manoel Marcondes de Moura Costa, cuja eleição já foi approvada.

« Sala da camara dos deputados, 11 de maio de 1860.—J. J. Pacheco.—J. J. Teixeira Junior.»

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente levanta a sessão á uma hora da tarde, convidando os Srs. deputados para comparecerem amanhãa, na capella imperial e depois no paço do senado ás horas indicadas.

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Conde de Baependy.

As 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Villela Tavares, Machado, Miguel de Araujo, Teixeira Soares, Lima e Silva, Brandão, Pinto de Mendonça, Peixoto de Azevedo, Lamego, Souza Leão, Henriques de Almeida, Ferreira de Aguiar, João Mendes, Rocha Franco, Teixeira Junior, Gonçalves da Silva, Torres-Homem, Henriques, Luiz Carlos, Calheiros, barão de Mamanguape, Dias Vieira, Sergio de Macêdo, Moniz Pedro, Saraiva, Cunha Mattos, Paranhos, Sampaio Vianna, Toscano Barreto, Paula Santos, Baptista Monteiro, Garcia de Almeida, Costa Pinto, Casimiro Madureira, Cerqueira Leite, Silva Miranda, Pinto de Campos, Martinho Campos, Almeida Pereira, Paes Barrêto, Delphino de Almeida, João Paulo, Pacheco, Pedreira, Paranaguá, Tobias Leite, Alcantara Machado, Fausto de Aguiar, Manoel Fernandes, Araujo Lima, F. Octaviano, Franco de Almeida, Benevides, Paulino de Souza, visconde de Camaragibe e Silvino Cavacanti, abre-se a sessão.

Comparecem depois de aberta a sessão os Srs. Rego Barros e Belizario.

Faltam com participação os Srs. Costa Moreira, Azevedo Paiva, Pereira de Salles e Athayde.

E' lida e approvada a acta da sessão do dia 11 do corrente.

O Sr. 2.º Secretario, servindo de 1.º, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. ministro da guerra, pedindo a designação do dia e hora para a apresentação da proposta das forças de terra para o anno financeiro de 1861 a 1862, bem como do relatorio da repartição a seu cargo.—Marca-se hoje á uma hora da tarde para a apresentação da proposta, e em seguida a leitura do relatorio.

Outro do Sr. ministro da marinha, fazendo igual pedido para a apresentação da proposta fixando a força naval para o anno financeiro de 1861 a 1862, e bem assim para a apresentação do relatorio da repartição a seu cargo.—Marca-se amanhãa á meia hora depois do meio dia, para a apresentação da proposta, e em seguida a leitura do relatorio.

Outro do Sr. ministro do imperio, fazendo igual pedido para a apresentação do relatorio da repartição a seu cargo. — Marca-se amanhãa á uma hora da tarde.

Outro do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, fazendo igual pedido.—Marca-se amanhãa a 1 1/2 hora da tarde.

Outro do Sr. ministro da justiça, fazendo igual pedido. — Marca-se amanhãa ás duas horas da tarde.

Dous dos Srs. deputados Marcos Pereira de Salles, e Francisco de Assis Athayde, communicando não poderem ainda comparecer ás sessões, —Inteirada.

ORDEM DO DIA.

Eleição da mesa.

Procede-se á eleição da mesa, e sahem eleitos os Srs.:

Presidente (60 cedulas).
Conde de Baependy, 52 votos.

Vice-presidente (60 cedulas).
Visconde de Camaragibe, 40 votos.

Primeiro secretario (61 cedulas).
Antonio Pereira Pinto, 38 votos.

2.º *secretario* (61 cedulas.)
Candido Mendes de Almeida, 48 votos.

3.º *secretario* (61 cedulus.)
Antonio Francisco de Salles, 50 votos.

4.º *secretario* (61 cedulas.)
Sebastião Gonçalves da Silva, 31 votos.

Supplentes.

1.º Jesuino Lamego Costa; 2.º, Antonio José Henriques.

Achando-se na sala immediata o Sr. ministro da guerra, o Sr. presidente convida os Srs Sampaio Vianna, Torres-Homem, Sergio de Macedo, Henriques de Almeida, Toscano Barreto e Saraiva para receberem o mesmo senhor; o qual, sendo introduzido com as formalidades do estylo, toma assento á direita do Sr. presidente, e ahi procede á leitura da proposta que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1861 a 1862, que publicamos em outro lugar.

O Sr. presidente declara que a camara tomará na devida consideração a proposta do poder executivo.

Passsando o Sr. ministro para a esquerda da mesa, ahi procede á leitura do relatorio do ministerio a seu cargo; e, finda esta, retira-se, acompanhado pelos Srs 3º e 4º secretarios.

A proposta e o relatorio são enviados ás respectivas commissões.

O Sr. 1º secretario, pela ordem, lê um officio do 1.º secretario do senado, enviando a copia authentica da falla com que S. M. o Imperador abrio a 4.ª sessão da actual legislatura.—A' commissão de resposta á falla do throno.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES.

Procede-se á eleição das commissões, e sahem eleitos os Srs.:

Resposta a falla do throno (60 cedulas.)

Cunha Figueiredo, 45 votos; Nebias, 44; Saraiva, 25.

Constituição e poderes (60 cedulas.)

Teixeira Junior, 50 votos; Pedreira, 41; Villela Tavares, 29.

Indo proceder-se á eleição da 1.ª commissão de orçamento, reconhece-se não haver casa, pelo que o Sr. presidente manda fazer a chamada, e por ella se verifica terem-se ausentado os Srs. Machado, Pinto de Mendonça, Henriques de Almeida, Ferreira de Aguiar, João Mendes, barão de Mamanguape, Pedro Moniz, Saraiva, Cunha Mattos, Paula Santos, Baptista Monteiro, Casimiro Madureira, Cerqueira Leite, Pinto de Campos, Pacheco, Tobias Leite, Manoel Fernandes, Araujo Lima, F. Octaviano, Franco de Almeida, Benevides, e Belizario.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás duas horas e meia da tarde.

SESSÃO EM 15 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE BAEPENDY.

As 11 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Salles, Gonçalves da Silva, Villela Tavares, João Paulo, Miguel de Araujo, Peixoto de Azevedo, barão de Mamanguape, Teixeira Soares, visconde de Camaragibe, Machado, Lamego, Saraiva, Henriques de Almeida, Pinto de Mendonça, Calheiros, Cerqueira Leite, João Mendes, Torres-Homem, Souza Leão, Delphino de Almeida, Cunha Mattos, Sampaio Vianna, Garcia de Almeida, Pacheco, Manoel Fernandes, Teixeira Junior, Paranaguá, Paulino de Souza, Fausto de Aguiar, Pedreira, Almeida Pereira, Henriques, Brandão, Sergio de Macedo, Pinto de Campos, Paes Barreto, barão de Mauá, Benevides, Paula Santos, Silva Miranda, Alcantara Machado, Costa Pinto, Casimiro Madureira, Toscano Barreto, F. Octaviano, Dias Vieira, Lima e Silva, Augusto de Oliveira, Coelho de Castro, Silvino Cavalcanti, e Baptista Monteiro.

Comparecem depois da chamada os Srs. Belizario, Pedro Muniz, Franco de Almeida, Paranhos, e Luiz Carlos.

Sendo meio dia e não havendo numero legal, o Sr. presidente declara não haver sessão, e que a ordem do dia é a mesma já designada.

— 14 —

Foram nomeados:

Presidente da provincia do Piauhy o Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo.

Secretario da provincia de Pernambuco o bacharel João Rodrigues Chaves.

— Por decretos de 28 de abril e 2 de maio, foi nomeado o capitão da 2ª classe do exercito, João Antonio Nolasco Pereira da Cunha, major do 13º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro;

José Rodrigues Elvas, tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Piauhy;

O Dr. José Sergio Ferreira, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio de Oeiras, da mesma provincia;

O tenente Fortunato José Chaves, capitão secretario-geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Campo-Maior, da dita provincia.

— Tiveram mercê da serventia vitalicia:

José Schaefer, do officio de escrivão do jury do termo de Petropolis, da provincia do Rio de Janeiro;

Antonio Joaquim Pinto da Fonseca, do officio de depositario publico do termo de Vassouras, da mesma provincia.

Antonio Ayres de Miranda Henriques, dos officios de partidor e contador do termo de San-Bernardo, da provincia do Ceará.

— Foi commutada em 200$ para o hospital de Cabo-Frio, da provincia do Rio de Janeiro, a pena de 3 mezes de prisão simples, em que por decreto de 17 de dezembro ultimo foi commutada a que foi imposta ao réo Braulio Moniz Dias da Cruz, por sentença do subdelegado de policia e tribunal do jury daquella cidade.

— Por decreto de 27 de março do corrente foi condecorado com o habito de San-Bento de Aviz o capitão José dos Santos Nunes Lima.

— 18 —

No dia 15 teve lugar em Santos a inauguração dos trabalhos da linha ferrea de S. Paulo a Jundiahy, achando-se presentes os Srs. presidente da provincia, chefe de policia, membros da municipalidade, conego Ildefonso Xavier Ferreira, como substituto do Sr. vigario geral Aubertin, representante da companhia ingleza, o emprezario, o engenheiro principal, além de varias pessoas gradas.

Ao meio-dia começou a ceremonia, recitando o Sr. conego Xavier Ferreira um discurso relativo ao acto.

Em seguida o presidente da provincia tomou uma pá e deitou um pouco de terra em um carrinho de mão preparado para a ceremonia, e, seguido por muitas pessoas, acompanhou o carrinho até a distancia de 100 passos.

Ahi vasaram o carrinho, e o Sr. conego Xavier Ferreira abençoou a terra.

Logo depois o Dr. Pinto Junior, deputado provincial, recitou uma linda poesia.

Seguiram-se alguns outros discursos, depois dos quaes voltou-se para o lugar onde se achava uma mesa bem servida. O Sr. chefe de policia procedeu á leitura do acto de inauguração dos trabalhos, que foi assignado por todas as pessoas presentes.

Então os convidados tomaram assento á mesa, na qual foram feitos diversos brindes, entre elles um do Sr. presidente da provincia á companhia ingleza, que foi correspondido pelo Sr. Aubertin com um discurso em inglez.

O tempo começou a annuviar-se de 1 1/2 hora para as 2, obrigando assim os convidados a separarem-se mais cedo do que pretendiam.

As vistas da cidade e algumas paisagens foram tiradas pelo habil artista o Sr. Victor Frond, antor do *Album do Brasil Pittoresco*, que fôra enviado a Santos para essa fim pelo Sr. barão de Mauá.

— 19 —

Pelo paquete brasileiro *Princeza de Joinville*, entrado hontem, recebemos folhas de Montevidéo até 12 do corrente, e de Buenos-Ayres até 6.

Havia alli igualmente noticias da Confederação Argentina que alcançavam até 4. De Paraguay não adiantam as folhas daquellas capitaes ás datas que aqui temos.

As noticias de Montevidéo que nos traz este paquete são destituidas de importancia; facto algum politico se havia dado em relação ao Brasil que modificasse o estado de relações pouco amigaveis que existe entre os dous paizes de ha algum tempo para cá.

A rejeição do tratado de 2 de janeiro, em nossa opinião o ponto mais importante da politica brasileira no Rio da Prata, já era um facto esquecido, uma questão morta, sobre a qual parecia não ser mais possivel voltar.

A commissão encarregada da demarcação de limites com o Brasil continuava suspensa.

O tratado de permuta de territorios, adiado no senado o mez passado a pedido do governo, ficava ainda retirado da discussão, com pedra em cima no ministerio de relações exteriores.

As camaras e a opinião publica proseguiam revelando-se em todas as occasiões desaffectas ao Brasil.

O governo, finalmente, ou por temer comprometter-se, ou por conveniencias que não enxergamos, conservava-se na mesma reserva no mesmo afastamento que lhe legou a presidencia passada.

Este estado porém de nossas relações com a republica vizinha, e que já se vai prolongando consideravelmente, parece-nos que de modo algum nos pode aproveitar. Situações semelhantes só podem trazer malles.

A legação ingleza achava-se em ajuste com o governo oriental sobre o arrendamento da ilha de Gorreti para servir de deposito de munições navaes e estaleiro dos navios da esquadra ingleza.

Esse ajuste ainda estava longe de seu termo; mas apesar de parecer difficil que fossem aceitas sem modificações as condições da legação ingleza, o governo entretanto, pelas notas até então trocadas com o ministro inglez, parecia inclinado a effectua-lo.

A legação ingleza propõe arrendar a ilha por 14 annos, pagando 500 libras sterlinas annuaes, mas com o direito de levantar alli a bandeira ingleza, nas mesmas condições com que se levanta no local do consulado inglez.

O ministro das relações exteriores sendo interpellado sobre esse assumpto na sala dos representantes, e aventando-se nessa occasião a questão de competencia do poder executivo para semelhante ajuste, foi nomeada uma commissão encarregada de dar o seu parecer a respeito, ficando assim suspenso este negocio até decisão da camara. O ajuste pois estava apenas iniciado.

Por decreto de 5 de maio foi sanccionado:

1º, que o orçamento geral estabelecido para 1859 continuasse em vigor até 30 de junho do anno corrente;

2º, que o poder executivo apresentasse antes do 1º do mez o orçamento geral para o anno de 1861;

3º, que desde o 1º de julho proximo até dezembro deste anno o poder executivo se regerá pelo orçamento que fôr sanccionado para o anno seguinte.

Foi creada uma commissão para proceder o mais breve possivel á medida geral do territorio da republica. Essa commissão começou a funccionar no dia 10 deste mez na casa do ministerio do governo.

Uma nova povoação, denominada *Tala*, ia ser fundada em distancia de 12 leguas de Canelones. O governo tinha aceitado em 2 deste mez a proposição apresentada por Ildefonso de Leon para esse fim.

A legação ingleza havia notificado ao governo uma resolução recente do governo da Inglaterra impedindo aos agentes diplomaticos de Sua Magestade Britannica de assistirem aos TE-DEUM e diversas ceremonias religiosas em celebração de victorias ganhas em guerras em que a Inglaterra não tenha tomado parte.

Tinham sido nomeados:

Chefe politico do departamento de San-José em substituição do Sr. I. C. Sienra que não aceitou, o Sr. I. S. Sienra;

Chefe politico de Durazno, em substituição do Sr. Villaurreta, o Sr. Ramon Aldão;

Chefe da guarda nacional de San-José o coronel Constancio Quinteros

De Buenos-Ayres chega-nos a noticia da eleição do novo governador, que recahio, como se esperava na pessoa do Sr. general Mitre. S. Exc. tomou posse no dia 3 deste mez, e pronunciou nessa occasião ante a assembléa nacional o seguinte discurso, em que apresentou o seu programma sobre a importante questão da incorporação de Buenos-Ayres á Confederação Argentina:

« Honrados senadores e representantes.—Ao jurar perante Deos cumprir fielmente os altos deveres que me haveis recommendado, sinto sobrecarregada minha alma, porque comprehendo que tenho aceitado a terrivel responsabilidade de corresponder as esperanças que um povo generoso dignou-se depositar em mim.

« Por immensa, porém, que seja essa responsabilidade, por graudes que sejam as difficuldades do presente e as incertezas do futuro, o estado moral do povo de Buenos-Ayres, de que me sinto penetrado, dá-me força bastante para assegurar-vos que essas esperanças não serão burladas em quanto de mim dependerem.

« Devo á confiança com que me haveis honrado a manifestação dos principios politicos que me guiavam na realisação de que sois seus dignos representantes.

« Julgaria atraiçoar meu mandato e os interesses da grande maioria do paiz se não declarasse bem alto e perante todos que governarei com o partido que fundou e salvou as grandes instituições de Buenos-Ayres; porém não para elle só, se não para todos sem excepção alguma, levantarei a lei sobre todas as cabeças; porque só assim se firma a moral publica e as paixões se serenam.

« Profundamente penetrado de que o povo tem direito de esperar que os seus destinos se fixem permanentemente pela adopção de uma politica definitiva que colha os fructos de tantos sacrificios, marcharei decidamente á realisação da união argentina, á mais prompta incorporação de Buenos-Ayres ao resto da familia argentina, como o melhor meio de assegurar sua paz no presente e fazer sua felicidade no futuro; porém salvando sempre o decoro, os direitos e os interesses de Buenos-Ayres, sem retroceder diante de cousa alguma para que em caso algum caiam em menoscabo

« Persuadido de que temos bastante liberdade e que necessitamos mais autoridade e mais administração, proponderei para fortalecer a acção governativa que nasce da lei, afim de harmonisar assim as forças vivas da sociedade que concorrem ao bem, porque este é o meio mais efficaz de dar impulso aos direitos moraes e materiaes pelo lado do caminho do progresso.

« Manterei a pureza administrativa, reprimirei a desordem onde quer que se apresente, attenderei muito principalmente ao exercito, que tem de defender a fronteira, sem capitular por nenhuma consideração com nenhum interesse illegitimo.

« Taes são meus propositos, honrados senadores e representantes.

« Para realisa-los conto com a vossa efficaz e decidida cooperação, que espero não me faltará quando a invocar em nome do bem publico, quaesquer que sejam as provas que nos esperem.

« Conto com o apoio moral de todos os cidadãos e habitantes do paiz, em cuja opinião buscarei minhas inspirações.

« Conto com a decisão e as virtudes civicas da valerosa guarda nacional, cingida com a triplice corôa de Setembro, do Sitio e de Cepeda.

« Conto com a boa vontade e boa fé do governo da Confederação Argentina, que em presença dos grandes interesses dos povos saberá elevar-se á altura que lhe corresponde

« Conto com os votos e concurso desinteressado de todos os homens das provincias irmãas que amem deveras a liberdade e a união, e queiram deveras a paz, estejam ou não regendo os seus destinos.

« Conto sobretudo com á protecção da Divina Providencia, que jámais abandonará Buenos-Ayres, como não a abandonára nas suas horas de conflicto.

« Depois desta manifestação só me resta, honrados senadores e representantes, elevar meus votos ao céo pela ventura dos povos, debaixo dos auspicios da concordia, da liberdade e da paz, para que elle abençõe do alto nossas tarefas, para que possamos legar a nossos filhos uma grande patria, livre e forte; cumprindo assim o testamento de nossos pais. »

O presidente da assembléa o Sr. Emilio Castro respondeu;

« Sr. governador.—A assembléa geral, interprete fiel da vontade do povo, chamou-o a dirigir os destinos do Estado.

« Graves são os compromissos que contrahistes, porém as solemnes palavras que acabais de pronunciar enchem de satisfação o coração dos que amam a nacionalidade argentina, a liberdade e a paz.

« Ides ter a gloria de que durante vossa administração reappareça unida a antiga Republica Argentina; e Buenos-Ayres, em cujo recinto salvou-se a liberdade da republica, tem direito a esperar que sua reincorporação não seja um sacrificio.

« O progresso moral e material do paiz, como um elemento de paz, deve chamar seriamente vossa attenção.

« Para que cumprais tão altos fins, julgo ser neste momento o echo da assembléa e do povo offerecendo-vos sua decidida cooperação. »

O resultado geral da eleição de governador, segundo a *Tribuna* e o *Nacional*, foi o seguinte: o Sr. general Mitre 43 votos; o Sr. Pastor Obligado 8; o Dr. Carreras 6; o Sr. Ocampo 1. Deixaram de votar 17 entre representantes e senadores.

Os que votaram a favor do Sr. general Metre foram os Srs, general Gelly y Obes, general Rufino Ortega, general Mariano Saavedra, general W. Paunero, I. M. Lapuente, general M. Ocampo, I. Cano, A. Lezica, C. Galvão, Francisco Molina, I. Atucha, M. Gainza, Julião Martinez, André Somellera, Amancio Alcorta, Rafael Trelles, I. B. Molina, M. Montes de Oca, N. Avellada, I. Gardenas, F. del Avea, M. Martinez, I. M. Moraes, Emilio Agrelo, I. M. Gutierrez, Luiz Drago, Carlos Casares, Valentin Alsina, Felix I. de Celis, M. R. Trelles, J P. Lucena, Gabriel Fruentes, F. Otamendi, Palemon Uergo, Carlos Durand, D. F. Sarmiento, I. Barros Pazos, F. Elizalde, Rufino Elizald, J. A. Garcia, I. M. Cantillo, I. A. Cascalaras.

A favor do Sr. Obligado votaram os Srs. Ventura Bosh, H. Medrano, M. Gamboa, Vicente Gazon, Blaz I. Pico, S. Albarracin, E. Costa e B Mitre.

A favor do Sr. Carreras os Srs. I. Hornos, F. Moreno, Lino Lagos, I. M. Real, I. Babio e A. Cruz Obligado.

E a favor do Sr. Manoel Ocampo o Sr. Marmol

Deixaram de votar os *Srs.* Emilio de Castro por ser presidente da assembléa; Felipe Lavallos por ser governador; Pastor Obligado, Velez, Sarsfield, Bernabé Valente, D. Marin, I. I. Mendez, D. Oliveira, M. Quintana, V. Cardozo, I. Jraola, Irineo Portella e Claudio Mejia por não terem comparecido, uns porque não haviam tomado posse, outros por doentes.

A primeira organisão do ministerio do novo governador compoz-se dos Srs. Alsina na pasta do governo, Riestra na pasta da fazenda, Gelly y Obbes na pasta da guerra. Não tendo porem aceitado a nomeação os Srs. Alsina e Riestro, o ministerio ficou organisado definitivamente no dia 4 do corrente do seguinte modo: na pasta da guerra o Sr, Gelly y Obbis; na do governo o Sr. Sarmiento; na da fazenda o Sr. Rufino Elizalde.

O Sr. Dr. João Carlos Gomes tinha sido nomeado lente cathedratico de direito das gentes da universidade.

O Sr. coronel Lezica, por decisão do senado ultimamente tomada, tinha sido reintegrado ao seu posto.

Tinha tido lugar em Buenos-Ayres a exhumação dos restos mortaes da familia do Sr. general Urquiza. A *Reforma Pacifica* dá conta dessa exhumação nos seguintes termos:

« Os restos da respeitavel familia do Sr. general Urquiza, cuja exhumação teve lugar antehontem, foram trasladados com toda a pompa hontem no vapor *Onze de Novembro*, que deve conduzi-los a Entre-Rios.

« Cento e cincoenta e cinco carruagens, conduzindo parte dos numerosos amigos do Sr. general Urquiza acompanharam as quatro formosas carruagens funebres, puxadas a seis cavallos cada uma, onde iam depositados os restos dos quatro membros da familia do general Urquiza, guardados em formosas urnas de caoba, cobertas de crepe negro.

« Lentamente marchou aquelle imponente cortejo até ao *muelle*, onde foram tomadas as urnas para conduzi-las ás lanchas, tambem cobertas de luto. As corporações religiosas de S. Domingos e de S. Francisco formavam parte do acompanhamento.

« Immenso povo concorreu áquelle lugar, levado já pela grandiosidade do espectaculo, já pelas sympathias que espontaneamente professam ao general Urquiza.

« A missa funebre começou na *Recoleta* ás 8 e meia da manhãa, dita pelo Sr. bispo Aldazor. Os cantos funebres foram executados pelas duas communidades de S. Francisco e de S. Domingos. »

Da Confederação havia noticias em Montevidéo até 4 do corrente.

O general Urquiza já estava de posse do cargo de governador da provincia de Entre-Rios.

S. Exc. já tinha organisado seu ministerio, que se compunha dos Srs. Dr. Luiz José de La Pena e coronel Ricardo Lopez Jordão. Um regulamento posterior devia estabelecer a distribuição dos assumptos que teem de corresponder especialmente a cada ministerio.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Reunem-se hoje, em casa do Sr. M. Fonceca de Medeiros, diferentes guarda-livros desta cidade para a organisação de uma sociedade da respectiva classe.

E' mais um testemunho vivo do principio fecundo, que rege o espirito de associação; porquanto, ao passo que as forças isoladas se esterilisam e quasi nada produzem, dando apenas fructos negativos, a juncção dellas opera milagres, do nada extrahe productos grandiosos, do cahos tira a luz finalmente com o *fiat* da combinação em que se acham.

O fim assignado á associação é o desenvolvimento dos pontos mais importantes da materia que professam, e a elucidação daquelles que por opinativos offerecem desvios; e o instrumento empregado para a consecução delle é a discussão.

Com esta associação, traçada dentro destes limites, e o curso commercial funccionando, deve o nosso commercio passar por uma modificação.

— Acha-se nomeado secretario da presidencia desta provincia o Dr. João Rodrigues Chaves.

A nomeação do Sr. Dr. Rodrigues Chaves é uma bella acquisição para a secretaria do governo, tanto por suas qualidades pessoaes, como pela intelligencia de que é elle dotado.

— Ha um charco d'agua na rua do Pires, perto da caixa d'agua; o qual conserva-se quasi que todo o anno, sendo augmentado por qualquer chuva, que caia, como ora dá-se.

Sobre isto reclamam por alguma providencia, e nós lembramo-lo a quem compitir.

— De Ingazeira, com data de 11 deste, escrevem-nos o seguinte:

« Deu aquella chuva, que te communiquei, no Borge, a qual chegou para correr o rio nesta villa por algumas horas, mas á tarde estava cortado! A chuva não abrangeu doze leguas em quadro; e, não havendo chovido mais, de nada servio a que cahio. Vamos portanto peiorando, cada qual só trata de salvar o precioso fardo—a familia.

« Não ha recursos para os gados — senão entrega-los ao rigor da secca, e dar a mirrhada carne e a ossada aos urubús e vermes.

« Os viveres teem subido de preço cada vez mais, e estão em tal altura, que não sei como sustentar-se uma familia.

« Esta villa acha-se quasi deserta, e se não fosse um destacamento de guarda nacional, que vive morrendo de fome, e vendendo o soldo por uma bagatella, estaria somente occupada pelo professor, escrivão e o João Francisco de Araujo, que breve retirar-se-ha tambem. »

— A seguinte noticia nos é enviada, e nós aqui a consignamos com o fim de ser reparado o abuso nella notado, se é que com effeito elle tem lugar.

A faculdade de elevar o preço des bilhetes, permittida pelo contrato, exclue por certo o arbitrio de ser transtornada a ordem anterior no que diz respeito a distribuição material do edificio, tanto mais quanto o theatro deve ser accessivel a todas as classes da nossa sociedade, visto que para elle concorrem as rendas publicas com um subsidio menos máo.

« Sr. redactor da *Revista Diaria.*—Rogamos a Vmc. o favor de honrar-nos com a publicação do seguinte:

« Consta-nos que o emprezario da companhia lyrica, tem reduzido a platéa do theatro de Santa Isabel á 20 assentos, e que pretende continuar no abuso de dar 4 entradas para cada camarote, quando existem 6 assentos, afim de vender as entradas avulsas a 1$ sem reserva de numero, tornando impossivel ao assignante do camarote o conservar a porta do mesmo aberta, sob pena de a ter obstruida pelos compradores de entrada geraes.

« Ora, além de nos parecer, que não está no arbitrio dos emprezarios alterar a ordem dos assentos do theatro, parece-nos tambem que a assembléa provincial quando concedeu a faculdade ao emprezario da companhia lyrica de elevar os preços de entrada até 50 0/0, teve em vistas por um paradeiro aos numerosos abusos commettidos aqui no anno atrazado; e sendo a faculdade para elevar até 50 0/0, será de mais de 150 0/0 pela fórma porque se procede.

« A vista do exposto, rogamos respeitosamente as autoridades competentes que ponham um termo a semelhante estado, pois que todas as compensações estão na elevação do preço dos bilhetes.

« *Alguns assignantes do theatro.*

« 26 de maio de 1860.

— Chegou hontem o vapor *Camaragibe*, trazendo a reboque a barca franceza *Alfredo e Clair*, que ao sahir deste porto para a Europa, na semana passada, desarvorou na altura de Olinda, e vio-se obrigada a arribar ao Rio Grande do Norte.

E' a mesma barca que esteve encalhada nos baixos de Itamaracá, quando veio da Europa, e que para safar teve necessidade de lançar ao mar grande parte do seu carregamento, consistente em vinhos francezes, como então noticiamos.

— A noticia que hontem demos de não haver apparecido na companhia dos menores do arsenal de guerra, caso algum da epidemia reinante, deve-se entender, que nenhum caso fatal se tem dado, pois apenas 6 ou 8 foram benignamente accommettidos, e teem sido medicados pelo respectivo facultativo encarregado da enfermaria, Dr. Castro Mascarenhas.

— No dia 8 do corrente mez em terras do engenho Tres Poços do districto de S. Vicente do termo de Nazareth foram assassinadas Manoel Joaquim e Manoel Alexandre, por um cabra de nome Trajano, escravo de José Joaquim de Brito, morador no lugar denominado Custo da villa do Pilar da provincia da Parahiba.

Os dous infelizes vindo em seguimento daquelle facinora, que se havia evadido da casa de seu senhor, dirigindo-se á Tres Poços, para captura-los, foram ambos apunhalados no acto de effectuarem a prisão.

O assassino, tendo-se posto em fuga, foi preso cinco dias depois pelo subdelegado do districto, onde se deu o crime.

— Foram presos pelo delegado de Ouricury, o Dr. Lucena, Salviano José d'Almeida, como complice do assassinato do infeliz capitão Alves Branco, e João José de Moura, pronunciado em crime de morte perpetrada na pessôa de um recruta, e que vivia de publico na Serra-Branca daquelle termo.

— Pelo juiz municipal supplente de Ouricury foi pronunciado João Pereira de Carvalho, como incurso nas penas do art. 179 do Cod. Crim. —(reduzir á escravidão pessôa livre.)—

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente 1 homem e uma mulher, ambos livres; sendo 1 á ordem do Dr. chefe de policia e 1 á ordem do subdelegado da freguezia de S. José.

— O hiate brasileiro *Santa Luzia*, entrado de Camaragibe, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: — Francisco Mascarenha, D. da Silva, Manoel Francisco, José A. de Souza e João B. dos Santos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 30 para o consumo desta cidade — 107 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 30 DO CORRENTE:

Manoel de Medeiros Lopes, pardo, 10 annos; apoplexia.
Francisca Firmina, preta, solteira, 34 annos; aneurisma.
Maria, parda, 4 mezes; escarlatina.
Manoel, pardo, 9 mezes; angina.
Maria, branca, 2 annos; anazarca.
Luiz Leopoldo de França e Mello, branco, solteiro, 24 annos; tuberculos pulmonares.
Julia, branca, 10 mezes; convulsões.
Nimpha, parda, 18 mezes; convulsões.
Maria, parda, 8 ditas; espasmo.
Rodolpho, preto, solteiro, 40 annos; apoplexia.
Francisca de Jesus Fonseca, branca, solteira, 15 annos; hepatencephelites.
Adriana, preta, solteira, 70 annos; angina.
Victor, exposto, pardo, 1 mez; convulsões.
Antonia, branca, 3 annos; escarlatina.
João, branco, 5 annos; escarlatina

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 68 homens e 54 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros ? total 127.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 32 mulheres e 8 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 9 horas e da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 7 3/4 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo, as 3 horas da tarde de hontem.

Correspondencias.

Srs. redactores.—A impossibilidade em que me acho de pessoalmente dirigir-me aos Srs. —Amigos da Verdade—signatarios de alguns artigos transcriptos em seu acreditado jornal relativamente aos negocios da companhia Pernambucana, bem como o que se lê no de sexta-feira, sob n. 121, me obriga a recorrer a imprensa, afim de por este meio lhes rogar instantemente o obsequio de se dignarem pôr termo á publicações nas quaes envolvam o meu nome, certos de que assim praticando me farão um grandissimo serviço, visto como sempre abominei polemicas jornalisticas que ordinariamente não são mais do que a expressão da affeição ou desaffeição que a outrem votamos e até as vezes a do amor proprio, que por esse meio pretende elevar-se.

Agradecendo porém de todo o coração aos Srs. Amigos da Verdade—o bom conceito e estima que lhes tenho merecido, tomando a si a tarefa de patentearem alguns de meus serviços prestados como official empregado no commando do vapor *Iguarassú*, e que se hão procurado eclipsar por alguns outros praticados depois da exoneração que á instancias minhas obtive, lhes afirmo, que não me molestarão jamais quaesquer publicações que de mim tratem com o fim de as mesquinhar: para o juizo da illustre directoria e gerencia, e para o publico desapaixonado que aprecia como rectos é que eu appello e me contento com qualquer que elle seja; por isso que, se bem servi, não fiz mais do que cumprir deveres, e se errei, foi involuntariamente, é o resultado de nossa condição e que todos como homens estamos sujeitos.

Rogando a Vv. Ss., senhores redactores, a publicação destas linhas, com o que muito me penhorarão, e subscrevo-me de Vv. Ss., seu assignante e constante leitor

Antonio Silveira Maciel Junior.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

sobre o tumulo da Exma. Sra. D. Candida Bento de Rezende Villaverde, offerecida ao seu esposo o Sr. José Gonçalves Villaverde.

—

Morreu!?... baixou a sepultura a virtuosa, a mais digna protectora dos infelizes... ahi se acha em poder do eterno somno, não se lembra mais deste mundo de tormento?!... tão moça? .. apenas ainda contava 24 annos já em redor de si funambulava a cruel morte? Oh! deshumana parca.. traidora! ingrata!... que no verdor da mocidade rolaste a existencia á um anjo nem se quer prolongadamente a deixaste gozar das mais puras delicias de vida e de um sentido esposo nem embalar-lhe os mais finos desejos no berço de seus projectos: porque não demoraste o terrivel golpe?.. para que resolveste ao cedo a alegria em prantos!?... pois que ainda ha pouco mal faz tres annos que Deos unio os dous mancebos!... e como vieste tu com toda a tua tyrannia implorar-lhes de um forçosamente o olvidar o mundo de outro o pranto... a dôr... o negro manto da viuvez?.. Oh!... injusta, não prosigas tão cruel, não tornes o mundo em vez de alegre, amorroado deixando imprimido no coração dos fieis a dôr?!..

SONETO.

Jamais ancias da morte?... eu a vi i
O seu ultimo suspiro exalou?..
Em meus olhos o pranto se abalou,
No meu peito a dôr imprimi?...

Junto a ella o esposo não vi!
Procurei-o.. ai! a dor o abafou?...
Lá no peito a dôr se a gerou,
Longas horas não veio a si?...

Chorai?!... pois ella deixa o mundo
Suspendei!.,. que me dita o coração
Que su'alma entre os anjos vai dar fundo,

Ella vai?!.. não é o segundo
Que entre es outros repousa então
Eternamente no paraizo oriundo.

Por—S. C—J. C. S.

Hontem fiz publicar por este *Diario* a injustiça do sequestro contra mim, na qualidade de inventariante dos bens de minha finada mãi, ordenado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta capital, Ernesto de Aquino Fonseca; hoje, que os effeitos de um tal sequestro vieram penetrar o interior da morada de minha familia, cabe-me fazer transcrever a contra fé infra, e addicionar

MUTILADO

o seguinte: vendo-me obrigado pelas provocações e insultos dirigidos á minha familia por pessoas da do novo inventariante, que habitava no terceiro andar do sobrado n.... na rua da Imperatriz, a transferir minha residencia, que então era no segundo daquelle mesmo sobrado, em que havia habitado minha mãi, aprouve ao dito juiz querer assistir a minha mudança, que tivera lugar em 1.° de abril proximo passado, e, de feito, á ella assistio, e recebeu no acto da mesma as chaves do dito andar, levando-as para seu poder, e alli ficando todos os moveis; as quaes chaves somente sahiram do seu poder no dia 25 do corrente mez para serem entregues ao herdeiro per stirpes, e parente por affinidade de minha mãi; a quem o dito juiz dignou-se nomear inventariante, já estando feitas as partilhas, e cabendo-me por ellas todos os moveis da herança!!

Recife 29 de maio de 1860.

José Rodrigues do Passo.

Declaro que tendo o ex-inventariante José Rodrigues do Passo, me pedido contra fé, de quem nós tinhamos recebido as chaves do sobrado n. 47 do segundo andar da rua da Imperatriz, para se proceder o sequestro nos bens que se achavam dentro, declaramos que recebemos a dita chave para o dito fim da mão do Sr. Dr. juiz de orphãos, a qual depois de feito o sequestro a entregamos ao novo inventariante Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva.

É por ser verdade. Recife 28 de maio de 1860. —*Agostinho José dos Prazeres*, official do juizo. —*Amaro Antonio de Farias.*

Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Como grão-mestre da ordem da Rosa, faço saber aos que esta minha carta virem, que hei por bem nomear a Caetano Pinto de Veras, da provincia de Pernambuco, official da dita ordem. Pelo que lhe mandei passar a presente carta, a qual, depois de prestado o juramento do estylo, será sellada com o sello das armas imperiaes.

Pagou de joia 60$000, e de emolumentos 47$, como consta dos respectivos conhecimentos em forma.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.—IMPERADOR, com guarda.—João de Almeida Pereira Filho.

Carta, pela qual V. M. I. ha por bem nomear a Caetano Pinto de Veras official da ordem da Rosa, como acima se declara.

Para V. M. I. vêr.

Por decreto de 14 de março de 1860.

N. 17.—Estava o sello.—Pagou 40$ rs. Recife 5 de maio de 1860.—Cunegundes Ferreira da Silva.

Prestou juramentou por procurador em 5 de maio de 1860 —Almeida Pereira.

Registrada á folhas 61 do livro 4.° dos diplomas da ordem da Rosa.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 8 de maio de 1860 —João Romão Muniz de Moraes.—Manoel Correia Fernandes, a fez.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	218:184$421
Idem do dia 30.	13:191$228
	231:375$649

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	28	
» » com generos . .	983	
		1,011
Volumes sahidos com fazendas . .	149	
» » com generos . .	221	
		370

Descarregam hoje 31 de maio.

Galera ingleza—Hermione—ferro.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhão.
Brigue prussiano—Paul August—ferro e carvão.
Patacho portuguez—Diligente—diversos generos
Brigue hamburguez—J. H. Herming—farinha de trigo.
Brigue inglez—Lindisfarne—ferro e carvão.
Patacho americano — A. Damber — farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—Vernus—mercadorias.
Brigue hamburguez—Henriett—farinha de trigo.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	46:836$425
Idem do dia 30.	751$857
	47:588$282

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	10:190$180
Idem do dia 30.	157$004
	10:347$184

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 30 de maio de 1860

Rio da Prata — Patacho hespanhol «Maria Assumpta», A. Irmãos, 50 pipas cachaça.

Rio da Prata—Barca hanoveriana «Ernest & George», A. Irmãos, 160 barricas assucar branco e 70 ditas dito mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Boa Fé», C Nogueira & C., 93 cascos mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	32:014$109
Idem do dia 30.	523$457
	32:537$566

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	44:529$796
Idem do dia 30.	2:643$008
	47:172$804

Noticias commerciaes.

PORTO 10 DE MAIO DE 1860.

Generos exportados.

De 1 á 30 de abril de 1860.

Assucar 2751 saccos, 33 barris, 105 caixas, 6 latas, 2 feixes, algodão 59 saccas, gomma 43 barricas, farinha de pão 22 saccas, 9 barricas, chifres 14027, couros 8719, arroz 7171 saccos, bacalhão 3016 quintaes, vaquetas 283, trigo 118,387 alqueires, café 372 saccos, 10 barricas, sal 5426 moios, enxofre 926 barricas, 8 saccos, banha 828 volumes, salitre 260 saccos, folha de flandre 162 caixas, manteiga 45 barris, 127 potes, carvão 298 toneladas, chaldrões 374, ferro 90 toneladas, 22899 barricas e feixes, farinha de trigo 907 saccos, aço 50 feixes, campeche 3225 páos, 2821 q. sardinhas 2479 milheiros, melaço 338 b., 50 p. e 11 toneis, aguardente 446 pipas, vidros, 110 caixas, azeite de peixe 4 p., 3 b., junco 97 fardos, azeite doce 53 p, e 3617 garrafões, breu 304 b., cal pedra 111 barcos, 3200 a., garrafas 503, 678 grosas, chá 14 caixas, barro 200 carradas, lãa 33 sac., linho 77 fardos, aguardente de cana 5 b. e 8 garrafões, doce 66 c. quiris 29 páos, oleo de linhaça 7 p., cacáo 20 saccos, aduela 5800 páos, 9136 fardos, 1300 feixes, figos 2288 a., arcos de páo 500 feixes, teribentina 29 b., canhamo 592 fardos, caparosa 65 cascos, agua raz 14 b., pedras de amolar 97, soda 106 b., cevada germinada 59 sac., farinha de batata 53 sac., cidra 40 c., arame 30 feixes, pedras-mós 20, remos 200, oleo (páo) 104 consoeiras, unhas de boi 20100, canellas 500, tremoços 144 saccos, páo amarello 1073 quintaes, pianos 19 c., alcatrão 14 b., barbas de baleia 38 feixes.

Generos exportados.

De 1 á 30 de abril.

Vinho 2952 p. 1563 caixões, laranjas 2086 c., lãa 1080 sac., azeitonas 3457 ancoretas, feijão 6191 alq., azeite 1956 almudes, vimes 13557 baças, cortiça 873 q., rolhas 559 sac., 140 c., alhos 470 canastras, ferragens 432 v., 1189 peças, sarro 40 b., sola 45 rollos, chumbo 125 b., lousa 1100 pedras, taboas 66 duzias, batatas 50 c., cebolas 2700 resteas, 8 canastras, sebo em páo 107 c., em velas 245 c., farelo 190 sc. cadeiras 388, cestos 1438, presuntos 239 b., 51 caixas, farinha de trigo 5800 alq., trigo 175 sc., pregos 195 b., salpicões 50 v., vinagre 259 alm., prata em obra 5 c., couros 4952, azulejos 121 caixões, chapéos 52 c., palitos 40 c., retroz 13 c., pomada 32 c., 10 canhetes, louça 89 caixas, 7 b, cevada 20 b., amendoas 5 b. e 21 sc., corda 53 pacotes, folha de louro 6 sc., pelles 9 fardos, castanhas 20 b., banha 100 b., azeite de palma 7 p., dito dito 10 barris, aguardente 1 p., assucar 300 sc., cal 150 b, peixe 52 v., pedra de cantaria 33, ouro em obra 1 caixa, baga de sabugueiro 875 c., 287 sc. ervilhas 41 canastras, limões 7 c., borras de vinho 4 meia pipa, 1365 peças, fogos 2659 a., carne 9 caixas.

Generos do Brasil.

Despachos para consumo de 7 de abril a 7 de maio.

Assucar 3353 saccos, 172 caixas e 275 barricas, arroz 2058 sc., café 225 sc. e 4 b., algodão 62 sc., farinha de páo 106 sc., 6 b. e 33 paneiros, gomma 688 paneiros, 65 sc., melaço 106 cascos, 137 b., 6 ancoretas, doce 981 arrateis, chifres 790, couros 4963, ouruçu' 27 paneiros, madeira para marcenaria 118 consoeires, aguardente de cana 6 garrafões, e 1 barril.

Existencia dos seguintes generos n'alfandega do Porto em 8 de abril de 1860.

Assucar do Brasil 4123 saccos, 364 barricas, 248, 10 feixes, algodão 765 sc., gomma 928 pan., 31 b., farinha de páo 17 b., arroz 7562 sc., café 204 sc., e 34 b., cacáo 152 sc., vaquetas 3068, chifres 20570, aguardente de cana 728 almudes, aguardente estrangeira 776 p, ouruçu' 22 pan., melaço 1095 almudes.

Preço corrente dos principaes generos de consumo na Madeira.

Os preços são em moeda insulana.

Assucar de pedra...	@			4$800
« branco.....	«		3$800	4$200
« mascavado.	«		3$200	3$500
Arroz...........	«	1$200	1$450	1$900
Amendoa	«			6$000
Aguardente	galão			700
Azeite doce.........	@		3$400	3$500
« peixe........	galão			
Azeitona...........	alq.			1$400
Arenques salgados.	barril			
« de fumo.	um			25
Aduella de pipa....	milh.		115$000	120$000
« de quarto..	«		70$000	75$000
« de quartola.	«		45$000	50$000
Arcos de ferro......	feixe			1$300
Biscoito...........	@		2$200	3$000
Barras de ferro.....	«			1$600
Bacalhão...........	«			2$200
Carne de vacca salgª	barril		12$000	14$000
« de porco....	«			20$000
Chá perola..........	arratel			
« polvora.......	«			1$200
« uxim.........	«	700	800	1$200
« hyson........	«		800	1$200
« sequim.......	«			600
« preto........	«	700	1$000	1$200
Café...............	@			6$000
Cevadinha fina.....	«			2$900
Cevada.............	moio			20$000
Cordagem...........	ql		14$000	16$000
Chaprão............	pe		80	90
Carvão de pedra....	moio		9$000	10$000
Ervilha............	alq.			800
Feijão.............	«		500	700
Farinha fina.......	barril		9$000	10$000
Grão de bico.......	alq.		1$000	1$400
Linho em rama......	ql			24$000
« em massos..	@			4$800
Manteiga de vacca.	«			
« de porco..	«			5$400
Melaço.............	galão			500
Milho..............	moio			29$000
Presunto...........	@		6$000	10$000
Panellas de ferro..	arratel		70	90
Queijo inglez......	«			350
« flamengo..	um			1$000
Sal................	moio			9$000
Trigo rijo.........	«		47$000	48$000
« molle........	«			48$000
Toucinho...........	@			3$400
Taboado............	pé		30	35
Vaqueta............	@			7$000
Vel. de spermacete.	arratel			700
« de sebo......	«			120
« de stearina...	«	350	400	450

(*A Justiça.*)

N. B.—Este jornal chegou á Lisboa a 13 de maio, por consequencia, traz as ultimas noticias commerciaes daquella praça.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro 23 de maio

Cambios.

Londres.....................	25 3/4.
Paris.......................	370 a 375 rs.
Hamburgo....................	705 a 715 rs.
Lisboa e Porto..............	113 0/0 a 90 dias. 114 0/0 a 60 dias 115 0/0 a 30 dias.

Fretes.

Antuerpia..................	Nominal.
Canal......................	Nominal.
Hamburgo...................	Nominal.
Estados-Unidos, Norte......	50 cts.
» » Sul........	60 cts.
Londres....................	Nominal.
Liverpool..................	Nominal.
Havre......................	50 frs.
Marselha...................	45 frs.
Constantinopla.............	37 s. 6 d.
Mediterraneo...............	35 a 40 sh.

Metaes, etc.

Onças da patria............	32$000.
Soberanos..................	10$000 a 10$300.
Pesos hespanhóes...........	Nominal
» da patria...........	Nominal.
Patacões...................	2$000.
Apolices de 6 0/0..........	106 0/0.
» provinciaes.......	80.
Descontos..................	9 1/2 a 10 0/0.
Ouro em moeda nacional....	Nominal.

Chegaram, procedentes de Pernambuco: a 10, o patacho hespanhol *Lauriano*, com 16 dias de viagem; a 12, e palhabote *Piedade*, com 19, e o brigue *Pedro II*, com 15; a 14, as barças *Castro III* e *Traviata*, com 11; e a 16, a escuna *Carlota*, com 18.

Achavam-se á carga: barca *Iris*, palhabote *Piedade* e brigue *Almirante*.

Bahia, 27 de maio

Cambios.

Londres—25 1/4 e 25 e 1/8 d. por 1$ rs.
Paris—375 a 380 rs. fr. nom.
Portugal—118 a 120 0/0, nominal.
Hamburgo—710 a 720 rs. m. b.

Metaes.

Doblões hespanhóes....	30$500 a 32$000	esc.
» da patria......	31$000 a 31$500	«
Moedas de 6$400 velhas.	17$000 a 17$400	«
» de 4$000 velhas.	9$500 a 10$000	«
Soberanos..............	9$800 a 10$000	«
Patacões brasileiros.. ..	2$000 a 2$100	«
» hespanhóes....	2$000 a 2$100	«
» mexicanos.....	1$980 a 2$000	«

Prata miuda brasileira—2 p. c. de premio.
Ouro em moeda dita—6 a 8 p. c. idem.
Papel miudo novo—1 p. c idem.

Chegaram, procedentes de Pernambuco: a 22, o brigue inglez *Polly*, e polaca sarda *Ricardo*, com 5 dias de viagem; e a 23, o patacho *Amazonas*, com 7.

Sahio, para Pernambuco, a 24, o palhabote *Dous Amigos*.

Achava-se á carga, o brigue *Seis Irmãos*.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 29.

Ceará—Hiate brasileiro *Nicoláo I*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga varios generos.

Bahia—Lugre dinamarquez *Felicitas*, capitão M. Wildecore, carga parte da que trouxe de Amsterdam.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor sueco *Ernest Merck*, capitão J. Anderson, carga parte da que trouxe de Liverpool. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 30.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro *Santa Luzia*, de 24 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar e madeira; a Guilherme G. da Motta.

Terra Nova — 30 dias, barca ingleza *Fleetwing*, de 203 toneladas, capitão R. G. Knight, equipagem 10, carga 2,842 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Bahia—5 dias, hiate brasileiro *Dous Amigos*, de 117 toneladas, capitão José Q. dos Santos, equipagem 8, carga fumo e mais generos; a Domingos Alves Matheos.

Rio de Janeiro—20 dias, escuna brasileira *Emilia*, de 164 toneladas, capitão José J. Fernandes, equipagem 10, carga 9,800 arrobas de carne; a M. G. da Silva.

Rio Grande do Sul—22 dias, barca brasileira *Santa Maria Boa Sorte*, de 225 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 15, carga 10,000 arrobas de carne; a Manoel Gonçalves da Silva.

Rio Grande do Norte—3 dias, barca franceza *Alfredo Clerc*, capitão Boissier, com carregamento de vinho que daqui sahio para o Rio de Janeiro, entrou desarvorada do mastro traquete, a reboque do vapor *Camaragibe*.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Barca franceza *Sphere*, capitão Ribey, carvarios generos.

Antilhas—Barca franceza *Figaro*, capitão Utuier, em lastro.

Baltimore—Patacho inglez *Atilla*, capitão S. Xhuly, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 30 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	N	Bon.	24.1	19.1	75	81	mm 757.0
9 »	»	SE	Reg.	26.1	20.8	79	82	757.5
1/2 dia	«	ESE	»	27.7	22.2	82	76	757.8
3 da t.	»	SE	»	26 6	21.3	80	»	757.0
6 »	»	»	»	26.1	20.8	79	75	757.5

A noite nublada, vento variavel, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 1.75 p.
Preamar 0 h. 42' da tarde, altura 7.50 p.

Observatorio do arsenal de marinha 30 de maio de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

= O fiscal da freguezia de S. José faz ver aos donos de carros, carroças e mais vehiculos de conducção, afim de que não continue a apparecer ignorancia da parte dos conductores dos mesmos vehiculos, que a sahida e pelas ruas de Hortas, Martyrios e Augusta; e a entrada é pelas ruas Imperial, Cinco Pontas em seguimento a rua Direita.

E para constar mandou publicar pelo «Diario». Fiscalisação da freguezia de S. José 29 de maio de 1860.—O fiscal,

João Xavier da Fonseca Capibaribe.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 31, depois de meio dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 20 barricas 1 G, e 50 barris marca triangulo com sardinhas, vindas do Porto na barca portugueza *Progressista*, e abandonadas aos direitos por José Francisco de Sá Leitão. Alfandega de Pernambuco 29 de maio de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças foi transferida para o dia 6 de junho proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1860

O secretario,
A. F. da Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta de fazenda, manda fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 6 de junho proximo vindouro os impostostos seguintes:

Municipio do Recife.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................	75:000$000

Comarca do Limoeiro.

Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................	2:300$000
Impostos a cargo da collectoria avaliado annualmente em.........	850$000
20 por cento de aguardente idem idem..........................	200$000

Comarca do Bonito.

Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em..........................	2:700$000
Impostos a cargo da collectoria do municipio do Bonito em.......	650$000
20 por cento de aguardente idem idem..........................	100$000

Municipio do Brejo.

Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em..........................	900$000
Impostos a cargo da collectoria idem...........................	600$000
20 por cento de aguardante, idem idem..........................	50$000

Municipio de Cimbres.

Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em..........................	1:400$000
Impostos a cargo da collectoria em.............................	320$000
20 por cento de aguardente idem idem..........................	50$000

Camarca de Garanhuns.

Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto, para o consumo, avaliado annualmente em..........................	2:500$000
Impostos a cargo da collectoria em.............................	500$000
20 por cento da aguardente idem idem..........................	100$000

Comarca de Flores.

Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em..........................	2:600$000
Imposto a cargo da collectoria em.............................	1:100$000
20 por cento de aguardente idem idem..........................	50$000

Comarca da Boa-Vista.

Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em..........................	3:500$000
Impostos a cargo da collectoria em.............................	1:500$000
20 por cento da aguardente idem idem..........................	50$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1° de junho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 3! do corrente e 4 de junho.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos de arrematação de renda, que importarem em mais de 2:000$000, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 14 de junho proximo vindouro os impostos seguintes:

Municipio de Olinda.

2$500 sobre o gado mordo para o consumo, avaliado annualmente em..........................	3:100$000

Municipio de Iguarassu'.

Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em..........................	2:500$000
Impostos a cargo da collectoria, avaliado annualmente em........	500$000
20 por cento de aguardentente, idem...........................	120$000

Comarca de Goianna.

2$500 rs sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................	10:600$000

Comarca de Nazareth.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................	8:700$000

Comarca do Cabo

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................	8:100$000

Comarca de Santo Antão.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................	10:700$000

Municipio de Serinhãem.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consume, avaliado annualmente em........................	1:100$000

Municipio do Rio Formoso e Agua-Preta.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................	5:100$000

Comarca de Páo d'Alho.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em........................	5:900$000

Imposto de 20 por cento sobre o consumo d'aguardente nos municipios seguintes:

Olinda, avaliado annualmente em	360$000
Goianna........................	350$000
Nazareth.......................	150$000
Páo d'Alho.....................	150$000
Cabo...........................	100$000
Santo Antão....................	300$000
Rio Formoso e Agua Preta......	100$000
Serinhãem......................	50$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores; e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se propozerem a estes arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgados nos dias 6 e 12 de junho vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

« Art. 75. Os contratos de arrematação de renda que importarem em mais de 2:000$000 rs., serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das Barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, se ha de arrematar, perante a mencionada junta, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:600$, annualmente.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.° de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima referido, pelo meio dia e competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

= De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6:000$ a casa de sobrado de dous andares n 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoas, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho de 1860, a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Affogados, que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do 2.° semestre da decima do anno financeiro de 1859 á 1860 se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—*Antonio Carneiro Machado Rios.*

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor nacional «Tocantins», e das existentes na administração do correio para os senhores abaixo declarados:

Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão.
Aureliano José dos Santos.
Dr. Antenio Buarque de Gusmão (2).
Antonio José da Costa Rego.
Bernardo José Correia de Sá.
Barão do Livramento.
C. Y. Benson.
Candido José de Mello e Silva (2).
Fr. David da Natividade da N. Senhora.
Francisco Julio Ferreira de Andrade.
Dr Francisco José da Silva.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Francisco Romano Stepple da Silva.
Francisco Xavier Telles.
Graciliano Aristides do Prado Pimentel.
Herculano Duarte de Miranda Henrique.
D. Izidora Senhorinha Lopes.
Joaquim Francisco.
Joaquim José de Almaida Pires.
Joaquim Manoel Ribeiro Padilha.
Dr. João Baptista da Costa Carvalho.
João Cardoso Ayres.
João Francisco Bastos.
José Morelia Pontes.
José Moreira da Silva Junior.
José Pereira Vianna.
Luiz Francisco Teixeira.
Manoel Ignacio Bricio.
Manoel José Pereira.
Octaviano de Souza França.
Pedro Ferreira Coelho.
Pedro Jansen Ferreira.
P. Gaignoux.
Rodolpho João Barata de Almeida.
D. Thereza de Jesus Fonseca.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda faz publico pelo presente, que o prazo de 30 dias uteis marcados no regulamento de 16 de abril de 1842 para a cobrança do 2.° semestre do corrente exercicio de 1859 a 1760, principia-se a contar do dia 1.° de junho, findo os quaes pagarão a multa de 3 0/0 os contribuintes que não pagarem no referido prazo. Collectoria de Olinda 26 de maio de 1860.—O escrivão,

José Gonçalves Rodrigues França.

— Subdelegacia do Recife, 30 de maio de 1860. —Acham-se recolhidos á casa de detenção, por fugidos, os pardos Pedro, Rufino e José, sendo o primeiro do Rio Grande do Norte, o segundo do Dr. Nascimento e o terceiro ignora-se seu verdadeiro senhor.

Ignacio Antonio Borges.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fôra inscripto no competente livro o theor do papel de associação em commandita que em 3 do corrente fizeram Francisco Botelho de Andrade, Portuguez, e Vicente Licinio da Costa Campello, Brasileiro, domiciliados nesta cidade do Recife, sob a firma de Costa Campello & C., sendo que nesse papel se estabelece que o socio commanditario e capitalista Francisco Botelho de Andrade entrará com a quantia de 10:000$000 em moeda, ou generos, e não será responsavel por prejuizo algum alem de sua entrada, e só sim o socio de industria Vicente Licinio que será o gerente da sociedade, a qual durará tres annos, e mais tempo a aprasimento dos socios, e se dissolverá quando algum delles o exigir, tendo por objecto dita sociedade a compra e venda de generos de estiva, e recolhimento delles em armazens.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 29 de maio de 1860. — *D. A. do Rego Rangel*, official-maior interino.

Arsenal de guerra.

Não se tendo effectuado a arrematação annunciada para o dia 25 do corrente por falta de licitantes, o Illm. Sr. coronel director manda novamente fazer publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março findo, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de aquipamento e hospital.

Mochilas	245
Bornaes	521
Saccos para marmitas	53
Lençóes	40
Cobertas de chita	20
Camisas de brim	40
Colletes para alienados	2
Toalhas pequenas para bancas	60

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 2 de junho proximo vindouro, com duas propostas em que declarem o menor preço, o tempo em que podem apresentar ditos artigos, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 29 de maio de 1860.—O escrivão,

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

= A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 31 do corrente, 5 e 8 do proximo futuro mez de junho pelas 10 horas da manhãa, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do 1.° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer com os respectivos fiadores, ou munidos de cartas destes; e previne-se aos inquilinos que não estiverem em dia, que não serão recebidos os seus lanços.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 24 de maio de 1860.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia ns. 23 e 30; rua da Cruz n. 15; rua do Encantamento n. 3; rua do Cordoniz n. 9; rua do Azeite de Peixe n. 1; rua do Costa n 1; rua da Senzala Nova n. 25; rua do Amorim n. 31; rua da Lapa ns. 5 e 8; rua da Moeda ns. 31 e 35; rua do Pilar ns. 73, 74, 93, 95 e 97; becco da Lama ns. 26 e 39.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia n. 24; rua do Queimado n. 15; rua Direita ns. 5, 7, 8, 33 e 123; rua Nova ns 29, 43, 48, 57 e 59; rua do Padre Floriano ns. 13, 17, 43, 45, 47, 49, 63 e 65; rua do Fagundes ns. 32 e 34; rua dos Pescadores n. 11; rua das Calçadas ns. 30, 32, 34, 36 e 38; rua das Cinco Pontas ns. 70, 98, 116 e 118; rua da Viração ns. 7 e 17; rua de Hortas ns. 33 e 94; rua de Santa Thereza ns. 4, 5 e 7; rua larga do Rosario n. 26; rua da Roda ns. 3, 5, 7, 9 e 39; rua do Cabugá n. 3; rua do Calabouço n. 18; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 8; rua do Nogueira n. 17; largo do Carmo n 13; rua de Santa Cecilia n. 16; travessa do Carcereiro ns. 11, 13 e 17; travessa de S José ns 5, 7 e 11; travessa de S. Pedro n. 2; becco do Calabouço n. 2; becco da Carvalho n 5.

Bairro da Boa-Vista.

Rua da Imperatriz n. 68; rua da Conceição n. 5; rua da Alegria n. 5; rua da Gloria n. 65; becco do Quiabo n. 8.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Acha-se recolhido á casa de detenção á ordem desta subdelegacia, por fugido da casa de sua senhora, Lourenço, que diz ser escravo de D. Maria Carneiro Monteiro: quem se julgar com direito a elle, dirija-se a este juizo, munido de suas provas. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de maio de 1860. — Villaça, subdelegado.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar a inscripção no competente livro, do theor do papel de sociedade que em 21 do corrente fizeram José Fortunato dos Santos Porto e seu irmão Augusto Frederico dos Santos Porto, naturaes de Portugal, e domiciliados nesta cidade do Recife, tendo por fim dita sociedade a compra e venda de fazendas seccas, e calçados na loja da rua da Cadeia do bairro do Recife n. 45, sob a firma de Porto & Irmão, da qual usarão ambos os socios; sendo que essa sociedade durará por espaço de 2 annos, a contar do 1.° de janeiro do corrente a 31 de dezembro de 1861, com o capital de 10:000$ fornecido pelo socio José Fortunato dos Santos Porto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de maio de 1860.— Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que por mutuo accordo de todos os socios da firma commercial de E. A. Burle & C. se concedeu a retirada do socio Narciso Maria Carneiro, estabelecendo-se que a liquidação do que houver de lhe pertencer será feita pelo balanço dado o anno proximo passado, levados em conta os adiantamentos feitos ao dito Narciso.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de maio de 1860. — Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho; 3 duzias de limas murças triangulaes de 5 pollegadas; 3 duzias de limas murças triangulaes de 6 pollegadas: 200 meios de sola.

Quem quizer vender os ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Sul.

O brigue brasileiro *Firma* segue em poucos dias, recebe alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Teixeira Bastos Sá & C., largo do Corpo Santo n° 6, segundo andar.

Para Mamanguape

segue a barca *Providencia*, por ter já ter parte do carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca *Mathilde*, por ter metade da carga prompta: quem quizer carregar o resto entenda-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia

a veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios, Azevedo & Mendes, no seu esctiptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

segue com muita brevidade o hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter uma grande parte do carregamento arranjado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato sahe para os portos do sul no dia 5 de junho, recebe carga até o dia 4, ao meio dia. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete da gerencia.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira sahirá para os portos do norte no dia 7 de junho. Recebe carga para o Ceará no dia 30 de maio, Aracaty 31, Macáo no 1° de junho, Rio Grande do Norte nos dias 2 e 4, e Parahyba no dia 5. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete da gerencia.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros e engaja se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz deFaria

Para o presidio de Fernando

segue a barca nacional «Atrevida» segue em poucos dias: quem quizer carregar ou ir de passagem, estando competentemente habilitado pelo presidente da provincia, dirija-se a rua do Vigario n. 12, para contratar.

PARA o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o patacho nacional «Capuama», ainda pode admittir alguma carga, passageiros e escravos; a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Assú.

Segue nestes dias o hiate Santo Amaro, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do mez corrente segue o palhabote «Sobralense» com a carga que tiver a bordo; quem quizer carregar, entenda-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Para o Aracaty

sahe no fim do corrente mez o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, trate com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Lisboa e Porto.

Sahe impreterivelmente até o dia 3 de junho o muito veleiro brigue portuguez

BOA FÉ

recebe carga e passageiros para os dous portos, a tratar com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Aracaty.

O hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Leilões.

Leilão

O agente Hyppolito tendo de mudar o seu estabelecimento para o barro do Recife fara' leilão de todos os moveis

MUTILADO ILEGÍVEL

existentes em seu armazem, os quaes serão vendidos por todo e qualquer preço, e por isso avisa a todas as pessoas que tem moveis em seu poder que os retirem até sexta-feira 1· de junho, pois do contrario o agente acima não se responsabilisa senão pelo preço que por ventura possa obter em leilão : sabbado 2 de junho as 11 horas em ponto em seu armazem sito na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO

Quinta-feira 31 do corrente.

N. 73

Rua do Imperador.

O agente Borja honrado com a confiança de uma familia que se retira para fóra da provincia, vendera' em leilão no seu armazem na rua do Imperador n· 73, todos os moveisque compunham a casa da supradita familia, consistindo em mobilias, guarda-roupas, toilets, cadeiras avulsas, commodas, candelabros, louça, vidros etc., etc., e uma infinidade de objectos miudos. Na mesma occasião tambem vendera' frascos de todos os feitios e tamanhos que muito servem aos Srs. boticarios.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. Alexandre Rodrigues de Oliveira, que se digne restituir a pessoa que tem o bilhete premiado da rifa que fez, o relogio, rifado, afim de se livrar de maior vergonha.

— O Sr. Francisco Aranha de Souza, tem uma carta, na rua da Cadêa do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— O Sr. Antonio de Souza e Silva, tenha a bondade apparecer na rua da Cadêa do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, para tratar de negocio que lhe diz respeito ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Perdeu-se no dia 27 do corrente, uns corães encastoados de ouro, sahindo da igreja da Madre de Deos, pela rua do mesmo nome, em direcção a cadêa até Fóra de Portas : quem os achou, querendo restituir, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56 ou annuncie para ser procurado, que se gratificará.

— Na olaria do Sr. Marcelino José Lopes, rua do Mondego, trocam-se tijolos de alvenaria batida e de ladrilho por taboas de assoalho e forro de louro, assim como vendem-se pés de sapotis grandes, em barris proprios para embarque.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem filho, para amamentar uma criança : no pateo do Hospital, sobrado, por cima da cocheira.

— Jean Baptiste Dumarquet, subdito francez, retira-se desta provincia para Montevidéo, com escalla pelo Rio de Janeiro.

— Alugam-se 3 escravos sendo um moleque : na rua Direita n. 61 se dirá quem tem.

Pergunta que não offende

Perguntamos a Illma. camara desta cidade, se a sua portaria que prohibe expressamente para os atravessadores não venderem farinha dentro do mercado publico desta cidade, se foi com excepção do portuguez Manoel Domingues, que continua a vender dentro do mercado, por isso roga-se a mesma camara de dar suas providencias geralmente.

Aviso.

A Sra. Joanna dos Passos, queira lembrar-se dos tijolos que mandou burcar na olaria da rua do Mondego, pelo Sr. Passos Coêlho, para o concerto de seu sobrado da Trempe.

Attenção.

Vende-se superior doce de goiaba da casca a 1$440, e mais inferior a 1$200 e 1$: quem pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

Rolão francez.

No Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José L. Bourgard, existe sempre grande deposito do superior rapé rolão francez, a preço de 2$800 o bote de uma libra, e 1$400 meia libra, affiança-se a qualidade ; na mesma casa ainda existe as superiores

Meias de borracha.

— Vendem-se saputis em quantidade, sendo muito grandes e muito doces, os quaes são tambem proprios para embarque : a tratar no sitio da rua Imperial n. 64.

Milho e farelo.

Farelo a 4$500, milho a 4$, e em cuia a 240 rs. : na taberna da estrella no largo do Paraizo numero n. 14.

Attenção.

No botequim d'aguia de ouro, na rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, tem todos os dias das 7 horas em diante da manhãa papa de farinha do Maranhão e araruta.

Rogamos aos moradores da rua do Crespo,

que estando o nosso glorioso padre Santo Antonio no esquecimento de todos os moradores ha tantos annos, pedimos aos mesmos que olhando para a epidemia que nos está ameassando, e sendo por ella ceifados nossos filhos e amigos, e podendo esse glorioso santo com sua mão disbastar para sempre semelhante flagello desta nova Veneza, rogamos aos moradores da rua do Crespo que festegem este anno este nosso padroeiro, em quem esperamos todo o augmento, não só de saude, como de negocio. Pois os santos tambem não querem ficar no esquecimento.—Um devoto que passa por debaixo do arco.

— O secretario da irmandade da Santa Cruz dos canoeiros do bairro do Recife, convida a todos os irmãos da mesma, que domingo 3 de junho ás 9 horas da manhãa, deverão reunir-se no consistorio da capella, afim de se proceder a eleição.—José do Patrocinio do Remedio, secretario.

— No fim do mez de abril proximo passado fugio do engenho Gurjaú de baixo, sito na freguezia de Jaboatão, um escravo de nome José, de boa altura, secco do corpo, crioulo, côr preta, representa ter 40 annos, muito regrista, e a ouvi-lo não o levarão á cadeia, e menos ao seu senhor por dizer ser forro, tem o rosto com marcas de bexigas, tem os pés ieios, e uma das juntas dos pés é grossa por ter tido uma ferida, que ainda conserva a marca muito vizivel por cima do peito do pé, e pucha pela perna, ainda ligeiro e tem marcas de chicote nas costas e nadegas. Foi preso ha poucos dias no Recife, porém fugio do caminho, e suppõe-se andar por arrabaldes da mesma cidade, ou pela freguezia de Maranguape ou Muribeca, por ser morador em pmbas : quem o pegar leve ao engenho acima referido, que será bem recompensado.

Attenção

Precisa-se alugar uma casa terrea ou um sobrado na freguezia de Santo Antonio : quem tiver faça o favor de ir no becco Largo, sobrado da esquina, que achará com quem tratar.

— Clemente de Aaraujo Lima Junior scientifica ao proprietario da loja de miudezas da rua do Queimado n. 27, que sua residencia é na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, aonde pode ser procurado.

Attenção.

Constando que uma commissão de devotos, que se propoz fazer o Mez Mariano na igreja do Paraizo, tomou sob sua responsabilidade o preciso para os actos quotidianos, e que por negligencia de não sei quem quebrou-se um sino da torre ; como irmão da casa, e não podendo tolerar o prejuizo de uma irmandade tão pobre como a das Chagas, alertamos a mesa actual a respeito desse damno causado pela dita commissão ; e esperamos que ella, garantindo o direito da irmandade, proceda contra a commissão até que ella restabeleça o sino como o achou. A mesa está responsavel perante a irmandade pelos seus actos Ora, se ella permittio que essa commissão funcionasse, como pretendeu, com os objectos da irmandade, do que consta se lavrou um termo, é claro que tem de mandar refundir o sino a sua custa, pois que a irmandade não deve perder nesses actos particulares. —O irmão thesoureiro de boa fé.

— Fugio no dia 14 do corrente o escravo Manoel, crioulo, alto, corpo regular, barba serrada, representa ter 38 annos, pouco mais ou menos, tem falla descançada e amatutada, fugio com calça de algodão azul, camisa branca e chapéo de palha, é caiador, e trabalha como servente ou ganhador : quem o apprehender, leve-o a rua dos Martyrios n. 4, que será recompensado.

— Em praça publica, do Dr. provedor dos residuos e capellas, se procederá a arrematação da renda annual das casas e sitio pertencente ao patrimonio da irmandade das almas de Santo Antonio, cuja arrematação terá lugar no dia 4 de junho.

— Compram-se moedas de ouro de 20$, rua Nova n. 36, loja.

Bichas de Hamburgo.

Estão á venda aos centos e a retalho, chegadas pelo ultimo navio de Hamburgo : na rua estreita do Rosario n. 3, loja de barbeiro.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

Tercei a parte da primeira do Espirito Santo.

O abaixo assignado vendeu da loteria supra os seguintes premios.

Ns.— 202	1:000$	1 quarto.
467	200$	1 meio.
178	200$	1 dito.
863	200$	1 dito.
3502	100$	1 dito.
3874	100$	1 dito.
544	100$	1 dito.
1788	100$	3 quartos.
2462	50$	1 meio.
761	50$	Bilhete.
3404	50$	Bilhete.
1184	50$	2 quartos.
3463	50$	Bilhete.
820	50$	1 meio.
499	50$	1 dito.
3138	50$	1 dito.
3574	50$	1 dito.

Alguns premios de 20$.
A garantia é paga na rua do Collegio n. 21.
P. J. Layme.

Attenção.

Os curadores fiscaes da fallencia de Claudiano Oliveira, avisam a todos os devedores a' massa, que devem tratar de solver seus debitos até ao fim de junho proximo vindouro, entendendo-se para esse fim com os Srs. Monteiro, Lopes & C., depositarios nomeados, na rua da Cadeia do Recife, certos de que findo esse termo serão chamados ante o juizo competente.

Loteria da provincia.

O bilhete n. 711 com a sorte de 5:000$ foi-nos apresentado pelo Sr. José Nunes de Paula commerciante de generos de estiva.
Layme & Madureira.

— Alexandrina Flora de Oliveira Santos, viuva do finado José Ferreira dos Santos, pede aos credores de seu fallecido marido terem a bondade de comparecerem em sua casa de officina de empalhador na rua das Larangeiras n. 4, no dia quinta-feira 31 do corrente á 1 hora da tarde, levando nessa occasião as contas de debitos de que é a casa obrigada, para, á vista do estado da mesma, os credores deliberarem o que for mais conveniente.

Loja de marmore

DE

FARIA & C.

43—Rua Nova – 43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e menines, e entre estes :

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e grode-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro.
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Retratos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

— Roga-se a certo moço que em dias do mez de abril proximo passado empenhou um chapéo do Chyli em uma taberna no pateo da Santa Cruz, pela quantia de 10$ para tirar no 1º do corrente, e como até hoje não apparecesse roga-se o favor de vir tirar no prazo de 8 dias do contrario será vendido para seu pagamento.

Attenção.

J. D. Frick de Lisboa, tem a satisfação de informar a todos os seus amigos e correspondentes, que os seus despachos telegraphicos pelo vapor «Magdalena», foram os primeiros que se entregaram na estação telegraphica de Lisboa.

— Existe no trapiche da companhia uma porção de caibros, sendo a maior parte proprios para andaimes : a tratar no mesmo trapiche

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar, cozinhar e ensaboar, e de boa conducta : a tratar no pateo do Terço n. 32, taberna.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Sociedade

União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Domingo 3 de junho proximo futuro, terá lugar a installação solemne desta sociedade no salão dpalacête da rua da Praia, devendo o acto começar ás 11 horas da manhãa Os abaixos assignados, seus actuaes directeres, teem a satisfacão de convidar a todas as pessoas que quizerem abrilhantar com suas presenças essa festa social, a comparecerem á hora indicada ; devendo o salão estar de noite exposto á vesita das familias que nos quizerem honrar. As 9 oras da manhãa os socios ouvirão uma missa no convento do Carmo, mandada celebrar em honra do Padroeiro da sociedade, o glorioso S. Elias.

Salas das sessõe sociedade União Benificendos Cocheiros em Pernambuco, 27 de maio de 1760.—Raymundoda Silva Gomes, presidente, Ignacio Francisco Gomes, vice-presidente, Damazo Miranda de Souza Couto, 1º secretario, Venceslão de Casiro Madeira, 2º secretario, Joaquim Fernandes da Rocha, thesoureiro, Agostinho Francisco do Rosario, procurador.

Perdeu-se

Da rua das Cruzes até a rua do Queimado uma pulceira de ouro : roga-se a quem achou querenrestituir avista dos signaes della, levar a Praça da Independencia n. 38, que serecompensará pelo achado.

— Aluga-se um ândar de casa no bairro da Boa-Vista, com muito bons commodos para familia : quem precisar queira indicar onde pode ser procurado em carta com a inicial Z. que deixara' na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem ; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pasteleria para dessert : tambem preparamse bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Os abaixo assignados venderam da loteria supra os seguintes premios :

Ns.—711	5:000$	Bilhete.
202	1:000$	1 quarto.

A garantia é paga na rua na rua do Collegio n. 21

Layme & Madureira.

Praça da Independencia n. 40

Companhia do Beberibe.

Não se tendo hoje reunido numero sufficiente de accionistas para a continuação dos trabalhos encetados na sessão da assembléa geral da mesma companhia que foi convocada para o dia 18 do corrente, e que ja se acha espaçada para o dia 26 ; o Sr. director manda convocar novamente para sexta-feira 1 de junho proximo futuro ao meio dia.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 26 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

LOTERIA

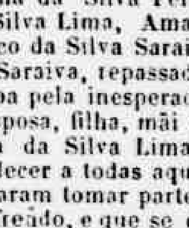
DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, o nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 de junho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 26 de maio de 1860.—*J. M. da Cruz*, escrivão.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Filismino, pardo escuro, representando ter 22 annos de idade, estatora regular, pouca barba, dentes da frente arruinados, pés grandes, e cabellos crespos : quem o apprehender e levar á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.



José Alves Lima, José da Silva Saraiva, Domingos Antonio da Silva Beiriz, José Alves Lima Filho, D. Francisca da Silva Lima Beiriz, Anna da Silva Ferreira, Maria do Carmo da Silva Lima, Amalia da Silva Lima, Francisco da Silva Saraiva, Patricio José da Silva Saraiva, repassados da mais pungente magoa pela inesperada morte de sua prezada esposa, filha, mãi e irmãa D. Anna Joaquina da Silva Lima, vem pelo presente agradecer a todas aquellas pessoas que não duvidaram tomar parte na dôr que elles estão soffrendo, e que se dignaram assistir ao enterro e acompanhar o seu cadaver ao cemiterio publico, com especialidade o seu verdadeiro amigo o Sr. Ignacio José do Couto que não se apartou do seu leito até exhalar o ultimo suspiro. Ao mesmo tempo dirigem um voto de agradecimento aos Rvds. religiosos carmelitas Frei Joaquim de Santa Marianna Cunha, Frei Ernesto de Sant'Anna Cunha, Frei Candido de Santa Isabel Cunha e mais religiosos que nesse mesmo sentido tanto se prestaram e tantas provas deram de amizade.

— Aluga-se uma grande casa para familia, toda envidraçada, no lugar da Capunga : quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Loteria da provincia.

Na loja da praça da Independencia n. 22 e nas mais do costume acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio, garantidos por

Santos Vieira.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao corpo do commercio, que tenho justo e contratado para socio do meu deposito sito no pateo do Carmo n. 43, com o Sr. Antonio Machado dos Santos, ficando de ora em diante gyrando o mesmo estabelecimento sob a firma de Branco & Santos, ficando o passivo anterior a esta data sob minha responsabilidade. Recife, 28 de maio de 1860.—*Francisco Cesario Branco.*

— Na rua do Sol, largo da Concordia, ha para vender-se 4 bois mansos para carroça, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.

VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas, etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé ou tronco do corpo, declarando a circumstancia : e sendo inchação, ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

(As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios necessarios para a collocação dellas).

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

— Na rua do Vigario n. 29, troca-se dinheiro da Bahia e do Rio, pelas sedulas geraes e do Banco, assim como tambem se dão da Bahia e do Rio pelas daqui. Igualmente se troca dinheiro grande em miudo.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano : na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

— Deseja se fallar com o Sr. Manoel Cavalcanti Uchoa, lavrador do engenho Jardim, no primeiro andar da rua da Cruz n. 46 ou na Passagem n. 7, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um senhor sacerdote que queira dizer a missa das 11 horas na matriz da Boa-Vista, com a esmola de 5$: pode dirigir-se á praça da Boa-Vista n. 7.

— Os abaixo assignados rogam as pessoas que tenham em seu poder letras ou titulos dos mesmos, queiram fazer o favor de mandar uma nota á loja da rua da Cadeia do Recife n. 56 A. Recife 28 de maio de 1860 —Victal & Bastos.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

Attenção.

No hotel Trovador, na rua larga do Rosario n 44, unico no bairro de Santo Antonio, e offerecendo por isso á população inteira dessa bella capital toda a acommodação no que respeita ao confortavel, continúa a servir de tudo com promptidão e asseio, por menos do que em qualquer outro hotel nesta cidade.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria : na rua larga do Rosario n. 46.

Milagroso S. Braz.

O martyr e milagroso S. Braz, advogado das molestias de garganta, erecto na igreja de N. S. do Terço, ainda se acha exposto no meio da igreja á veneração dos fieis ; a elle, pois, recorram todos os que tiverem fé na intercessão deste milagroso santo, afim de que nos vejamos livres da terrivel enfermidade que tantas victimas tem feito.

Annuncio.

D. Delphina Marinha Dias Cordeiro, viuva do finado João Tavares Cordeiro, roga a todos os credores do mesmo finado, hajam de se reunir no dia 31 no corrente, ao meio dia, na casa de sua residencia, rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar, afim de tratarem a forma do melhor andamento dos negocios da mesma casa.

Attenção.

Aluga-se um famoso negro de muito boa conducta para todo o serviço de casa de familia, e tambem se vende : quem o pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

— José Antonio Alves, cidadão, retira-se para a Europa a tratar de sua saude ; deixa por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Manoel Coelho Pinheiro ; em segundo João Antonio Soares Veras e em terceiro Joaquim Rodrigues Santos.

ATTENÇÃO.

Roga-se aos senhores passageiros que hontem desembarcaram para esta provincia do paquete inglez «Tyne», se por engano da alfandega levaram com suas bagagens um sacco de viagem, de oleado : fazendo o favor de declarar sua morada para ser procurado, ou entregue na alfandega.

— Frederico Velloso Koop vai ao norte do imperio a suas cobranças.

SOCIEDADE

Instituto Pio e Litterario,

De ordem do Sr. presidente, scientifico aos senhores socios, que amanhãa (quinta-feira) haverá sessão ordinaria do conselho director as 3 e 1/2 horas da tarde, depois da qual (as 4 horas) haverá sessão extraordinaria da assembléa geral, sendo ambas as sessões presididas pelo socio honorario o Illm. Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 30 de maio de 1860.

Henrique Mamede Lins de Almeida.
2.º secretario servindo de 1.º

— Vende-se uma fabrica de carnauba com todos os pertences : na travessa do Carioca n. 11.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$500, em porção por menos e em cuia a 240 rs., farello a 5$ o sacco ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

A 17$000 a duzia.

Vendem-se na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, camisas francezas brancas e de cores a 17$ a duzia, e uma a 1$500.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Em virtude do art. 19 cap. 5, de ordem do Sr. presidente são convidados todos os senhores socios para que se dignem de comparecer domingo 3 de junho, as 3 horas da tarde em ponto, visto estar a casa das sessões occupada pela manhãa com o festejo da inauguração da sociedade União Beneficente dos cocheiros desta cidade, afim de funccionar a assembléa geral, visto que ha negocios de summa importancia a tratar.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 29 de maio de 1860.—Albino de Jesus Bandeira, 1.º secretario.

A 200 rs. o covado

Vende-se na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, chita franceza escura com pequeno toque de avaria a 200 rs o covado.

A 320 rs. o covado.

Vendem-se na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, lãazinhas de quadros de differentes cores para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, e mais fazendas por baratissimo preço.

Perneiras de couro da Russia

Vendem-se excellentes perneiras de couro da Russia, assim como botas e paletots, tudo isto proprio para a estação presente : na rua da Cadeia do Recife n. 53.

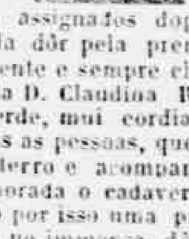
Aos senhores de engenho.

Na rua da Madre de Deos n. 7, ha grande porção de camisas inglezas de baêta para escravos, proprias para a presente estação a 2$ cada uma, ou 22$ a duzia ; a ellas, antes que se acabem

Empreza do asseio publico.

Carlos Luiz Cambronne, estando a partir para o Rio de Janeiro, onde interesses superiores concernentes a sua empreza, reclamam a sua presença temporariamente, tem a honra de prevenir ao publico, que suspende até a sua volta os trabalhos da canalisação das ruas da cidade, mas que, a collocação dos apparelhos nas casas não será interrompida. Os senhores moradores das ruas do Crespo e Imperador, praça de Pedro II, ruas do Queimado, largo do Rosario, das Cruzes, dos Quarteis, travessa do Ouvidor, largo do Paraizo, rua de S. Francisco até o rio, parte da do Calabouço, travessa da Matriz, becco Tapado e rua Nova do lado direito, em quasi cada uma das quaes ha já apparelhos funccionando, podem, pois, continuar a dirigir-se ao escriptorio da administração, na rua do Imperador n. 27, onde acharão apparelhos de diversos modelos para fazerem a sua escolha.

— Roga-se ao Sr. Clemente de Araujo Lima Junior o favor dirigir-se a rua do Queimado n. 27, loja de miudezas ; faz-se o presente annuncio por não se saber sua morada.



Os abaixo assignados doprimidos pela mais profunda dôr pela prematura morte de sua excellente e sempre chorada esposa, filha e entiada D. Claudina Benta de Rezende Villaverde, mui cordialmente agradecem a todas as pessoas, que se signaram assistir ao enterro e acompanharam até a sua ultima morada o cadaver da dita fallecida, dando por isso uma prova da parte que tomaram ne immensa dôr e saudade, porque os mesmos abaixo assignados estão passando.

Os mesmos abaixo assignados aproveitam a occasião para pedir as mesmas pessoas o favor de assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar sabbado 2 de junho, na igreja do Collegio, ás 6 horas da manhãa.

Recife 30 de maio de 1860.
José Gonçalves Villaverde.
Marianna de Jesus Siqueira.

— Antonio Joaquim Vidal, João Carlos Bastos Oliveira, socios da firma commercial de Vidal & Bastos, declaramos pelo presente que toda a gerencia do seu estabelecimento de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, da data deste em diante, fica inteiramente a cargo do socio Bastos de Oliveira, o qual unicamente usará da firma social nas transacções pertencentes a dita sociedade. Recife, 30 de maio de 1860.

— Um moço portuguez recem-chegado e de affiançada conducta, pratico no commercio, e na escripturação mercantil, se offerece aos senhores commerciantes que delle precisem, dignando-se procura-lo na rua das Cruzes n. 30, padaria, ou na rua da Madre de Deus n. 9, armazem do fallecido Sr. Tavares Cordeiro.

Francisco José Gonçalves de Siqueira, José dos Anjos Vieira de Amorim, sua mulher, seus filhos e seus irmãos, profundamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir ás exequias que se fizeram a sua querida e estremosa filha, irmãa e sobrinha Maria Maximilla Vieira de Amorim, e principalmente para com os dignos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, desejariam exprimir sua gratidão por esta prova de tanta amizade e bondade ; mas serviços ha que collocam a quem os recebe em uma posição difficultosa, qual a de se não encontrar termos que possam euphonicamente expressar a effusão de seu reconhecimento, e sendo deste quilate os que lhes foram prodigalisados por tão distinctas pessoas, sentem ser insufficiente a terminologia portugueza para de uma maneira satisfactoria patentearem o sentimento que ora domina seus corações, e appellam para o futuro, onde suas acções darão a conhecer o que não pode explicar meras palavras.

Recife 29 de maio de 1860.

— No dia 11 deste mez desappareceu um moleque de nome Francisco, com os signaes seguintes : crioulo bem preto, sem barba, tem as pernas finas, bastante secco, o estomago um pouco crescido, os pés tortos para dentro, a maçãa do rosto do lado direito um pouco grossa, é cortador de carne, bem fallante, foi visto no dia 14 na Casa Forte em caminho para o Monteiro, por isso roga-se a qualquer pessoa, e as autoridades policiaes a apprehensão do dito moleque, leva-lo á rua do Rangel n. 41, que será bem recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 12 de maio do corrente anno, o negro crioulo de nome Antonio, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, dentes alguma cousa limados, cara lisa, sem barba nenhuma, falla mansa, anda quasi sempre de cabeça baixa, tem em uma das mãos uma junta mais alta do que outra provenientes de uma desmentidura, e os pulsos com marcas de quem foi algemado, e nos hombros tambem tem signaes das cordas que foi em algum tempo amarrado. Levou um chapéo de couro que consta ter trocado por um outro de palha oleado, levou vestido uma calça amariscada e camisa de algodãozinho de listras e um capote de baeta preta. Este negro foi escravo do padre Antonio Luiz Bezerra Monteiro, de Lagôa do Gatto, freguezia de Panellas e Altinho. Gratifica-se com 50$000 a quem leva-lo á seu senhor no engenho Bom Tom, ou nesta praça nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

— O abaixo assignado faz sciente, que deixou de ser caixeiro do Sr. João de Siqueira Ferrão por não lhe convir mais continuar, desde o dia 22 do corrente. Recife 30 de maio de 1860.—Antonio José Lisboa de Oliveira.

— Os Srs. irmãos da irmandade Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio desta cidade são convidados para comparecerem no dia 3 de junho proximo futuro, pelas 11 horas do dia, afim de em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa regedora.—O escrivão, Paula e Silva Junior.

AVISO.

A. N. Osborn, retratiste americano convida ao respeitavel publico pernambucano, para visitar seu estabelecimento de retratos pelo systema ambrotypo, com vidros dourados e se responsabilisa pela sua conservação illimitada, como tambem encontrarão um salão especial para senhoras e grande e variado sobrecelentes de objectos pertencentes a mesma arte.

Retratos para todos os preços e ao alcance de todas as bolças de 3$ até 30$: na rua do Imperapor n. 4, bandeira americana.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21, continua-se a fornecer comidas a 25$ mensaes com todo o asseio.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que em virtude de ter fallecido seu socio Antonio Luiz Vieira, ficou extincta a firma de Vieira & Pará desde 28 de novembro de 1859 de que fazia parte o mesmo finado, ficando o abaixo assignado responsavel pelo activo e passivo da dita firma, e pertencendo-lhes todo o estabelecimento desde a referida data em diante. Recife 25 de maio de 1860.

João Bento Pará.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Aluga-se um armazem grande sito na rua da Cruz do Recife, proprio para qualquer estabelecimento: para mais informações na rua da Cruz n. 11.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Fazio á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, corôa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno e externo de qualquer casa de familia; quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 80.

— No domingo, 6 deste mez, as 8 horas da manhãa, sahio o annunciante de um omnibus, na Cruz de Almas, deixando no assento uma charuteira de couro. O proprietario do omnibus vio que um senhor tomou conta da charuteira e como este não a voltou ao seu dono, pede-se-lhe o favor de entrega-la quanto antes na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, vindo do mato, para caixeiro de cobrança nesta praça, ou fóra, do que tem muita pratica, e tem andado vendendo ora com outras pessoas, do que tem tambem bastante pratica; assim como se offerece para outra qualquer arrumação, ainda que pouca experiencia tem de outros negocio, e dá conhecimento de sua conducta: quem o pretender, annuncie para ser procurado.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 24º dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

Attenção.

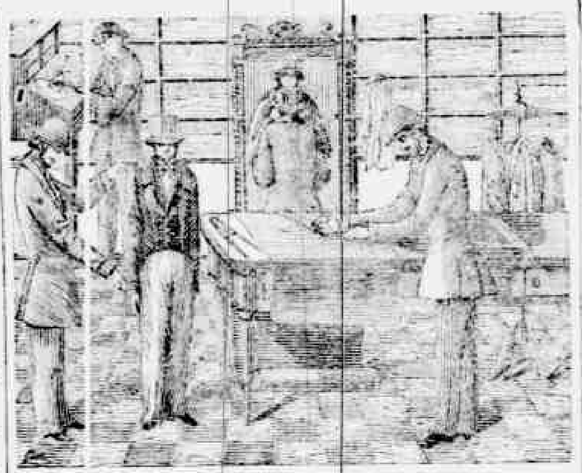
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado ole babosa para limpar e fazer crescer os cabello assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

— José Thomaz de Campos Quaresma, participa as pessoas de sua amizade, que hoje a sua residencia é na rua Augusta, casa de 2 andares, do desembargador Alexandre Bernardino do Reis e Silva, de n. 19.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Roga-se a quem se julgar credor da extincta firma de Vieira & Pará por qualquer titulo ou conta de livro vencida ou por vencer, &c, no prazo de 3 dias, apresenta-la para ser promptamente paga, na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentoshomeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carnichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— W. B. Greenfield retira-se para a Europa.

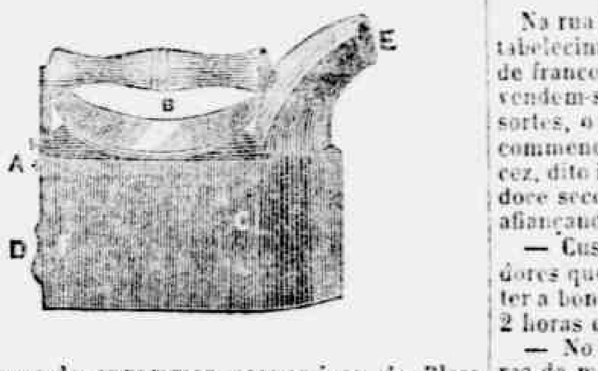
— Na botica da rua do Cabugá se dirá quem tem para vender uma barcaça em excellente estado, a qual carrega 200 saccos de assucar.

Ferros de engommar economicos

A 3$000 rs.

Aviso as engommadeiras.

Economia de tempo e de despeza reunida a perfeição e facilidade do trabalho.



Os ferros de engommar economicos de Bless & Drake, são já tão bem conhecidos, e por todas as partes em que são usados, teem recebido um acolho tão favoravel, que os fabricantes se limitarão a simplesmente indicar aqui algumas de suas valiosas qualidades, sem mencionar os numerosos louvores, que a imprensa e muitos particulares teem dirigido aos inventores de um tão util, quão importante utencilio.

As vantagens dos ferros de engommar economicos e sua incontestavel superioridade sobre os antigos, se deprehendem das razões seguintes:

1.º Os ferros economicos tendo em si o apparelho que os aquenta e que serve a conserva-los sempre, no grão de calor que se quer, mediante mui faceis condicções, fazem ganhar as engommadeiras o immenso tempo que as mesmas perdem, servindo-se dos antigos ferros, nas continuadas mudanças que são obrigadas a fazer, na limpeza e preparo dos mesmos, no fogareiro, e em mil outros accessorios inherentes ao velho systema. A esta immensa vantagem deve accrescentar-se que o engommado sahe mais perfeito, mais claro e mais lustroso.

2.º Um só ferro basta para cada engommadeira, no entretanto que dos antigos era necessario ter um certo numero.

3.º A despeza de cada um destes ferros, para um dia de trabalho, nunca poderá exceder a 80 réis.

4.º O trabalho é muito mais facil e agradavel, podendo effectuar-se em qualquer parte sem o menor obstaculo. O grave inconveniente do extremo calor produzido pelos fogareiros, sobretudo nos paizes quentes, desapparece completamente.

5.º O perigo de incendios e diversos outros males, cessa com o uso dos ferros economicos.

6.º Commodidade de transporte, solidez a duração do utencilho. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas; os fabricantes porem julgam mais acertado, de recommendar as pessoas interessadas de experimentarem os ditos ferros, que de si mesmo fallarão mais alto, que tudo quanto em favor dos mesmos se poderia dizer.

Unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão n. 10, rua da Imperatriz antigamente aterro da Boa-Vista.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Attenção.

Aluga-se o armazem da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-lo, dirija-se ao caes do Ramos n. 2, ou a rua Augusta n. 94, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Desappareceu na noite do dia 7 do corrente, do engenho Ronda, do sitio Boavista da freguezia de Santo Antão, comarca da Victoria, do abaixo assignado, um cavallo com os signaes seguintes: ruço com peças de vermelho, os dous joelhos sempre relados por ter costume de topar, as pontas das orelhas trincadas, e o cabeça carregada, ferrado com o ferro do legitimo dono: quem delle der noticia certa, será bem recompensado.

José da Camara Pimentel.

Alexandrino Cesar de Mello

faz sciente aos Rvms. clerigos e seus freguezes, que o annuncio deste «Diario» n. 120 e 121 não é seu, pois o mesmo ainda mora na rua do Encantamento n. 7; e o mesmo continúa no exercicio de sua arte a fazer capas, batinas, samarras, capas viatorias, barretes, mursas para irmãos de S. Pedro, ditas para conegos da capella imperial, solidéos e becas para desembargador.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar. Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 15, sobrado de um andar.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com grande sitio, na estrada da Casa Forte, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, tanques para banho etc., etc.: quem pretender a mesma dirija-se a rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C., successores.

Attenção.

Acha-se justa e contratada a taberna de Domingos Ottezo de Carvalho, na povoação de Apipucos; e se alguem se julgar com direito a ella, entenda-se com Manoel da Costa Rabello, no Arraial, ou com Manoel Ribeiro Fernandes, na rua larga do Rosario.

SOCIEDADE DAS ARTES MECHANICAS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Por ordem do respectivo director, o Sr. Joaquim Borges Carneiro, são convidados os socios que estão atrasados no pagamento de suas mensalidades, a se porem quites com a sociedade até a primeira sessão ordinaria do mez de junho proximo futuro, sob pena de serem eliminados os que, sem justa causa allegada e provada perante a sociedade, menosprezarem o presente aviso.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes 25 de maio de 1860.

Targino Francisco de Mello.
Secretario.

— Os Srs. Antonio Cardoso de Mattos Sobrinho, Antonio da Cruz Ledo, Domingos José da Costa Guimarães, Guimarães & Alcoforado, Joaquim Pereira Arantes e Miguel Alvares de Abre Marinho, queiram apparecer na repartição do correio afim de satisfazerem o porte de umas cartas que vieram da secretaria de policia.

— O abaixo assignado faz publico que só se responsabilisa por compras feitas em seu nome, áquellas que forem por bilhete do seu punho, visto que tem pago diversas contas contrahidas por sua escrava Theodora, que se acha fugida ha 4 dias. Recife 25 de maio de 1860.

Joaquim da Costa Ribeiro.

Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão da preta escrava de nome Theodora, natural do Maranhão, estatura regular, resto comprido, com falta de um dente na frente, feia, tem o andar pegado, a qual tem habilidade para o serviço de casa: quem a pegar, leve á rua Direita n. 112, loja de ferragens, ou á rua da Concordia, casa de sotão junto ao desembargador Guimarães, que será recompensado.

Confeitaria.

Na rua da Senzala Nova n. 30; neste novo estabelecimento preparam-se bandejas pelo gosto de francez do imperio com os melhores doces, vendem-se amendoas confeitadas, papeis para sortes, o cento das mesmas a 2$, recebem-se encommendas de pão-de-ló, bolo inglez, dito francez, dito imperial, pasteis de todas as qualidades, doce secco e de caldas para a terra e exportação, afiançando as boas qualidades.

— Custodio José Machado roga aos seus credores que segunda-feira 28 do corrente queiram ter a bondade de comparecer em sua taberna as 2 horas da tarde e com as suas contas correntes.

— No dia 23 do corrente, das 4 para as 5 horas da manhãa perdeu se uma carteira com 180$ e uma conta de 13$800, e alguns recibos: quem a achou, querendo restituir, leve ao Recife, no becco da Boia, botequim n. 12, que será bem recompensado, e se lhe agradecerá.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral, que se acha justo e contratado com Justino da Silva Boaventura, em comprar a taberna n. 12, sita na rua do Vigario; ficando o vendedor responsavel pela divida activa da mencionada taberna; por isso faz o presente annuncio para ninguem allegar ignorancia

Manoel Baptista Barbosa.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, portuguez, para caixeiro: na rua do Rangel numero 6.

— Aluga-se um armazem grande, sito na rua da Cruz do Recife, proprio para qualquer estabelecimento. para mais informações, na rua da Cruz n. 11.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa de familia, que dê conhecimento de sua conducta: na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de um rapaz solteiro, que saiba cozinhar e engommar: a tratar das 6 horas da manhãa e ás mesmas da tardá por diante: na rua da Senzala Velha n. 10.

Attenção

Desappareceu desde domingo 20 do corrente, do armazem do Sr. Felix Teixeira da Cunha na rua dos Guararapes, um burro dos ultimos chegados a bordo da barca franceza Figaro, capitão Lestic: portanto pede-se a quem der alguns esclarecimentos a respeito do mesmo ou se souberem onde o mesmo se acha de se dirigir ao escriptorio da rua do Trapiche n. 9, que sera' generosamente recompensado.

JARABE DO FORGET. Sirop du Dr FORGET

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

N. 86, confronte a matriz da Boa-Vista.

Recebem-se bixas de Hamburgo, vindas por todos os vapores da Europa, as quaes tanto se vendem como se alugam, amola-se todo ferro cortante, bota-se ouvidos em armas de espoletas.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aviso em geral.

O dono da grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, offerece ao respeitavel publico desta cidade e de fóra o mais bello e rico sortimento de tamancos de todas as qualidades, que está resolvido a vendel-os, tanto a retalho como em porção, por menos do que em outra qualquer parte; a estação é propria.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva

e

Aureliano Augusto P. de Carvalho.

RUA DO QUEIMADO

N. 26,

PRIMEIRO ANDAR.

= O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se pode fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$: dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 55, todos os dias, menos os domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1°. Molestias de olhos;

2°. Molestias de coração e de peito;

3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;

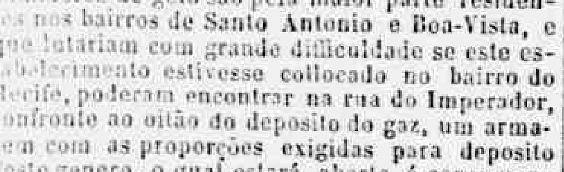
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO

DE



Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

Madama Appoline

Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirée, feitos a ultima moda, e optima perfeição: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recem-chegado da côrte, ensina a fazer flores e fructas de cera, bordados em vidros com lãas: dá lições em casas particulares. O artista mora no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 5, e irá ás casas d'onde for chamado, levando as amostras dos seus trabalhos.

= Na pharmacia n. 30 da rua do Livramento, precisa-se fallar a negocio de urgencia com os seguintes senhores:

Francisco Xavier da Rocha.

André de Sá Albuquerque.

Manoel Alves Vianna.

Antonio José Gurjão, da Parahiba.

Antonio Pergentino de Moraes Souza, de Itamaracá.

Manoel Joaquim das Trevas Marinho, da Victoria.

— Quem precisar de uma ama que cose e corta vestidos, e engomma, tudo com perfeição, e de bons costumes, dirija-se á rua do Caldereiro n. 78.

— Manoel José Fernandes, Portuguez, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

Sincera gratidão

pela cura de uma

inflammação do estomago.

Não posso deixar de tributar os meus devidos louvores ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, pois que por meio de tão precioso remedio fiquei curado da *inflammação do estomago*, da qual padecia ha mais de *dez annos*, por cuja causa soffria *falta de respiração, cansaço e muito fastio*; e não tendo já esperança de ficar melhor, acho-me agora perfeitamente bom, depois de 40 dias da applicação das ditas *chapas*.

Por isso cumpro com meu dever, fazendo a presente declaração em signal de minha sincera gratidão. Rua do Sacco n. 53, no Rio de Janeiro.—Agostinho Ferreira Cardoso.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro

—José Antonio Alves, cidadão portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite com um filho de 2 mezes, a qual tem bastante leite para ambos os meninos, dirija-se a rua da Roda n. 4.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar: a tratar na travessa do arsenal de guerra n. 9.

Ordem terceira do Carmo.

Por ordem do nosso charo irmão prior, convido a todos os nossos charissimos irmãos, para que se dignem comparecer em nossa igreja paramentados com seus habitos, as 3 horas da tarde do dia 31 do corrente, para, em communidade, assistirmos a razoura e Te-Deum Laudamus, com que deve finalisar os actos do Mez Mariano no convento do Carmo, satisfazendo o convite do Rvm. ex-provincial Fr. João d'Assumpção Moura.

— Furtaram no dia 23 deste mez, do sobrado n. 44, terceiro andar, da rua Nova, um relogio de ouro sabonete, todo lavrado, do autor Berguers a Paris n. 11514, com uma corrente de palmo, pouco mais ou menos, com uma chave pequena soldada na ponta da mesma corrente, e um sinete imitando uma cabrinha sobre uma cornalina encarnada, tudo de ouro. O dito relogio é bastante chato e tem um defeito no vidro do mostrador que não é possivel fechar direito pois quasi sempre conserva-se aberto: Pede-se a todos os Srs. relojoeiros, ourives, vendelhões e a todas as pessoas que tomam objectos empenhados, de o apprehender no caso de lhe ser offerecido o mesmo relogio e leva-lo á casa referida ou na rua da Cadeia do Recife no escriptorio Sr. José Gomes Leal, que recompensará bem.

COLLEGIO DE BEMFICA

DIRECTOR

Estevão Xavier da Cunha.

Este estabelecimento muda-se para a rua da Aurora, casa contigua ao collegio das orphãas, e desde o primeiro de junho proximo ahi continúa a ensinar todos os preparatorios exigidos para a matricula da faculdade de direito. Alem de todas as disciplinas designadas nos respectivos estatutos, ensinar-se-ha a fallar com perfeição as linguas franceza, italiana e allemãa, residindo para esse fim no mesmo collegio um habil professor.

Compras.

— Compra-se uma morada de casa terrea, ou sobrado de um andar, no bairro de Santo Antonio e em bom estado: a tratar na rua Nova numero 51.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

— Compram-se moedas de prata e ouro de todas as qualidades: na rua da Cadeia do Recife n. 42.

Vendas.

— Vende-se uma meia mobilia de amarello em bom estado: na rua de Santa Thereza n. 1.

Armazem de fazendas,

NA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.

Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.

Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1/2 covados, por 2$.

Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.

Meias cruas para menino de todos os tamanhos

Ditas brancas para meninas.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Alpaca preta, o covado a 320 rs.

Balões para senhora a 6$.

Madapolão com pequeno defeito a 3$.

Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.

Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.

Paletots de brim de cores a 3$.

Ganga franceza escura, covado a 500 rs.

Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.

Tapetes franjados para sala.

Chapeos de sol para menina a 4$.

Madapolão fino a 6$.

Bramante de linho, vara a 2$300.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.

Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes, e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.

Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.

Fitas de lãa e seda por preço que admira.

Fitas de linha para casaveque.

Fitas de algodão para toalha e para cortinado.

Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.

Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.

Ditos lisos para atar cabello.

Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.

Ditos de algodão.

Leques muito finos.

Capellas brancas para noiva.

Chapeozinhos para criança.

Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.

Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

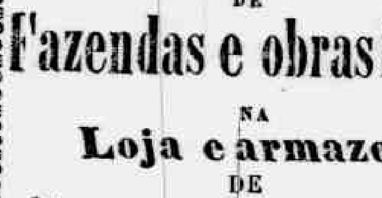
Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, eclarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprontar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

— Vende-se um solo, no qual se acham edificados 260 e tantas casas que pagam fôro ao dono do mesmo, no bairro de Santo Antonio, freguezia de S. José nesta cidade, que comprehende a rua de Santa Cecilia, pelo lado do sul, toda a rua do Nogueira e Açouguinho, pelo lado do norte, Santa Rita, S. José, Assumpção, e por traz de Santa Rita: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, que dará todos os esclarecimentos e lhes apresentará os titulos e o livro do tombo, para verem e ajustarem; assim como pede aos devedores de fóros das mesmas casas que venham solver seus debitos em casa do abaixo assignado, na rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Vende-se, no termo do Porto Calvo, o engenho Espirito Santo, novo e todo de matas, bom d'agua, distante do embarque uma e meia legoa, caminho todo plano, o engenho tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, tem a pennas uma safra, suas obras muito bem feitas; vende a dinheiro ou em troca de predios nesta praça, ou mesmo com parte á vista e o mais em letras com garantia aqui a contento do vendedor: quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 26, a tratar com o seu proprietario Manoel Buarque Macedo Lima.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas, pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para não se submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

FAZENDAS BARATAS

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.

Ditos de lãa e seda e duas saias.

Ditos de tarlatana bordado a seda.

Manteletes pretos bordados com franja.

Talmas pretas de seda e de filó.

Polonezas de gorgurão de seda pretas.

Cinturões para senhora.

Espartilhos com molas ou colchetes.

Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.

Vestuarios para meninos.

Saias de balão para senhora e meninas.

Chapeos para senhora e meninas.

Pentes de tartaruga dos melhores gostos.

Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.

Cassas e organdys de cores.

Grosdenaples de cores.

Chitas escuras francezas e inglezas

Gollas e manguitos os mais modernos.

Camisas de linho para senhora.

Ditas de algodão para menino.

Algodão de todas as qualidades.

Lenços de labyrintho para presentes.

Gollas de crochet para menino.

Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.

Paletots de casemira.

Calças de casemira pretas e de cores.

Colletes de seda idem idem.

Ditos de fustão.

Camisas inglezas todas de linho.

Ditas francezas de differentes qualidades.

Malas e saccos de viagem.

Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para home .

Ditos para senhora.

Charutos de Havana, Bahia e manilha.

Camisas de flanella.

Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.

Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.

Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:

Candieiros de latão de Lisboa.

Lazarinas e clavinotes.

Lona larga de superior qualidade.

Linha do roris.

Missanga para rosario.

Rosarios enfiados com perfeição.

Ferros de aço para engommar.

Ferro sueco em barras.

Chumbo em lençol.

Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.

Pregos caibraes do Porto.

Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.

Cartas portuguezas muito finas.

Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.

Mercurio de Lisboa.

Ferros de latão para engommar.

Esporas, brides e estribos de metal do principe.

Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro

Paes de ferro de todos os tamanhos.

Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.

Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.

Cera em velas de Lisboa.

Bilhetes,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.

Pregos de todas as qualidades.

Alvaiade.

Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.

Dito de Moselle em caixas.

Cognac em caixas de duzia e barris.

Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).

Trancelins de ouro para os mesmos.

Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CALÇADO

Grande sortimento.

45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Bezerro francez

grande e grosso:

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

A 320 RS. a libra

de optimo presunto, proprio para fiambre.

A 200 rs. a libra

de amendoas de casca mole muito novas.

A 160 rs. a libra

de cevadinha muito boa, recentemente chegada.

A 1$500

o par de botinas para senhora, calçado preferivel ao de França, pelo preço e a qualidade: no bazar pernambucano da rua do Imperador.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens da Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

-- Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se:

Brilhantes de todas as dimensões.

Algodãozinho da Bahia.

Cognac em caixas de 1 duzia.

Ditas em barris.

Vinho xerez em dito.

Champagne da mui acreditada marca Barre & C.

Ferro da Succia.

Dito inglez.

Aço de Milão.

Lonas, brinsões e brins para vella.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.

Estanho em barra.

Verniz copal.

Vinhos finos de Moselle.

Enchadas de ferro.

Brim de vela.

Folhas de metal.

Ferro sueco.

Aço de Trieste.

Pregos de composição.

Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Rua Nova n. 32.

Thomé Lopes de Sena, dono da antiga loja que era de sua sogra Madame Theard, neste estabelecimento constantemente recebe-se em direitura de França bons sortimentos de objectos de moda, como sejam, chapeos de velludo e de seda de cores para senhora, ditos de palha de Italia, ditos de ditos amazona, chapeos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de cores para meninos e meninas, ditos para baptisados, gorras de velludo e de seda para menino, pentes de tartaruga para senhora, ditos muito modernos com vidrilhos, alfinetes dourados e com madreperola para segurar enfeites de cabeça, ditos pretos com vidrilho, ditos para segurar chapéo, tocados para os mesmos, enfeites de cabeça de differentes qualidades, manteletes e capas de grosdenaples, guarnecidas com bicos de guipure, guarnição de massabu para vestidos de baile, ditas de botões para os mesmos, espartilhos de mola com carreteis, ditos de enfiar, capuchão Maria Stuard para sahida de baile ou theatro, fitas e franjas de seda de todas as qualidades, fitas de velludo bordadas, cinteiros de borracha muito modernos para senhora, botões pretos com borlotas para casaveque; na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos da ultima moda, vestuario para menino se baptisar, e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.

Armazem de fazendas

NA

Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45 ☞ LOJA DE MARMORE.

— Vendem-se excellentes cadeiras de balanço americanas com assento de palhinha: no armazem de Matheus Austin & C., rua do Trapiche numero 36.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

GRANDE ARMAZEM

DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompiarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

— Na rua das Cruzes, taberna n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, vende-se manteiga a mais superior que tem vindo a este mercado.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Admiraveis remedios americanos

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figedo, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se uma casa terrea com 5 mezes de acabada, no bairro da Boa-Vista, com 2 salas, 4 quartos, boa cozinha, quintal, cacimba, e em chãos proprios: na rua do Jasmim, a tratar com Antonio Carneiro da Costa, na fabrica Sebastopool.

— Vende-se um bom boi de todo o serviço, muito valente e muito manteudo: quem o pretender, dirija-se a rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

Escravos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vendem-se escravos de ambos os sexos.

Farinha e feijão.

Vende-se na rua da Cadeia do Recite n. 28, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vende-se superior sola e courinhos.

Cera de carnauba.

Vende-se mui superior cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Attenção.

Na rua da Madre de Deos n. 7, vende-se muito barato as seguintes fazendas: paletots de brim de linho francezes a 3$, saccos de casemira a 8$, saias inglezas a balão a 5$, camisas muito finas a 20 e 22$, ditas de fustão muito finas a 26$ a duzia, meias inglezas a 1$600 a duzia, madapolão a 3$600, dito camiseiro a 4$400, dito fino a 4$500 e 4$700, dito muito fino a 6$, dito patente a 6$600, chitas inglezas a 160 e 180 o covado, cambraia lisa a 3$200 e 3$400, dita finissima a 5$ a peça, cortes de chitas rôxas a 1$400 com 13 covados.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para conclui a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

— Vende-se farinha de milho em barricas, muito nova, chegada pelo ultimo navio vindo da America: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.

ATTENÇÃO.

Vende-se bichas de Hamburgo por 20$ a 25$ o cento: na rua da Cruz n. 51, primeiro andar sala de barbeiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Esteph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

— Vende-se superior linha de algodão, brancse do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 caias, por 10$000.

Milho, saccos grandes, por 4$000.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazen n. 9.

Calçado francez barato.

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabuga' n. 16.

Botinas de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditas de bezerro e panno	7$000
Ditas de lustre para senhora	4$000
Ditas todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditas de setim branco para senhora	5$000
Ditas de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$600
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA

DE

Murray e Lanman,

A que tem achado mais acolhimento no publico! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno!

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores, que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e outros iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos ás pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman—, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o prolixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kem, droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Cold Street, Nova York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja do Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vendem-se balanças decimaes: no armazem de Denker & Barroso, na rua da Cruz n. 16.

Chales chinezes a a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FABIRCA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, isuções e arroellas de cobre, lenções de ferro o latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezes finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1|2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Albardas inglezas.

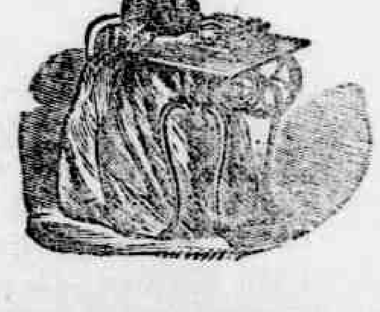
Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.



AS MELHORES MAHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York I. M. SINCER & C. E WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Plantas e flores diversas.

Pellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço: na rua do Cabugá n. 3 A.

Farello, cebola e feijão.

Farelo novo o melhor que tem vindo ao mercado, cebola nova e feijão amarello, vende-se barato para acabar: no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

— Na praça da Boa-Vista n. 16 A, ha para se vender, vindo em direitura, das melhores fabricas da Bahia, as melhores marcas de charutos que vem a este mercado, e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam as marcas seguintes: lanceiros, suspiros, regalos do norte, regalos de yaya, traviata calhaflor, penetellas, e muitas outras marcas sem serem ainda aqui conhecidas, o que vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte: no mesmo estabelecimento vende-se manteiga ingleza flor a 960 rs. a libra, latas de biscoutos e bolos e bolachinha de soda a 1$ a lata, e muitos outros generos que estão á vista do comprador.

— Vende-se uma preta excellente cozinheira e engommadeira; na rua do Cabugá n. 2 D.

— Vende-se a taberna da rua Augusta n. 9, a tratar na mesma.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um carro proprio para carregar assucar dos engenhos para o Recife, por ser bem acabado, e dous bois dos melhores que pode haver por trabalharem muito bom e estarem afeitos a isto, sendo o pasto no sitio defronte da casa do Sr. João Malhas, na Casa Forte, aonde se pode examinar e ajustar.

— Vende-se uma pirita quitandeira, de meia idade, que paga duas pataeas por dia: quem a pretender, dirija-se a rua do Passeio n. 7.

— Vendem-se 128 libras de oleo de amendoa doce: na rua larga do Rosario n. 15, por preço commodo.

— Vendem-se 3 pirus muito gordos, bons para domingo de paschoa do Divino Espirito Santo: na rua do Rangel n. 21, se dirá quem os tem,

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e apromptase barricas de todos os tamanhos, com brevidade e accio: na rua do Caes de Apollo n. 63.

Novidade.

Recebeu-se pela barca norte-americana *União* espelhos com molduras douradas, onde as senhoras e senhores são convidados á comparecer para examinar, os quaes serão vendidos por preço commodo, no domicilio do Sr. Osborns, retratista americano, rua do Imperador, primeiro andar, com bandeira.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 5$ o sacco: na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se um bonito cavallo ruço foveiro, com todos os andares e bem gordo; na rua da Roda, cocheira do Paulino.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto: vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

A 4$ e 4$500.

Saccos com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para ferro de sala, o qual vende a modico preço.

Animaes de roda.

Vende-se uma porção de animaes de roda, por preço commodo, a dinheiro ou a prazo: na esquina da rua Bella n. 35.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

TABERNA.

Vende-se por modico preço, uma armação de taberna: a tratar na praça da Independencia n. 26.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se e retalha-se em pedaços de 100 palmos de frente, mais ou menos, a vontade do comprador, com 250 palmos de fundo, chãos proprios, o sitio que foi do Brito, na rua Imperial, com a frente para o nascente, e por isso muito fresca morada, e muito agradavel para construcção de optimas casas, alem da commodidade do carreto do material para o fabrico das mesmas casas, pela proximidade de dous portos de mar para desembarque: os pretendentes dirijam-se a mesma rua Imperial ao seu proprietario Antonio da Silva Gusmão.

Precisão,

Vende-se uma escrava boa cozinheira e quitandeira, idade 36 annos por 780$, 3 ditas e 3 bonitos escravos por commodo preço, 2 escravos muito baratos: na rua das Aguas Verdes n. 46.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana, e reforçado, bonita figura, bocca pequena, e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, levou com sigo alguma roupa, consistindo em calças de brim trançado branco, de algodão mesclado, camisas de madapolão, de algodão riscado, jaqueta de panno fino azul, gravata preta, chapéo de feitro fino, côr clara, costuma andar calçado, intitula-se forro, salta muito bem, pois tendo sido duas vezes apprehendido, tem se evadido, consta ter uma amasia mulata, mulher forra, com quem esteve na Boa-Vista, e aonde foi apprehendido, esteve trabalhando em Santo Amaro: quem o apprehencer e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, corfula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caiador e hoje é padeiro, e por isso tem callos nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunho Quincas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Acha-se fugido desde o dia 16 deste mez o escravo Marcelino, africano, bastante ladino, afecta de valente, é de estatura mediana, idade, pouco mais ou menos, de 35 annos, secco do corpo, pernas bem finas, barba fina, maçães salientes, levou camisa de algodão azul, calça parda, chapéo de palha; quem o pegar, leve-o no Recife á rua Direita n. 106, e se for preso fóra, leve o ao engenho Arimbi em Ipojuca, que será bem gratificado.

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcelino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensado.

— Fugio no dia 26 do corrente, do lugar denominado Venda Grande, freguezia de Muribeca e comarca do Recife, um escravo de nome Matheus com os signaes seguintes: molato escuro, alto e cheio do corpo, barba cerrada, olhos vivos ou sentilgntes, nariz affilado, rosto regular, bonita figura, pé grande, tem um signal de cabello em cima de uma das espaduas, bem fallante, e civilizado, parece forro, de idade 38 a 40 annos, pouco mais ou menos. Levou diversa roupa, e chapéo do chille ordinario, e suppoem-se ter seguido para o Recife, onde tem algumas relações; é de crer que tenha mudado o nome. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do ditto escravo, podendo ser conduzido a dito lugar Venda Grande, a seu Sr. Miguel Archanjo Lopes da Fonceca, que recompensará,

— Fugio no dia 1.º do corrente mez, da casa de sua senhora, uma preta de nome Joanna, a qual levou vestido saia de lãa de quadros azues e cabeção de madapolão; esta preta é bem conhecida por andar vendendo agua e lavar roupa de varias pessoas; julga-se estar acoutada em alguma casa, e desde já se protesta contra quem a tiver occulta: pede-se a quem a pegar, leve-a á rua do Rangel n. 10, que será recompensado.

Litteratura.

Conferencias de Nossa Senhora de Paris,

Pelo R. P. Felix.

Terceira.

Não reprovo, por exemplo, a creação moderna dos nossos caminhos de ferro, que com uma rapidez ignorada dos nossos paes, fazem circular o movimento e a vida no corpo social; mas cumpre attender para as cousas, e observar as tendencias moraes que proveem dos melhoramentos materiaes. Pela facilidade que hoje temos de mudar de lugar, de céo, e de clima, vejo desenvolver-se de dia em dia uma necessidade que pode produzir para a familia, resultados funestos, isto é, a necessidade de não se parar em casa. Os attractivos do lar, se vão dissipando nas illusões das viagens; dir-se-hia que a vossa vida não se pode fixar. O movimento, que vos arrasta, vos dá uma vida errante, não nas solidões do deserto, mas nos esplendores da civilisação, no fluxo das multidões. As hospedarias, que se visitam todos os dias, se não é que se visitam muitas vezes no dia, começam a ser vossa residencia ordinaria; e nossas alternativas de uma vida eternamente vagabunda, o amor da familia desapparece e esse encanto, que prendia a nossos paes, na terra em que tinham o seu berço. Por mais, que digaes, essa tendencia é perigosa. Ella ameaça tornar-vos entes desarraigados na familia, como já o sois na sociedade.

Assim, mudança de sorte, de condição, e de lugar, são tendencias sociaes estas que enfraquecem, e cada vez mais alteram a familia. Ainda ha outra tendencia mais funesta, mais ameaçadora; e vem a ser — a separação antes de tempo entre os filhos e seus paes, o costume que estes teem de encarregarem a outrem o cuidado daquelles.

Esta tendencia, que eu vejo muito vulgarisada em nossos dias, não concorre pouco para diminuir, em todas as phases da vida, a influencia providencial e necessaria da paternidade e da maternidade sobre os filhos; e tambem os meios de vida, as instituições, e a propria educação. Os meios de vida que, quando são abraçados prematuramente, precipitam os destinos, e forçam os paes a lançar seus filhos na devorante atmosphera das grandes cidades, antes que tenham podido fazer delles homens á toda a prova soffredores dos revezes da vida. As instituições, obras pias e beneficentes, que separam desde a mais tenra edade os filhos das solicitudes e ternuras da familia, obras em si boas e de grande utilidade, quando limitam o seu soccorro a necessidades excepcionaes, e se prestam ao serviço dos pobres desvalidos supprindo para com elles uma funcção muitas vezes impossivel de encontrar-se; mas que occasionariam muito mal, se se prestassem tambem á conveniencia dos ricos, desembaraçando-os do cuidado dos seus filhos, e favorecendo nestas tendencias sempre perigosas; não ha duvida alguma que o mal iria muito além do bem, se essas obras como instituições regulares, permanentes e geraes, se quizessem arrogar um ministerio que, segundo o plano da Providencia, não pode ser preenchido em toda a sua extensão, em toda a sua perfeição, senão pela propria paternidade.

Finalmente a educação, essa grande obra da familia, que tende a imprimir cada vez mais nas idéas, nos costumes, e no que se appellida necessidades do seculo, um caracter exclusivamente publico; a educação moderna, que vai pouco e pouco destruindo a acção dos pais sobre os filhos na edade em que as impressões se tornam mais profundas, e a formação da vida mais decisiva; sim, a educação, tal qual o nosso seculo com as suas tendencias tolera; tem alguma cousa de fatal á familia.

Os collegios, senhores, ou internatos, em que se agglomeram os jovens separados do lugar do seu nascimento para se lhes dar uma educação digna delles e de suas familias, os collegios, digo, tem vantagens relativas que estou longe de contestar: elles valem muito, como adaptados á necessidades excepcionaes, á situações e exigencias, que não podemos negar; porem, não obstante, devo revelar-vos aqui, com conhecimento de causa, uma verdade, que vem a ser: os collegios, ainda mesmo os melhores, teem inconvenientes possiveis, e as vezes reaes, encarados debaixo do ponto de vista relativo á familia, unico de que tratamos; elles acostumam os vossos filhos a passarem muito cedo sem vós, quando o sentimento começa nelles a florescer, quando a alma exhala os seus primeiros perfumes, e se abre ás suas primeiras affeições, quando a vida estende as suas mais profundas raizes no bem ou no mal.

Sereis pelo menos felizes se, nessas casas, onde vossos filhos vão buscar, longe da vossa alma, do vosso coração, e das vossas caricias, o duplo thesouro da sciencia e da educação, Deus pela sua infinita bondade e amor permittir, que elles ahi encontrem almas, corações, e caricias capazes de preencher as vossas; sereis especialmente felizes se a religião, exercendo ahi sobre elles o seu divino e maternal imperio, os ensinar a conservar intactos esse respeito, amor e obediencia, que se não podem conceder aos parentes, senão quando se ha aprendido a tributa-los á Deus. Se por desgraça assim não acontecer, se nesses retiros separados de vós, vossos filhos não encontrarem a benefica recção de uma religião sincera, e de uma dedicação paternal, essa educação recebida longe de vós, sem o vosso auxilio, e talvez contra a vossa vontade, não será, como temos dito — a formação da vida, mas será uma triste e irremediavel disfiguracão!

Um dia, quando esse menino voltar ao lar domestico, de que sahira amante e ainda puro, como se é nessa edade em que se está sob as vistas vigilantes da paternidade e da maternidade, sentireis nelle o quer que seja de estranho, de reservado e glacial, que mostrará ao vosso coração desolado a ruina da vossa obra, occasionada pela obra de uma educação falsa e adulterada, e vos deixará entrever com secreto terror, um futuro de desolações, e de infortunios para a familia!

Senhores, não é agora occasião propria de apresentar-vos circumstanciadamente o que se deve fazer para conjurar esses perigos que ameação a nossa geração; todavia apresentar-vos-hei de passagem, que é talvez conveniente retardar o momento se separar de vós os vossos filhos, addiar-lhes a carreira que devem seguir, emquanto elles tiverem ainda necessidade de vós, dando-vos assim tempo e a faculdade de formar homens na familia antes de mandar magistrados, funccionarios e soldados para a patria. Esquecemo-nos de que antes de ser tudo isto, um magistrado distincto, um funccionario dedicado, um soldado esforçado, convem que sejamos o que val mais que tudo, por isso que nos abre a porta para todas essas carreiras, isto é, um verdadeiro homem. Quanto á educação, que remedio convem applicar a esse mal da separação, que as necessidades impõem, mas que seria perigoso consagrar como uma cousa regular, uma condição normal? O que fazer para corresponder a todas as necessidades sem causar algum prejuizo a familia? Talvez ir buscar o mais possivel a justa proporção, em que a educação privada se possa conciliar com a educação publica, para iniciar os meninos nos segredos da vida social, sem nada fazer perder-lhes dos beneficios da vida domestica. Qualquer que seja finalmente a verdadeira solução pratica desta questão, o certo é que se deve fazer alguma cousa para diminuir em todas essas relações da vida social, a tendencia universal á separação, inevitavelmente fatal para a familia, que vive sobre tudo da união e do amor, da residencia e da estabilidade.

Senhores, a hora passa, e vossa attenção talvez se canse; tudo isto me adverte de que é tempo de concluir este exame rapido que tenho feito sobre as causas da dissolução da familia contemporanea; objecto que completarei nos discursos seguintes. Entretanto não terminarei o presente discurso já bastante longo, sem mostrar-vos um signal da dissolução da familia, que de proposito reservei para o fim, e que submetto á meditação dos homens pensadores, como o mais grave e mais decisivo, por que de alguma sorte elle abrange todos os outros signaes, que vos manifestei; ei-los a substituição crescente da associação ficticia e artificial á associação providencial e natural, que não é outra cousa senão a familia; n'outros termos a marcha umas vezes occulta, outras visivel desse grande movimento contemporaneo, a que se tem dado o nome de movimento *socialista*.

Ha na epoca actual duas grandes tendencias que parecem á primeira vista contradictorias, e diametralmente oppostas, e que entretanto intimamente ligadas uma á outra, são muito antipathicas á familia: de um lado o egoismo, do outro o socialismo. O egoismo solitario, esteril, antisocial, e como tal inimigo da familia, é entre as gerações, que não são catholicas o fructo natural das doutrinas sensualistas, que se enraizam nas intelligencias, e dos costumes sensuaes que imperam sobre os corações; é o monstro assolador das familias, desenvolvido no seculo XVIII e sempre progredindo até o seculo XIX.

Ora, é tal a natureza humana que um excesso a impelle para outro excesso, e que procurando evitar um abysmo facilmente se precipita em outro. O egoismo, que só pode produzir a morte, engendrou para as gerações actuaes que sentem a necessidade de viver, uma reacção legitima, a qual, excedendo os seus limites, se tornou mais funesta ainda para a familia, e para a sociedade; essa reacção é o socialismo, que é tambem a exageração do lado social da natureza humana; o socialismo, que sob auspicios mais generosos occulta instinctos não menos destruidores; o socialismo, que é a paixão das associações arbitrarias, artificiaes, e muitas vezes impossiveis, porque encerra em si, como germen da sua propria vida, o odio á associação natural, isto é, o odio á familia.

Por conseguinte, attendei bem, senhores, essas duas cousas, a familia e o socialismo são tão oppostas uma á outra como os dous pólos do mundo; a diminuição vital da familia é o progresso do socialismo, e reciprocamente, á medida que a familia se ergue o socialismo se abate. Aquelle que ama a familia odeia o socialismo, e aquelle que ama o socialismo odeia a familia. Assim nao duvideis, o socialismo quer destruir a familia; quer tomar os vossos filhos para fazer delles o que mui pomposamente chama filhos da patria; quer tomar os vossos campos para fazer delles mui generosamente propriedade da patria; quer tomar sobre si todo o ens no afim de que não haja mais uma escola que se não denomine mui hypocritamente a escola da patria! Não sei o que lhe falla ao coração que a familia é o ultimo paradeiro que o suspende; e pois trabalha por derriba-la e enfraquece-la por todos os modos. Se esta continuar a degradar-se e a corromper-se entre nós, o triumpho do socialismo será certo; por que o homem nasceu para viver em sociedade, e o despreso da associação natural o impellirá forçosamente para o sonho das associações imaginarias, e sempre desastrosas. Logo é chegado o momento de escolher entre a familia — sociedade natural e de instituição divina, e o socialismo — sociedade artificial e de instituição humana!... A nossa escolha está já feita; não abraçamos o socialismo nascido hontem e já hoje caduco; abraçamos porém a familia nascida ha seis mil annos, e hoje ainda moderna; abraçamo-la como o sustentaculo supremo da ordem social, tal qual Deus a creou no seu começo, tal qual foi restaurada por Jesus-Christo Nosso Senhor.

(*Le Monde* — Silveira).

O homem do bracelete d'ouro.

I

Em 1848 M. Jorge d'Alfarey tinha vinte e sete annos. Era o que se chama um rapaz feito. Uma decente fortuna bastava á seus gostos, e permittia-lhe dar á vida uma elegancia séria e sem futilidade Sendo d'uma natureza independente e ligeiramente selvagem, não tinha escolhido carreira alguma; porém, para satisfazer as exigencias de seu curioso espirito, tinha buscado e encontrado no estudo das linguas um lenitivo ás necessidades de trabalho, que atormentavam-no: elle tinha sido um dos mais assiduos auditores de Burnouf, e tinha correspondencia familiar com o doutor L..., de Berlim. Seus amigos zombavam alguma cousa delle e tinham-no appellidado *Jorge Pentecostes*; elle porém os deixava rir, e entregava-se com mais ardor aos estranhos alphabetos, que com seu *calam* desenham os povos d'Asia.

Filho unico, fructo mais sonhado do que esperado d'um casamento tardio, elle nascera d'um pae de cabellos brancos, por quem professava uma ternura respeitosa, que chegava quasi á admiração. O velho permanecera nas recordações de seu filho como o typo ideal da indulgencia e da firmeza. Havia com effeito em seu proceder alguma cousa de frio e de doce, que podia explicar um grande desprezo dos homens e o habito do soffrimento. Era um antigo convencional, que adherira ao regimen imperial; mas ainda que o titulo de conde e uma doação assás importante, tivessem vindo solicitar sua dedicação absoluta, elle tinha sabido (cousa rara nessa epoca de louca servidão) conservar uma certa independencia de opiniões sob esse governo, que substituio as liberdades do paiz por essa gloria despotica, cujo fim foi tão tristemente escripto nos tratados de 1815.

A restauração lançou violentamente M. d'Alfarey na vida privada, onde o repouso que esperára tornou-se-lhe um enfado insupportavel: só, e sem familia quiz ter uma, e apezar dos bons conselhos de sua razão e experiencia, casou-se com uma joven de vinte annos, que tinha alguma belleza, pouca fortuna, e um vivo desejo de ouvir chamarem-na a Sra. condessa.

Nesses tempos era ardente a reacção contra as idéas liberaes e imperiaes, que um compromisso insensato confundira na mesma esperança; e M. d'Alfarey conheceu, pelo acolho pessoal, que fizeram-lhe ao apresentar sua mulher no grande mundo, que ainda não era occasião de sahir de seu retiro; occultou-se por conseguinte de novo, deixando á joven casada uma liberdade, de que ella usou algumas vezes até com indiscrição.

Madama de Alfarey sahia algumas vezes sozinha á tarde, e quando ficava em casa, um circulo de rapazes e raparigas da moda se reuniam em seu salão: ella tinha entre os que a cercavam alguns favoritos, mas seu velho marido parecia nada notar, e acolhia a todos com a mesma fria polidez, na qual um sagaz observador teria indubitavelmente descoberto uma imperceptivel resignação. Fallava pouco, não escutava as frivolidades que se debatiam perante elle, e mui raramente intromettia-se na conversação geral. Todas as vezes que tinham tentado faze-lo conversar sobre os acontecimentos extraordinarios, em que tivera parte, conservava-se mudo, rejeitando as questões por uma palavra polida sem responde-las. Riam-se muito delle, e lastimavam de bom grado á madama d'Alfarey o ter casado com esse velho jacobino, como o chamavam; mas todos em presença testemunhavam-lhe um profundo respeito, que não era isento d'um certo temor.

Já muitos annos tinham decorrido depois do seu casamento, e toda a esperança de paternidade o tinha abandonado, quando sua mulher deu á luz um menino, que foi Jorge. Este nascimento pareceu não fazer impressão alguma sobre M. d'Alfarey; elle não tinha para com a pobre criança alguma dessas gatimanhas que são a alegria dos corações paternos, e quando fallava de Jorge á sua mãe, dizia-lhe invariavelmente: Vosso filho.

Isto durou assim por muito tempo. Um dia porém que o velho parecia mais sombrio que de ordinario tomou nos braços a Jorge, e collocou-o em pé defronte d'um espelho, e olhou-o muito tempo com uma attenção, com a qual a criança se incommodava.

Comparou traço por traço esses dous rostos, um fatigado, pallido, enrugado pela edade, — o outro fresco, roseo, resplandecente de vida e de saude; descobrio entre elles, apezar d'uma tão grande dessemelhança, relações regulares nos traços principaes. A velha arvore e o terno renovo eram da mesma essencia; uma lagrima humedeceu os olhos desse pae que se reconhecia finalmente, e, apertando Jorge contra o peito, abraçou-o com uma ternura commovida, dizendo baixinho: — O' meu filho!

Desde esse dia M. d'Alfarey tornou-se na realidade o guia unico de seu filho, e por assim dizer seu camarada. Levava-o a passeiar, brincava com elle, ensinava-lhe a ler, explicava-lhe a significação das cousas, e parecia querer, á força de cuidados, paciencia e maternidade, lançar nessa tenra cabeça todas as firmezas, que irradiavam sua alma. Muitas vezes á noite quando o menino, adormentado por uma criada, chamava por sua mãe, e respondiam-lhe que ella estava na Opera, ou no baile, ou em seu salão, d'onde não podia sahir, M. d'Alfarey apparecia, sentava-se junto do leito, e tomando uma das mãos de seu filho nas suas, contava-lhe bellas historias, cheias de fadas resplandecentes, cujas maravilhosas aventuras o embalavam docemente até que dormia.

Passava-se o tempo; todos os annos o velho curvava-se um pouco mais para a terra, e o menino crescia forte, ja serio, escutando com uma especie de recolhimento enternecido as phrases, que dos labios paternos cahiam claras, concisas e formuladas como sentenças. A união entre estes dous seres era profunda. Jorge não teve preceptor e não foi apresionado em collegio; seu pae soube multiplicar-se para tudo, e ninguem mais senão elle, occupou-se da educação de seu filho. Madama d'Alfarey accomodava-se muito com este genero de existencia; seu filho a desembaraçava de seu marido, e este daquelle, e ainda que não fosse ruim mãe, achava nesta ordem de cousas uma latitude maior para as galanterias que occupavam-na. Entretanto Jorge a amava; mas a affeição que lhe tinha, não podia comparar-se com a que sentia por seu pae.

Uma circumstancia fortuita devia enfraquecer ainda esta affeição, e impôr-lhe um temor que esfriou singularmente as relações entre o filho e a mãe.

Uma noite que Jorge tinha sido levado ao baile, elle se havia retirado á um salão isolado, em quanto seu pae jogava o whist em uma camara visinha, e sua mãe valsava não obstante os trinta e sete annos que tinham quebrado-lhe a belleza, sem destrui-la muito. Elle estava sentado á um canto, n'um canapé, e em frente delle trez ou quatro mancebos que o não conheciam, collocados junto de uma mesa de jogo abandonada, manejavam machinalmente as cartas e as fixas conversando em voz alta e examinando as dançantes que alternativamente passavam diante da porta aberta.

— Madama de Alfarey ainda está bella, disse um.

— Oh! retrucou o outro, a coquetteria conserva as mulheres, como o espirito de vinho conserva as serpentes.

— É sempre o grande C... que é seu amante?

— Ah! quem sabe? Talvez sim, talvez não, talvez sim e não; a mulher muitas vezes varia, e esta abusa da permissão. Seu coração é um catavento que gyra quando mesmo o barometra está o mais fixo possivel.

— É verdade, interrompeu um terceiro, é uma habil mulher; ella soube bellamente enganar esse velho jacobino de Alfarey; teve a habilidade de ter um filho que lhe assegura para o futuro a fortuna de seu marido, e alem disto manobrou tão habilmente em seu espirito que o pae e o filho adoram-se absolutamente como se entre elles houvesse outra cousa que não uma responsabilidade de edictor...

— Mas que diabo era o amante della, quando esse menino foi dado á luz como um novo filho do milagre?

— Era V...; não, era R...; a fallar verdade, não sei mais quem era, mas seguramente era alguem.

Todas estas palavras, repassadas do cynismo de que os homens abusam quando conversam entre si, cahiram como uma onda gelada sobre o coração de Jorge. Ainda que muito ignorante da vida, elle sabia e principalmente adevinhava bastante para comprehender a que tinha ouvido. Muito joven para não ser ridiculo se o revelasse, o insulto que o accaso lhe dirigia, curvou a cabeça sob uma vergonha que ainda não conhecia e sahio tremendo desse odioso salão para misturar-se com a multidão dos curiosos e dançadores; conservou-se silencioso ao voltar para a casa de seu pae, á quem seguio ao quarto de dormir; uma grande amargura crescia-lhe no espirito, sabia que devia calar-se, e comtudo sentia uma pergunta terrivel abrir-lhe os labios contra sua vontade. Seu pae estava em pé diante do espelho, occupado em despir-se; chegou-se á elle e abraçou-o; depois como por uma subita meninice, collocando a cabeça junto da delle, olhando-as ambas, comparou-as e exclamou:

— Vede, meu pae, estou presentemente quasi da vossa altura.

No espelho que representava a dupla imagem, M. d'Alfarey sorprendeu sobre a fronte de Jorge uma inquietação dessa costumada; nesses olhos inhabeis, em dissimular vio passar o sentimento doloroso que torturava a alma do pobre menino: recordou-se que treze annos antes elle mesmo, n'uma hora de angustia, comparára e por assim dizer compulsára os traços desses dous rostos, um dos quaes parecia propôr hoje ao outro uma questão insoluvel. Com sua perspicacia habitual comprehendeu a duvida que perturbava seu filho e adevinhou que alguns malevolos colloquios o tinham ferido de cheio no coração. Então voltando-se para Jorge, collocando as mãos sobre as espaduas, olhando-o com uma doçura, onde se continham todos os amores da paternidade, lhe disse:

— Ouviste alguma tolice? não me negues, eu adevinho. Por que te perturbas com isso? Habitua-te a não deixares jamais descer até tua alma as palavras ultrajantes que cahirem em teus ouvidos. É tarde, vai dormir; mas vai primeiro abraçar tua mãe.. E, accrescentou, abrindo os braços e medindo algumas de suas palavras, abraça tambem teu pae, meu charo filho!

Ficou Jorge logrado com a astucia de seu pae? Ignoro; mas sei que desde esse dia sentio contra sua vontade esmorecer a affeição que tinha á sua mãe e fanar-se essa flôr de respeito, que é o perfume das verdadeiras ternuras. Intolerante como são os mancebos que ainda não tem soffrido, elle tinha movimentos de irritação e quasi de resentimento contra sua mãe; prestava então fé ás más palavras que ouvira achava sublime a mentira paterna, e sentia pelo velho uma compaixão dolorosa que remoia todas fibras de seu ser, e desejaria, á força de dedicação, fazer-lhe esquecer magoas suffocadas que entrevia sem poder medir-lhes a profundeza. Comprehendia que toda a vida conjugal de M. d'Alfarey tinha tido por base o dogma divino do sacrificio, e foi nesses momentos — momentos cheios de luta e de tortura — que formou para si e para sua existencia inteira a primeira noção do dever, o qual lhe appareceu como uma lei implacavel á que deve ceder toda a necessidade. A duvida pungente que vinha assalta-lo quando pensava em sua mãe despertou-lhe n'alma uma vontade de fazer bem e um impertubavel amor do direito que foram o orgulho e fiezerem a desgraça pe sua vida.

Quando seu pae morreu tinha elle vinte e dous annos; a ultima palavra do velho á seu filho foi a sentença de Pasquier Quesnel: « Só é necessario o que é eterno » Só a verdade é eterna! acrescentou elle.

Depois desta morte, Jorge sentio-se inteiramente só; preparou um quarto separado na casa que sua mãe habitava; cumpria attenciosamente para com ellas seus deveres, fazendo-lhe comprehender que desejava passar uma existencia independente, e entregou-se á seus estudos de predilecção. Sua vida foi simples, sem grandes paixões, sem amor mesmo, por que sua natureza fria e concentrada, não era para ser abalada pelas faceis coquetterias que incitavam sua juventude. Seus grandes olhos de um azul quasi negro, que parecia tornar mais dôce ainda a pallidez baça de seu rosto, e a larga fronte um pouco ja desguarnecida, passavam vagamente pelas mulheres, que procuravam seu olhar, e não tardavam em ficar fixos como se tivessem sido absorvidos na contemplação das cousas interiores.

Entretanto elle teve alguma dessas pequenas aventuras secretas, á que um mancebo não pode subtrahir-se, mas poder-se-hia dizer, quasi seguramente, que seu coração não tinha nellas parte alguma.

Não tinha pois ainda amado, e começava a crêr firmemente que nunca amaria, quando em fins do anno de 1848 encontrou em um salão madama de Chavry, cujo marido, ministro plenipotenciario n'uma côrte de Allemanha, fôra chamado á França em consequencia dos acontecimentos de fevereiro; o diplomata estabelecera-se em Paris, onde vivia sua familia, e tinha estreitado as relações que a sua ausencia tinha affrouxado sem interromper.

Jorge tinha outr'ora visto Paulina de Chavry quando era menina e depressa renovou o conhecimento. Elle passou um serão assentado ao lado della achando nesta intima conversa um prazer que até então não sentira, encantado de encontrar nas idéas da joven mulher um parentesco com as suas. Por mais frivolas que sejam as conversações dos que exclusivamente se dizem — gente do grande mundo —, é possivel comtudo tomar nellas interesse quando se tem a rara dita de achar um echo, e uma animação á seus proprios pensamentos.

Madama de Chavry acabava de passar em uma pequena cidade d'Allemanha quatro longos annos, preenchidos pelos enfadonhos deveres, que fazem da vida diplomatica um supplicio para as mulheres. Ella tinha perdido nesse exilio em terras de infieis, como ella engraçadamente chamava, essa clareza rapida das conversações parisienses: pelo que empregou um particular cuidado em sustentar a conversação com Jorge, o qual, arrastado por um attractivo que soffria sem analysar, esteve brilhante, bello conversador, e soube replicar de maneira a fazer apparecer o espirito dos outros sem fazer injustiça ao seu. Elles separaram-se apertando a mão á ingleza.

— Espero tornar a ver-vos, diz Paulina á Jorge. Quarta-feira á noite estou em casa, e durante a semana meus amigos teem quasi certeza de encontrar-me antes das quatro horas.

No seguinte dia Jorge hesitou um pouco entregar-se ao trabalho, e tinha mais desejos de ir passeiar do que traduzir um capitulo do *Yadjour-Veda*, estendido em sua mesa em bellas taboinhas de palmeira de Ceylão. Descançou o queixo nas duas mãos, e sabendo por experiencia que não se tem pensamentos, mas que ao contrario os pensamentos possuem ao homem, abandonou-se aos que o dominavam. Bem depressa elles lhe recordaram o serão da vespera e mostraram-lhe Paulina sentada sob a claridade das lampadas e ouvindo-o conversar. Elle a vio de novo tal como era, não linda, bella ainda menos, porém mais do que isto, encantadora; recordou-se do porte de sua cabeça; do enorme nó de louros cabellos, que descançavam-lhe sobre o collo, e dessa voz brandamente suffocada, que resoava como as teclas longinquas de uma harmonica; e principalmente desse olhar profundo como o mar, do qual tinha a indisivel côr; recordou-se da destra agilidade de suas mãos, cujos dedos, um pouco compridos, tinham a finura dos fusos de marfim, que fazem rodar as fadas; e da extrema simplicidade de seu modo de trajar, que indicava um gosto seguro e uma alma honrada: repetio algumas palavras que tinham trocado entre si, e confessou que de todas as mulheres, que tinha visto, esta lhe parecia a mais perfeita, e muito admirou-se de não have-lo notado quando ella era solteira. Na flor desabrochada, respirava elle agora um perfume, que não tinha sabido outr'ora adevinhar, quando era apenas botão fechado.

— Terei grande prazer em torna-la a ver, disse depois d'um longo scismar; mas isto não deve impedir-me de trabalhar.

Foi em vão comtudo que o tentou; as taboinhas do manuscripto se confundiam, o diccionario traduzia mal as palavras e a tinta estava muito branca: molhou gravemente a penna no areeiro, arremessou-a com colera e sahio a passeiar. Percorrendo os Campos-Elysis notou muitas vezes que fallava alto; foi á Opera á noite, e não tomou assento em sua cadeira sem ter primeiramente olhado com attenção todos os camarotes.

Representava-se os *Huguenotes*; no quarto acto, durante o dueto de Raoul e Valentina, elle sentio os olhos humidos. Entrando em casa, parou para olhar a lua e achou-a muito bella.

— Ora esta! disse elle deitando-se: o que é que me succede? Estou louco? E' para nada comprehender!... Oh! acrescentou, sem crer bastante em suas palavras, é o vento leste que ter-me-ha feito mal aos nervos?

E' provavel que o vento leste soprasse ainda no seguinte dia, porque o manuscripto foi tão confuso, como na vespera, e o diccionario do mesmo modo insufficiente. Vendo que o trabalho não o prendia, Jorge lembrou-se que devia visitas á muitas pessoas, e foi direito á casa de madama de Chavry, á quem nenhuma devia.

Recebendo-o com essa exquisita polidez das mulheres do grande mundo; polidez que ás mais das vezes consiste em fingir sentimentos, que se deveriam experimentar, Paulina não pôde dissimular uma certa sorpreza vendo-o entrar. Estava ella por ventura admirada dessa visita tão precipitada? Estava admirada de que elle se apresentasse no mesmo momento em que nelle pensava? É este o ponto duvidoso, difficil de esclarecer.

Ella estava só, vestida com um simples roupão, sentada junto do fogo, costurando; seu filho, lindo menino de tres annos que se chamava Firmino, brincava diante della sobre o tapete. Jorge tinha julgado que ia reatar com Paulina a conversa viva e familiar da ante vespera que tanto o tinha encantado; não houve nada disso. Paulina conservou-se n'uma frieza extremamente amavel e nada mais; elle mesmo sentio immensa difficuldade em continuar a conversação que morria em cada palavra. Não sei se tinham alcousa a dizer-se: em todo o caso, não mostraram que tinham, porque nunca semelhantes lugares-communs foram trocados entre dous seres dotados de intelligencia. Paulina pouco o ajudava, parecia interessar-se com as inutilidades que elle dizia, respondia em curtas phrases insignificantes, e puchava a agulha com uma regularidade de desesperar.

No fim de meia hora d'um tal supplicio, Jorge retirou-se; ia de muito máo humor, e não podia explicar essa sorte de paralysia intellectual, que o tinha subitamente accommettido. Paulina não estava mais satisfeita, e perguntava sem poder responder d'onde vinha essa indisposição, que sentira durante a visita de Jorge: estava muito perturbada, e sem duvida muito mais perturbada ficaria, se, vendo esse effeito, tivesse podido comprehender-lhe a razão sufficiente, como o teria dito o doutor Pangloss.

No jantar Jorge estava preoccupado, o que sua mãe notou Com essa habil perseverança de uma mulher, á quem nunca os escrupulos contiveram muito, ella chegou por mil rodeios a fazer escapar dos labios do filho o nome que já lhe vivia no fundo do coração. Jorge foi apenas expansivo, mas sua mãe não se iludio.

Elle contou simplesmente que tinha visto madama de Chavry dous dias antes, e que tinha pela manhãa ido fazer-lhe uma visita, visto como fôra por ella autorisado; disse sem desconfiança que se tinha achado muito tôlo, e que não se sentia no seu equilibrio ordinario, posto que não soubesse como explicar a perturbação que experimentava.

Ouvindo pronunciar o nome de Paulina, madama d' Alfarey lançára á Jorge um desses olhares de inquirição maternal, que penetram aos mais profundos reconditos d'alma e sabem adevinhar um segredo onde muitas vezes nem ainda elle é suspeitado.

— Ah! encontraste de Chavry! diz madama d'Alfarey: alguem ha que falla bem della; mas na realidade é uma boneca pretenciosa, que faz grandes ostentações de virtude, e que se veste qual sectaria de Quaker, como se fossemos feitos para viver em conventos. Sua mãe, que eu conhecia, era uma pessoa bem ridicula, toda de Deus, e mysteriosa, a qual deu á filha a mais tôla educação do mundo, e a pobre menina aproveitou-a perfeitamente. Seu marido finalmente é um homem de bem, comprehende a vida come convem ser comprehendida.

Contra sua vontade Jorge tomou a defeza de madama de Chavry com algum calor talvez; e deixou-se levar á ponto de dizer á sua mãe que ainda não tinha encontrado uma mulher mais encantadôra e mais amavel, no sentido original da palavra, isto é, digna de ser amada.

— Tanto peior, replicou imperturbavelmente sua mãe, porque o amor tem pouca capacidade de commover esse pequeno coração secco e pessoal. Quando ella habitava na Allemanha, um gentilhomem da Galliza, o conde Ladislão Palki, muito celebre por uma terrivel aventura, occupou-se della sem reserva; mas custou-lhe caro. Finalmente, não conservou-lhe odio algum, á ser verdade o que dizem, porque permaneceu um dos seus mais fieis amigos.

Jorge, não obstante todos os esforços por conservar-se calmo, e apezar do espanto que lhe causava o interesse que tomava nesses detalhes dados com uma voz ligeiramente reprehendedora, escutava-os com uma inquieta curiosidade.

Ao ouvir o nome de Paiki, uma dôr passou-lhe no coração, como se o ciume o tivesse mordido, e conservou-se bastante frio durante todo o jantar. Logo depois da sobremesa sahio.

— Ah! estou louco! disse apenas chegado á rua. Que me importam todas essas historias sobre madama de Chavry? Que me importa que esse polaco a amasse inutilmente?

Isto lhe importava sem duvida, porque não cessou de pensar em madama de Chavry toda a noite; e atravez das phrases agro-doces de sua mãe, cria reconhecer o ciume familiar ás mulheres contra toda a reputação intacta e merecida.

Esta reputação de uma virtude, que, censurando, chamava-se puritanismo, Paulina a merecia á todos os respeitos. Severamente educada por sua mãe, ella tinha julgado que acharia no casamento a realisação de todos os seus sonhos. Ora, seu sonho por excellencia tinha sido aquelle que crêa o coração das mulheres, creaturas mais intencionavelmente virtuosas do que dizem, mais geralmente illudidas do que enganadôras, e que, pondo de parte algumas pequenas excepções, teem sonhado e procurado o amor no dever.

Paulina casou-se, julgou ingenuamente e com a boa fé das almas honradas, que seu sonho estava realisado; a illusão pouco á pouco desvaneceu-se, o amor extinguio-se n'um bello dia, e só ficou o dever austero e grave.

Entretanto M. de Chavry não era um máo marido: elle tinha por sua mulher uma affeição séria, mil amaveis cuidados e uma sincera deferencia.

Apenas, como o dizia com uma bonhomia um pouco muito franca, tinha seus habitos: ora, estes habitos eram ir frequentemente ao club, amar o mundo, que muito procurava, e não crer que commettia um grande peccado, tendo aqui e alli algumas galanterias, com tanto que perturbassem a paz domestica: depositava em Paulina uma confiança illimitada, porque com o tacto das pessoas acostumadas a estudar os homens para delles servir-se, tinha reconhecido nella qualidades sérias, que não falhariam; sabia que sua honra, pois que assim se chama, sempre estaria salva, e conservava á este respeito uma perfeita serenidade.

Se Paulina não tinha seu amor, em recompensa tinha sua estima; por tanto ninguem mais do que elle ficaria sorprendido se ella commettesse uma falta. Se ella tivesse tido um amante, elle tê-lo-hia soffrido por vaidade; mas tambem por vaidade não teria deixado nada disso transpirar e acostumar-se-hia, porque pensava que um homem, que se respeita não deve escandalisar-se com estas cousas e andar propagando-as pelas casas.

M. de Chavry, por mais cortez e attencioso que fosse para com sua mulher, não era o homem, que devia abrir á Paulina os bellos horizontes, que suas phantasias de joven tinham entrevisto. ella não tardou em reconhecer que essa grande aptidão para os negocios encobria uma nullidade de si mesma; e sob as exterioridades d'uma amabilidade forçada, descobrio promptamente uma natureza mobil em excesso; e se teve para com M. de Chavry algum reconhecimento de passar uma vida exteriormente ao abrigo das censuras graves, não lhe perdoou no entanto o vacuo enorme, em que a deixava agitar-se sem apoio entre as necessidades de amar, que permanecendo insaciadas, gritavam mais alto do que ella teria querido, e a voz do dever, cujas imperiosas exhortações a impelliam pelos agros caminhos do sacrificio e da abnegação. Não hesitou; e depois de muitos combates secretos, de que foi, se ouso dize-lo, o theatro e o actor, fez o que na vida ha mais difficil a fazer — tomou o seu partido.

— Já que me não foi dado ser esposa como queria sê-lo, disse ella, serei mãe, nem mais nem menos...

Bellissima decisão na verdade; mas que a deixava ás garras com perturbações, que apenas dominava á força de energia e vontade, porque, ah! convém dize-lo, o sentimento materno, por mais poderoso que seja, nunca fechou na mãe o coração da mulher, ente de expansão illimitada, que necessita, para viver em equilibrio comsigo mesmo, divulgar os multiplos sentimentos, que nella se renovam incessantemente, sem jámais enfraquecer.

Assim, apezar da resolução tomada e dos assiduos cuidados, de que cercava seu filho, Paulina tinha horas de desanimo e de revolta.

Algumas vezes, nesses curtos instantes de duvida, seu marido parecia inquietar-se de vê-la deixar repentinamente a costura, e ficar com a cabeça apoiada nas mãos, immovel, e com os olhos perdidos n'uma sorte de contemplação longinqua; elle comprehendia vagamente que sua mulher não tinha tudo o que desejava, e temia que ella se enfadasse, porque a experiencia lhe tinha ensinado que o enfado é mortal á paz domestica: então propunha-lhe que sahisse á passeios, que fosse á opera, ao bosque de Bolonha, que comprasse uma casa de campo para passar alguns mezes do anno.

Paulina apertava-lhe a mão, agradecia-lhe sua bondade, sorria interiormente deste empirismo conjugal, e elle retirava-se sem comprehender esses fingimentos, como elle chamava, e consolava-se dizendo:

— Oh! ella é tão nervosa! — E não pensava mais nisso.

Paulina porém pensava, accusando a sorte. Resolvida comtudo a nunca discutir, resignada a não amar, por isso que não podia faze-lo sem sahir do dever jurado e aceito, passava em repouzo sem felicidade, é verdade, mas tambem sem pezares, uma existencia neutra, occupada em interesses secundarios, e que nada agora parecia dever perturbar, quando o acaso conduzio junto á ella Jorge d'Alfarey, cuja vida era, á muitos respeitos, semelhante á sua. Da conjuncção destes dous corações profundamente honrados devia nascer uma paixão seria, tanto mais violenta quanto mais combatida fosse.

Depois de visitar a Paulina, Jorge não pôde achar mais gosto em suas habituaes occupações; scismava, passeiava, fugia das sociedades mais ainda que d'ordinario, e rompia bruscamente a conversação, quando sua mãe queria fallar-lhe de Paulina. Mal a vio uma noite em um salão, onde duvidava que ella estaria, não pôde conservar illusão alguma sobre o estado de seu coração, sentindo um aperto immenso de garganta: sentado immovel á seu lado, permaneceu por muito tempo silencioso, absorvido em uma emoção bastante forte para ser sabiamente contida; intromettendo-se na conversação, Paulina mirava-o, e o achava pallido e como que emmagrecido depois que o tinha visto. — Soffreria elle? e de que mal? A discussão continuava; cada um lançava uma palavra banal ou profunda; Paulina não escutava mais, pensava em Jorge; com a maravilhosa intuição das mulheres, adevinhava que elle tinha alguma cousa nessa melancholia profunda. Toda a chamma attrahe as borboletes; todo o amor attrahe as mulheres, e eu não creio, não obstante sua habitual e encantadora reserva, que nenhum interesse pessoal houvesse em sua curiosidade, quando, voltando-se para Jorge, lhe perguntou:

— O que tendes vós?

Jorge estremeceu; durante alguns segundos fixou tristemente os olhos nella, e disse-lhe em voz baixa, com uma intonação tão doce, que assemelhava-se á uma caricia, este verso d'um poeta, cujo nome não sei mais:

J'ai plus d'amour au cœur que je n'en puis porter!

Paulina abaixou os olhos e contemplou attentamente as pinturas de seu leque. Arrancado á este scismar, Jorge entregou-se bruscamente á discussão; não sei que calor o animava, mas escutavam-no em silencio; as senhoras olhavam-no, e os homens inclinavam a cabeça como para melhor colherem essa joven palavra, cuja eloquencia singular resplandecia através dos mais serios raciocinios. Todo o sentimento interior modifica a expressão do corpo, e o homem que ama, quando falla ou de philosophia ou de politica, tem na voz não sei que nova nota que lhe dá sons mais doces, mais sonoros e por assim dizer mais musicaes.

Paulina estava penetrada dessa harmonia ao mesmo tempo terna e poderosa, a qual desprendia uma especie de força magnetica, que a tocava e abalava-lhe todas as fibras do coração. « E' para mim que elle falla», dizia comsigo; e elle, contra a sua vontade, sem saber talvez, procurava sua approvação, era á seus pensamentos que pedia um echo.

Jorge retirou-se primeiro, o que teria sido uma requintada coquetteria a ter sido reflectida; retirou-se simplesmente para evitar voltar com sua mãe, por temer que ella fizesse ainda alguma zombaria de Paulina.

Mal deixou elle o salão, foi um concerto de elogios; porem Paulina escutava em seu coração uma voz que fallava de Jorge melhor e mais alto.

— Elle é encantador, diz uma senhora de certa edade; deveriamos casa-lo, esse bello raciocinador.

— Pensaes nisso, senhora? replicou Paulina com uma rapidez difficilmente explicavel. Que razão ha para tal? Deixai-lhe a independencia, e e os serios passa-tempos que lhe occupam a mocidade!

Madama d'Alfarey inclinou-se neste momento ao ouvido de Paulina:

— Nós observa-lo-hemos, diz ella rindo-se, e eu creio, minha bella, que elle não deixaria de consultar-vos antes de tomar tão alta determinação.

Entretanto Jorge estava só em face de sua consciencia, e consultava-se.

A noite foi longa e pausada; foi para elle como uma revista d'armas, á hora de emprehender um desses combates solitarios, que só teem por testemunhas os pensamentos os mais secretos e de que queremos sahir vencedores para bem merecermos de nós mesmos.

Elle descobrio directamente o mal; atravez das duvidas e irresoluções, atravez das solicitações de sua mocidade e dos enlevos, á que o amor o levava, elle soube deslindar a verdade, e comprehendeu, com uma abnegação, em que o orgulho teve parte, que elle era arrastado por uma paixão seria e profunda.

Não lhe ordenava o interesse de sua propria grandeza conservar essa paixão sempre intacta e pura?

Elle desprezou os caminhos vulgares, que nos conduzem quasi seguramente ao fim de nossas ambições, e resolveu-se a ser virtuoso no verdadeiro sentido da palavra; não olhou por muito tempo em redor de si para reconhecer a especie de dislocação moral, que fere as existencias faceis, e teve sómente de pensar em sua mãe, e nas palavras terriveis, que lhe soaram outr'ora aos ouvidos; vio seu pae curvando a fronte ao peso de cuidados, que elle não nomeava, e teve medo por si mesmo e principalmente por aquella á quem amava, de uma união que o mundo podia não censurar, mas que tinha tambem o direito de estigmatisar; jurou que occultaria sua religião para melhor adorar a seu Deus, e sem saber como Paulina acolheria um voto, prometteu nunca faze-lo, esquecendo que já o tinha feito, e não sabendo que sua promessa seria difficil de sustentar.

Julgou-se com força para affrontar todo o perigo, e fortificava-se em sua resolução, sustentado por uma força interna, que, recordando-lhe a tristeza de seu pae e a vida de sua mãe, parecia bradar-lhe como os arminhos heraldicos da Bretanha:

Potius mori quam fœdari!

Por sua parte Paulina pouco tinha dormido, ella não se tinha abandonado aos sentimentos apurados, que tinham occupado a Jorge acordado, não tinha senhado e reflectira sem hesitação e com essa especie de brutalidade que as mulheres teem para com seus proprios pensamentos.

— Ama-lo-hei, se já não o amo, disse comsigo, mas não serei sua amante. Se um coração dedicado e cheio de affeição, basta para a felicidade que elle procura, estender-lhe-hei a mão em signal de seria alliança; mas se elle é um desses seres fracos, para quem a posse é a unica consagração possivel do amor, não torna-lo-hei a ver e ficarei com uma illusão de menos e um pezar de mais.

Assim, emquanto um jurava nada pedir, e outra promettia não dar cousa alguma: sem o saberem, elles se encontravam em uma resolução muito forte para ser inteiramente compativel com a fraqueza humana, e que devia talvez custar-lhes mais lagrimas e dôres que uma desgraça definitiva.

Semelhante á esses homens, á quem enerva a credulidade, abate a inquietação e que só entram no livre exercicio de suas faculdades depois de terem-se fortemente agarrado á uma resolução, Jorge sentio-se mais calmo: para elle o sacrificio estava consummado, acabava de pronunciar á seu modo seus votos eternos e marchava com um coração firme, para os perigos que conhecia.

Foi breve fazer uma visita a Paulina, que, affavel, pareceu-lhe compensar a perturbação involuntaria, que sua primeira visita lhe tinha causado.

Talvez muito se tivesse admirado se, sob esta doçura, tivesse visto a impassivel resolução de defeza á toda a prova; não quiz experimenta-la e feliz de ver aquella, a quem amava, teve essas exquisitas reservas, que tranquilisam depressa os sentimentos os mais perturbados.

Estás visitas a principio repetiram-se raras vezes, depois mais frequentemente, e pouco a pouco Jorge tornou-se hospede assiduo da casa de Paulina. Todos os dias, antes de jantar, ia passar uma ou duas horas á seu lado; á noite muitas vezes encontravam-se nas sociedades, e a pendencia dos accidentes diurnos da existencia os tinha insensivelmente levado á este resultado, que suas phantasias tinham ambicionado: — viver junto um do outro, amar-se e não fallar. Tinham por ventura confessado que se amavam? — Não; nas expansões de suas conversas intimas nunca a palavra suprema, como dizem os romances, tinha-lhes sahido dos labios; e para que dize-lo? Não o sabiam elles, e a confiança, que Paulina tinha em Jorge não era por acaso o resultado desse singular comprometimento, á que ella podia sem temor abandonar-se, visto como entre elles a palavra amor nunca tinha sido pronunciada? Estranha contradição do coração das mulheres! quando tinha reconhecido e por assim dizer experimentado o extremo recato de que Jorge cercava-se, ella se entregava sem temor ao attractivo que a puchava para elle, era reconhecedora de que elle tivesse quebrado a barreira, da qual ella ao menos mentalmente se havia rodeado contra elle; comprehendera que a prudencia era quasi injuriosa, e agradecia-lhe interiormente, sentindo-se altiva de ter sabido conjecturar tão bem do homem, á quem amava. E comtudo, mais d'uma vez repassando na memoria as palavras que lhe tinha dito, as confidencias que lhe tinha feito, admirando-se talvez de que esse amor que se tornava tão violento, tivesse a força de conservar-se encoberto, Paulina se dizia com inquietação:

— Acaso me engano? Dar-se-ha que me não ame?

O mundo já tinha olhado um pouco ironicamente para essa especie de ligação ideal; mas suas censuras tinham sido forçadas a cahir ante a attitude profundamente honrosa, grave e placida de Paulina e Jorge. Só M. de Chavry mostrou uma inquietação, que teve alguma difficuldade em acalmar: a presença de M. d'Alfarey tinha acabado por perturbar-lhe a imperturbavel confiança, e, sem ceder dos habitos de homem de bem, que de facto eram sua unica moral, sentia-se em meio das suspeitas, de que nem sempre triumphava como teria querido.

Paulina que tinha assás estudado este caracter, para conhecer-lhe as fraquezas, não recorreu á subterfugio algum para tranquillisar a seu marido; não quiz pôr mysterio algum em um proceder, que não o carecia, e continuou a viver abertamente sob as vistas de M. de Chavry.

— Nada tenho a occultar, dizia ella; se me fallar, di-lhe-hei tudo.

Não teve necessidade disso, porque seu marido rendeu espontaneamente á sua virtude uma homenagem, que ella não reclamava.

Uma tarde, depois do jantar, estava Jorge sentado junto do fogo ao pé de Paulina, á hora, em que M. de Chavry costumava ir ao club. Quando entrou na sala para dizer adeus á sua mulher, ao ver Jorge á seu lado, como já tantas vezes tinha visto, não pôde reter um gesto de desagrado, tirou as luvas, puchou por uma poltrona e sentou-se diante da chaminé na attitude d'um homem decidido a não deixar o lugar.

Jorge e Paulina olharam-se e continuaram a conversação, em que M. de Chavry não intrometteu-se. Elle parecia contrariado; — de sua propria desconfiança ou da presença de Jorge? Não sei. Não fallava, absorvia-se na contemplação do fogo, mudava as pernas de lugar, batia com os dedos nervosos nos braços da poltrona, e parecia mettido entre toda a sorte de hesitações.

De repente levantou-se, e, estendendo a mão á sua mulher, disse-lhe um adeus com um desses sorrisos, que não sabem occultar nenhuma suspeita.

— O que terá elle por acaso? diz Jorge á Paulina.

— Nada, respondeu ella, somente comprehendeu que nos amamos!

Foi a primeira confissão, e Paulina foi bem imprudente em pronuncia-la, porque derribava o compromisso, atraz dos quaes se lhes abrigavam os corações, e ia abrir passagem á todos os ardores de sua paixão contida

Desde esse dia com effeito nenhuma de suas duvidas convencionaes podia subsistir; nada mais tinham a descobrir um ao outro. A palavra de Paulina continha mais do que uma animação; confessava uma derrota, e é esta uma confissão que a mulher, quando quer conservar-se sempre pura, nunca deve fazer, nem mesmo ao complice de sua virtude. Esta unica palavra tinha-os por assim dizer desarmado, e elles não podiam conservar-se virtuosos senão por um accordo tacito de graça e generosidade. Quanto tempo podia durar esse accordo, e de que peso seria elle na mão do destino, que impelle fatalmente um para o outro, os corações captivos do mesmo amor? Exteriormente nada entre elles se tinha mudado, mas um novo elemento tinha penetrado-lhes na alma e uma revolução se tinha ahi operado; apezar de seus esforços, elles eram presas do deus cioso, contra o qual nunca se combateu em vão, e era somente contra seu coração que elles tinham de lutar agora.

Ambos com uma boa fé e uma coragem sorprendedouras chamavam soccorros estranhos em apoio de suas forças vacillantes. Paulina orava, dava esmolas, pedia humildemente á Deus que affastasse de seus labios alterados esse calice tão cheio d'uma tentação encantadora, escutava com ardor as banaes palavras que um sacerdote lhe murmurava aos ouvidos, esperando encontrar nellas uma luz que lhe mostrasse a verdade um ponto de apoio, que a sustentasse em sua marcha difficil, e entrava em sua casa mais enervada, mais anciosa, sempre decidida a conservar-se senhora de si mesma, porém desesperada do trabalho terrivel, que nella se operava, e que lhe abalara as melhores resoluções.

Jorge multiplicava seus trabalhos, atirava-se á tudo ao mesmo tempo com uma actividade febril; mas seu pensamento estava em outra parte, arrebatado por um turbilhão que não podia vencer, deixando-o baldo e sem intelligencia em face de seus estudos, que elle não mais comprehendia. Os olhos liam, mas só levavam ao cerebro palavras vasias de sentido, que desfilavam diante delle como vocabulos d'uma linguagem desconhecida. Deixava então todo esse embroglio scientifico, fazia exercicios d'esgrima, ou arrebentava os cavallos em carreiras insensatas, procurando com as fadigas do corpo adormecer o demonio, o deus talvez, que nelle velava. Em fim fazia versos, — crise grave para um philologo!

Uma manhãa que sua mãe entrou em seu quarto avistou sobre a meza uma folha de papel coberta dessas pequenas linhas, cujo desigual comprimento só, no ponto de vista de certas pessoas, é o que differença a poesia da prosa. Pegou no papel.

Il est à toi, ce cœur dont l'esperance
Va vers le lien, comme l'encens vers Dieu...

— Meu filho, diz ella, as mulheres não são estrellas, e para approximar-nos dellas não é preciso subir ao septimo ceu.

Jorge olhava em quanto ella tornava a deitar os versos sobre a meza.

— Oh! meu pobre pae! diz em voz baixa.

O pensamento do velho, a quem invocára não o deixou senão quando ficou sosinho. Nossos mortos vivem em nós, isto não ha duvida; muitas vezes elles apparecem-nos interiormente nos perigosos instantes da vida, e seus conselhos dirigem-nos atravez dos obstaculos que nos tolhem o passo. No dedalo, em que se perdiam as resoluções de Jorge, parecia que a voz desse pae, que elle tanto amára, erguia-se lentamente do fundo do seu coração e dizia:

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860